CARTA

DE

GVIA

DE

CASADOS.

CARTA

DE

GVIA

DE

CASADOS.

CARTA

DE GVIA

DE

CASADOS.

PARAQUE PELLO CAMINHO DA PRUDENCIA SE ACERTE CÔM A CASA DO DESCANSO.

A HVM AMIGO.

POR D. FRANCISCO MANUEL.

EM LONDRES:

NA OFFICINA DE T. C. HANSARD, PETERBORO'-COURT, FLEET-STREET.

1820.

ADVERTENCIA.

Os Portuguezes, que acabam de dar á luz à nova Edição das Odes Pindaricas de Diniz, *movidos pelo amor da sua Patria, e por os desejos de fazer reviver alguns dos nossos livros classicos, offerecem aos seus Compatriotas esta nova Edição da* Carta de Guia de Casados *do nosso insigne Escritor, o illustre D. Francisco Manuel de Mello, ordenada pela Edição de* Craesbeeck *de* 1651; *e acrescentada com um Epitome da Vida do Author, segundo os apontamentos escritos pela mui habil, e conhecida penna do Senhor Dom Bartholomeu de Gallardo.*

Houve todo o cuidado em a fazer conforme áquella Edição, sem alterar, nem variar nada d'ella, por mais accidental que fosse, a não serem alguns erros typographicos, que n'esta Edição corrigimos: até

na ortographia, e pontuação não admittimos a menor mudança; e para que em tudo a não houvesse, a damos em o mesmo typo italico, *em que aquella fôra impressa.*

Não quizemos privar os nossos Leitores do excellente Prologo de Craesbeeck, *ao qual nos referimos ácerca do merito d'esta obra; que entre as muitas, e valiosas producções do seu illustre Author não hé a de menor valia, pelo seu elegante estilo, pureza de phrase, e sãos conselhos que inculca; ornada a cada passo de excellentes, e judiciosas sentenças.*

Seguir-se-há após esta Obra, uma nova Edição da Arte de Furtar *do nosso insigne* Vieyra, *aqual fica já no prélo.*

Londres,
1 *de Maio,* 1820. *OS EDITORES.*

A DOM

FRANCISCO DE MELLO,

ALCAIDE MÓR DE LAMEGO, COMENDADOR DE S. PEDRO

DA VEIGA DE LIRA,

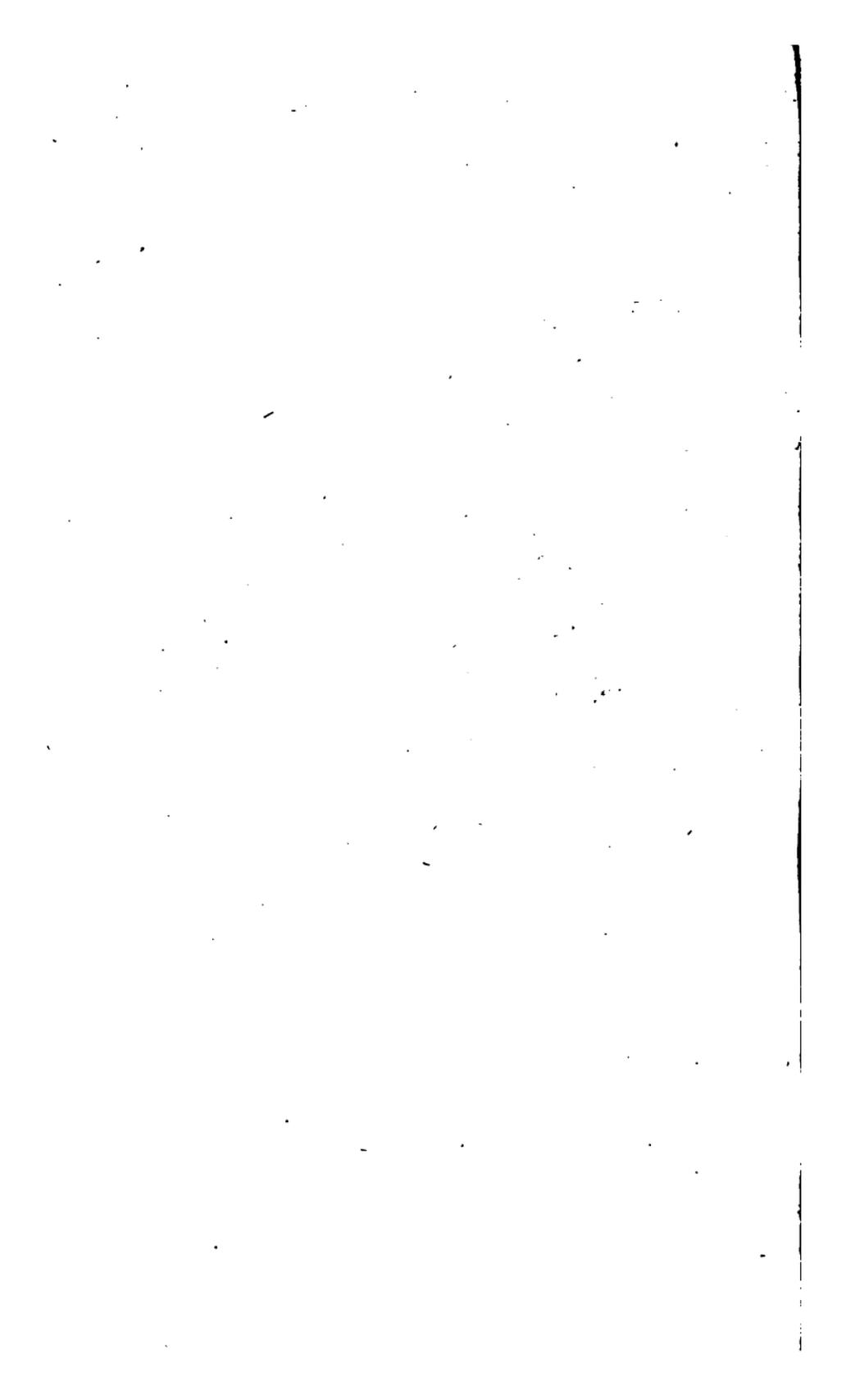
TRINCHANTE DE S. MAG.

PRIMO. Para hauer no mundo huma dedicatoria verdadeira, assi hàuia de ser feita ao descuido. Agora me auisa Paulo Craesbeeck que na sua Officina està impressa a minha Carta de guia de casados: que ou a dedique eu por mi mesmo, ou lhe deixe fazer della conuite a quẽ a estime, & lha agradeça. Mas eu, que não estou jà para prouar ventura com bafos de grandes, nẽ ouso mandar de nouo o meu nome ás auenturas (porque

em fim o bafo he vento, & as auenturas soem ser desastres) neste pouco espaço que me deixou cuidar no que faria, o pedidor da reposta, nada soube fazer mais atinado, que o irme lembrar de vós, & da minha obrigação, para vos offerecer este livrinho. Não julgueis que me ficais deuẽdo muito; & sò paraque saibais qual he o empenho, desenrolai o presente. Fazei conta que o que vos haueria de ir dizendo aos poucos, quando Deos vos puser neste estado, vollo tenho aqui dito por junto; porque eu não sou, nẽ quero ser d'aquelles, que se curão a si cõ differentes mezinhas que aos outros. Escreui a hum amigo estas observaçoẽs. Confiadamente vos serui dellas a seu tempo; porque como a amizade he o maior parentesco, o parentesco deue ser a maior amizade. Vai debaixo de condi-

ção, que não haueis de amparar, nem defender o livro; porque se elle não corresse offendido, & desamparado, até eu o não teria por meu. Vsai antes, se for (que sim serà) necessario, d'aquella minha resposta a hum que me tachaua de que fizesse muitos & maos liuros: Senhor (lhe disse eu) deixaime fazer muitos, ateque faça hum que vos contente. Dizeilhe isto, & Deos vos guarde.

Vosso Primo,

D. Francisco Manuel.

AOS LEITORES DESTA CARTA.

NÃO he outra cousa a Filosofia que huma consideração vniuersal de todas as cousas, pella qual se alcança o conhecimento dellas. Diuidese em natural, & moral. A natural auerigua as qualidades dos Ceos, Elementos, & Criaturas. A moral aparelha a ordem do trato humano. Tambem esta moral se diuide em tres partes, que chamão Etica, Economica, & Politica. A Etica cuida dos costumes do homem. A Economica tem por fim o regimento das casas, & familias. A Politica entende sobre o gouerno das cidades, reinos, & imperios: mas de tal maneira, que a Economica requere Politica, a Politica Economica; porque o reino he casa grande, & a casa reino pequeno; & a Etica necessita da Politica, & da Economica; porque o homem he hum mundo inteiro.

Mas agora fallãdo somente da Filosofia Economica, que he a que pertence a este Tratado, digo que esta tal Filosofia comprende todas as condições de gente de que consta a republica: grande, meam,

& pequena; porem olha com maior intensão para os grandes: porque a segunda & terceira qualidade de homens não requer tanto estudo para sua conservação. Estendese tambem a todos os estados de vida: Casados, Solteiros, & Viuvos; mas da mesma maneira he mais propria dos casados que dos solteiros & viuvos. Não porque estes dous modos de vida deixem de necessitar de regras para seu bom regimento; porem porque são estados em que poucos, & pouco tempo se detem; constão sempre de limitadas familias, & por isso de menos ocasioẽs; não pedem todo aquelle desvelo, cuidado & vigilancia que convem ao casado para sustentar sua casa em honra & sem perigo.

O principal estudo que aos casados pertence para conseguirem esse fim he aquelle que lhes dà o modo justo de se hauerem, & para viuerem com suas mulheres; porque deste acerto ou erro, procedem todos os erros ou acertos de hum varão, & de huma familia.

D. Francisco, Autor deste papel, sendo rogado de hum seu amigo que entendia casarse, para que lhe desse alguns bons conselhos & auisos acerca desse estado, escreueo este Discurso (como elle mesmo affirma) sem algum artificio; que he boa qualidade para dar credito ao que se aconselha.

Foi seu animo persuadir aos casados a paz & concordia com que deuem ordenar sua vida; encomedar a estimação das mulheres proprias; incultar os meios por donde o amor se conserva, & se aumenta a opinião.

Este livro, correndo manuscrito quis ser de algumas pessoas calumniado de seuero contra a liberdade das mulheres; & foi esta a principal razão de se comunicar agora à todos, paraque se veja a pouca causa que o liuro deu ao juizo que delle se tinha feito. O que bem se pòde conhecer conferindo sua doutrina com o que escreuem todos os que tratàrão esta materia.

E se por ventura disser alguem que o entendimento dos homens obra aqui apaixonado por sua jurisdição; vejase aquelle excellente Tratado que escreueo da Nobreza virtuosa, a Condeça de Aranda Dona Luisa Maria de Padilha, & publicou Fr. Pedro Henrique Pastor; que logo se acharà como nem por ser escrito por mulher se sobornou da fragilidade de sua cõdição, paraque deixasse de assentar às mulheres com toda a aspereza os preceitos necessarios.

A natureza mostra, & o confirma a experiencia, que as mezinhas de vso mais difficultoso são

aquellas de virtude mais efficaz. A arte, a que os medicos chamão Precautoria, sem duuida he molesta, se se olha a quanto obriga; mas se ao muito de que preserva, sem duuida he suauissima. O animo de D. Francisco bem proua que não foi in duzir a nouos cuidados & desconfianças, mas antes mostrar os caminhos para sair delles, & fugir dellas.

Entre os seus liuros, pode ser que nenhum seja mais vtil que o presente. E nenhum de certo he mais facil; ou que a materia pedisse hum descansado estilo, ou que elle cansado de ser reprendido de misterioso (& tal vez de escuro) quisesse escreuer para todos; pois para todos escreuia, senão para si mesmo. Sejalhe comtudo desculpa (senão louuor) hauer sido seu fim em todos seus escritos acomodar sempre o estilo com a materia: cousa não de todos guardada, & aos menos concedida. Porque na Historia de Catalunha mostrou verdadeiramente eloquencia historica. No Ecco Politico leuantou mais a pena, porque o pede a Politica. No maior Pequeño & em os Fenis esereueo aforistico & Laconico, porque as materias moraes & misticas que comprendem, fossem pella breuidade apetecidas. Nas Musas graue; por ser esse o melhor metodo entre o vulgar & o difficil. No Pantcon culto; porque à materia

tragica se assina o mais alto dos estilos. O mesmo observou nos Liuros & Tratados que compos antes & despois dos referidos.

O proprio guarda no presente, que he o primeiro dos liuros Portugueses, & que bem mostra não ser menos digno de louuor pella propriedade com que escreve sua lingua, que pella elegancia com que nas passadas obras mostrou hauer feito sua a Castelhana. Seguirào os mais em Portugues, que fico preparando em quanto gastardes o tempo em castigar ou estimar este, que a todos serve, a todos offereço.

Lisboa, 1651. O Impressor.

EPITOME DA VIDA
DE
D. FRANCISCO MANUEL DE MELLO.

OPINIÃO geral foi sempre de quantos se dão a escrever as vidas dos homens de letras, o julgar que todas se comprehendem por inteiro nos escritos, que esses illustres historiados de si deixaram; todavia, essa regra geral falha n'este illustre Escritor, que tanto se abalisou, e sobresahiu além das medidas do commum, pois a sua vida, que tão espalhada andou nas varias partes do Mundo, por todas as bocas da fama, deixou de si, por armas, e por letras, não menos gloriosos padroẽs em seus escritos, que nos heroicos feitos de paz, e guerra; padroẽs erguidos por mão, que igualmente sabia brandir a espada, e mover a penna. E como nossos descuidos tragam tão esquecidas as memorias d'este nosso illustre Portuguez, aos amantes da Patria faremos serviço aceito, se aqui lhes offerecer-mos um breve Epitome da vida trabalhosa do Grande D. Francisco Manuel de Mello.

Nasceu D. Francisco Manuel em Lisboa aos 23 de Novembro de 1611: seu Pai foi D. Luiz de Mello; sua Mãi D. Maria de Toledo; ambos do mais illustre sangue de Hespanha, e Portugal. A' nobreza de sua linhagem ajuntou D. Francisco o merito de seus dotes pessoaes, e o luzimento de um fecundo engenho. Estudou Humanidades no Collegio de Santo Antão de Coimbra, sob a direcção do Padre Baltezar Telles, que ao depois foi Provincial dos Jezuitas; e tão cedo começou seu engenho a brotar flores, e a colher fructo de seus estudos, que na idade em que outros apenas sabem ler, e escrever correctamente, compôs um Poema em oitava rima, imitando o estilo do immortal *Camões*, no qual Poema celebrou a restauração da Bahia, que aconteceu em 1625, quando apenas contava quatorze annos d'idade. Admiravel era em Mello a disposição que tinha para as obras de engenho, e imaginação; porem não menos o talento para as de mais sevéra desciplina; que aos 17 annos escreveo uma obra, que ao depois se imprimiu, com o titulo de "*Concordancias Mathematicas.*"

Porem não pôde continuar, como desejava, na carreira das Muzas, que a morte de seu Pai acontecida em 1629, e a mudança de fortuna, o chamaram a se alistar na palestra de Marte: assim, se embarcou de voluntario em

um dos Terços, que se em Portugal alevantaram, para servir nas guerras de Flandes. Abordo da Capitania do General D. Manuel de Menezes sahiu o novo alumno de Marte em demanda das Frotas Portuguezes do Oriente, e Occidente; porem, parece que logo a fortuna lhe quiz mostrar, o quão pouco mimosa lhe havia de ser em todo o resto da sua trabalhosa vida, porque esta sua primeira viagem foi uma tormenta continuada, na qual, a cada hora, encarou a morte, chegando apenas a salvar a vida, depois de dezanove dias de borrasca, fazendo naufragio nas agoas de São João da Luz. ¿ Porem de que valeu á fortuna, o mostrar-lhe logo tantas roncas, e carrancas? O Joven Mello não se podia com ellas intimidar. Conta-se, que no maior perigo da tormenta, o General D. Manuel de Menezes tirára da carteira alguns papeis, e entre elles um soneto, que lhe tinha dado em Madrid, ao despedir-se, o seu amigo Lope de Veiga: leu-se o soneto; e a camera do navio tornou-se em academia, aonde, a despeito da braveza das ondas, o General, o nosso Mello, e alguns outros vallentes se poseram a discursar com sangue frio sobre o merito da peça.

Malogrou-se com esse naufragio a jornada do nosso Mello; que d'ahi voltou á Hespanha, e cursou a Côrte como pertendente até os annos

de 1637: e o certo hé que ainda no de 36 se achava em Madrid, segundo se prova de uma carta, que escreve a D. Francisco de Quevedo, que vém nas que ha d'elle empressas, e he a 50ma da Centuria 2^{a}. Então cultivou os engenhos mais luzidos de Hespanha, entre os quaes, como igual, he de crer, que achou melhor favor, e correspondencia que nos valimentos da Côrte, que pouco lhe fundiram, segundo se elle mesmo queixa na dedicatoria d'esta obra.

Ao depois aconteceram as desordens, e alevantamento do povo em Evora Cidade, por occasião de os Castelhanos imporem um tributo nos trigos: e como em D. Francisco de Mello houvessem tantas partes de prudencia, valor, bom juizo, e conhecimento do Reyno, sendo além d'isso pessoa tão principal, o Conde Duque de Olivares, que era então o arbitro supremo das duas Corôas, lembrou-se d'elle, para o despaxar em Mestre de Campo de um dos Terços, que haviam passar a Portugal, para reprimir aquelle motim, e tornar o povo á obediencia de Hespanha; porem não teve effeito esse destino, por estarem as cousas mais apertadas em Flandes, aonde passou o nosso Author no mesmo posto, á frente de um Terço de Hespanhoës, e Portuguezes, com onze Capitaens debaixo do seu commando. Ali serviu com grandes creditos

de soldado, e capitão, que lhe grangearam o lugar de Governador de Bayona de Galiza; ainda que o não chegou a occupar; porque vindo a romperse a revolução de Catalunha, teve por melhor o Governo de Hespanha, emprega-lo n'esse novo theatro da guerra, aonde tanto se havia mister prudencia, e pericia militar.

Em Catalunha deu mostras o nosso Mello de seus grandes talentos para as artes de paz, e da guerra, fazendo assignalados serviços, não menos com o valor da sua espada, que com a descripção da penna; porque havendo o Governo ordenado ao Governador de Catalunha, que mandasse escrever os varios feitos d'essa guerra, este nenhum outro encontrou mais capaz de o encargo desempenhar, que o nosso Mello, o qual escreveu os "*Movimentos da Catalunha,*" que hé obra prima do nosso author, não menos celebrada pela eloquencia do estilo, que pelo caracter da verdade.

Com tudo, quando D. Francisco se achava no auge do favor, e confiança da Côrte de Madrid, aconteceu a maravilhosa revolução de Portugal, em que elle por acaso não houvéra parte, porem não deixou a invéja dos seus talentos de tomar dahi occasião para o inimistar, e fazer suspeito, tomando

por fundamento a qualidade de Portuguez, (que n'elle era eminente) parentesco, e amizade que tinha com a casa de Bragança, e a grandeza de seus dotes, e virtudes, de que se os Portuguezes muito poderiam ajudar na sua revolução. Um tal Diogo Soares teve toda a honra da infamia; que esse foi seu delator, por cujas intrigas foi o nosso Mello preso em Catalunha, e dahi levado em ferros a Madrid, aonde, em aspera masmorra, esteve sepultado quatro annos, que elle não gastou em queixas, e lamentos, mas em escrever as Memorias da sua vida, que nunca se imprimiram. Logo que sahiu dos ferros, como bom patriota, voou a Lisboa, aonde todo se empregou no serviço da liberdade da sua Patria; e por elle se embarcou para Londres, como Conselheiro d'Embaixada, em que fez muito serviços, porque andavam então os negocios dos dous Estados mui desavindos, havendo-se mister toda a prudencia, e trato cortezão de Mello, para abrandar a ferocidade de Cromwell, que então se nos amostrava mui contrario.

De volta á sua Patria, ¿quem o não julgaria merecedor de premios, e galardões a tantos serviços por a causa d'ella? O premio que lhe deram foi implicarem-no aleivosamente no assassinio de Francisco Cardozo, por onde lhe veio o metterem-no

em prisão, primeiro na Torre velha, ao depois na de Belem, e por fim no Castello de São Jorge, aonde, desde 19 de Novembro de 1644, esteve preso por tempo de doze annos! E não puderam trinta testemunhas que deu, maiores de toda a excepção, pô-lo a salvo do aleive, e calumnia, que seus inimigos lhe urdiram, posto que deposessem cabalmente da innocencia d'elle! E assim pagou a Patria a Varão tão benemerito! Em tão largo, e duro captiveiro desafogou suas magoas no exercicio da escritura, que nunca largou por mão, empregando todo o seu tempo em escrever muitas obras, (entre as quaes esta que agora re-imprimimos) que para serem de infinito preço, não necessitavãm ser fructo de tão custoso sacrificio. Entre as suas varias escrituras, que por esse tempo sahiram de sua penna, contam-se quinhentas cartas, que se publicaram, além de muitas outras que nunca viram a luz, e que elle promettia publicar, se as impressas fossem bem recebidas: "*não vos maravilhe a promessa (diz o mesmo D. Francisco) sendo facil de cumprir; depois de haver ajustado, que só nos seis annos da minha prisão escrevi vinte e duas mil, e seis centas cartas. ¿ E que será hoje, sendo doze os de preso, seis os de desterrado, e muitos os de desditoso?*" E mui aproposito, para honra do nosso immortal Escritor,

nota Antonio Luiz d'Azevedo, Editor d'essas Cartas, "*que ellas mais parecem de quem vive entre as delicias de um socegado retiro, que de quem lida com os cuidados de uma prisão penosa. Quem assim não céde ás desgraças, digno era de grandes felicidades. Queixava-se algumas vezes de sua fortuna, mais para se mostrar sensivel, que para mostrar-se queixoso.*" E certo bem parece, que este nosso illustre Portuguez tinha, ao menos, uma parte do grande espirito de *Camões*; esse Váte immortal, que não teve um bocado de pão para levar á boca, oraculo da fama, e que nem boca, nem lingoa teve para apregoar particulares injurias, aggravos, e ingratidões dos seus! Corra-se um véo a tantos infortunios, e mizerias.

O illustre Mello, depois de doze annos de prisão nas Torres, e Castello de Lisboa, alcançou, por grande mercê, e a intercessão do Rey Luiz XIII de França, não a sua liberdade, mas o destêrro de seis annos para o Brazil, que cumpriu, d'onde voltou ao Reyno, e ali falleceu aos 13 de Outubro de 1667: viveu no estado de celibato: e está enterrado em São Joze de Riba-mar; deixando por unico herdeiro, e successor de suas virtudes um filho natural, por nome D. Jorge Manuel de Mello, que bem lhe seguiu o exemplo, e trilho

das bellicas virtudes, sendo morto de uma balla, pelejando valerosamente na batalha de *Senef*, aonde assistiu no posto de Capitão de cavallos.

Quanto ao merito das Obras do illustre D. Francisco Manuel, seria tarefa mui trabalhosa o assentar agora um juizo critico d'ellas; que pouco seria quanto em seu abôno podessemos dizer, mormente quando com o seu merecimento nenhum incomio poderia igualar-se, se não hé o da prodigiosa fecundidade da sua penna. Em verdade, parece prodigio, que um Varão de vida tão atribulada, e tormentosa; sempre occupado em pretensoẽs de côrte, e em fadigas de negocios de estado, e vida militar, escrevesse cerca de cem* volumes, que andam impressos, afóra muitos que nunca o foram; e fatigasse os prélos de Hespanha, França, Inglaterra, Italia, e Portugal, tratando em suas varias obras com successo igual, a Prosa, e a Poesia; já em Moral, já em Politica, Mathematica, Historia, e Arte militar; sendo lhe todos os assumptos familiares, e todas as lingoas como a sua propria natural; escrevendo com a mesma graça, e elegancia a Castelhana, e Portugueza, de maneira que em ambas hé classico. Hé de notar

* O mesmo D. Francisco dá um catalogo d'elles na sua engenhosa obra "Hospital de Letras," ap. 407.

uma circunstancia a este proposito: que o livro pelo qual se aprende em Roma o Hespanhol hé a vida de S[to] Agostinho do nosso Mello. Por certo, d'elle se pode dizer, que bem se pareceu ás terras de qualidade, e humor que tudo podem produzir. Possa o seu exemplo animar outros engenhos, e não descorçoarem em seus trabalhos, e fadigas patrioticas, a despeito de todos os vaivens da má ventura; e possa a Patria, quando aconteça produzir taes filhos, saber-lhes aprecear o merecimento, e coroá-lo com o devido galardão.

ERRATAS.

Pag.	14, faeilmento,	*leia-se*,	facilmente.
—	26, Obreeiro,	—	Obreiro.
—	46, á fazenda,	—	a fazenda.
—	87, de,	—	dé.
—	93, su,	—	sua.
—	103, adoença?	—	doença?
—	105, cosu,	—	cosa.
—	110, inderdita,	—	interdita.
—	167, contentamente,	—	contentamento.
—	172, casametos,	—	casamẽtos.

CARTA
DE GVIA
DE CASADOS.

EM meio estou, senhor N. de aquellas duas cousas mais poderosas cõ os homẽs: Amor, & Obediencia. Amo a V. M. Mandame V. M. E suposto que me manda hũa cousa bem difficultosa; a Obediencia, & o Amor, que já fizerão impossiueis, não se negaráõ hoje a vencer difficuldades.

Dizme V. M. que se casa, & que lhe dè eu, para se gouernar neste seu nouo estado, algũs bons conselhos. Esta he hũa das cousas de que eu cuido que falta mais quem a peça, que quem a dè.

Pois por certo que aquelle que deseja bõs conselhos, já parece que delles não necessita; porque he tão grande prudencia pedir cõ-

selho, que do homem que o sabe pedir, crerei que nenhũ lhe farà falta.

O primeiro que aconselharei a V. M. será que senão fie em nada sò do meu voto; pois suposto que em mì possa hauer vontade para o bem seruir, póde ser que nem por isso haja entẽdimento para o bem aconselhar; porque entendimento, & vontade ainda se ajũtão menos vezes que a honra, & o proueito: & ella com que seja potencia poderosa, nem sempre guia ao acerto, se lhe faltão olhos de sufficiencia.

Grandes cousas deixou escrito a antiguidade, para aduertencia dos casados. Muitas são, & graues são; a que tambem os modernos acrecentàrão outras, ou nos puserão em outras palauras as antigas.

Mas nòs aqui, senhor N. nos hauemos de entender ambos em pratica como do làr, a cujo abrigo, nestas longas noutes de Ianeiro, vou escreuendo a V. M. estas regras, em estilo alegre, & facil, qual requere o estado, & idade de V. M. bem que tão diuerso do meu humor, & da minha fortuna.

Darão licença os Senecas, Aristoteles,

Plutarcos, & Platoẽs; nem ficaremos mal com as Porcias, Casandras, Zenobias, & Lucrecias; tudo tão desenrolado nestas doutrinas; porque sẽ seus ditos delles, & sem seus feitos dellas, espero nos faça Deos merce de que atinemos com o que V. M. deseja de ouuir, & eu procuro dizerlhe.

Não sou já mancebo. Crieime em Cortes; andei por esse mundo; atentaua para as cousas; guardaua as na memoria. Vi, li, ouui. Estes serão os textos, estes os liuros, que citarei a V. M. neste papel; donde juntas algũas historias, que me forẽ lembrando, póde mui bem ser não sejão agora menos vteis, que essa maquina de Gregos, & Romanos, de que os que chamamos doutos, para cada cousa nos fazem prato, que às vezes nos enfastìa.

Ora, assentamos, que qualquer mudança causa estranhesa. Mudar de hũas casas a outras he em algũa maneira esquiuo. Seguese logo que não se mudará a vida sem algum receio.

Porque se perca, imagine V. M. que para este estado naceo, & o criárão seus

pais. Este foi o que V. M. sabia o estaua esperando. Este lhe he proprio, o outro alheo. Ninguẽ se queixa de hauer chegado ao fim de seu caminho.

Considere que aqui não padece algũa força sua liberdade: antes, assì como aquelle que sobe açodado por hũa escada ingreme, quãtos mais são os degraos, mais deseja de achar hum mainel em que descanse; assí tambem, subindo o homẽ pella escada da vida, quantos mais são os annos, quanto mais soltamente os vai viuendo, tanto lhe he mais necessario o repouso de hum honrado casamento; que jà por essa razão lhe chamamos Estado, por ser não sò fim, mas tambem descanso.

Tem V. M. subido, senão muitos degraos, digo, senão tem viuido muitos annos, viuido tem aquelles que bastem; & ainda mal porque a tal curso, que bem pode jà dar o descanso a que chega, por chegado ao melhor tempo.

Paga o filho a seu pai em se casar, aquelle beneficio que recebeo delle. Pois se seu pai não casára, o filho não fora. Vão

assi os homẽs cõtribuindo hũs aos outros; & todos à memoria dos que lhe derão ser, a que, despois de Deos, somos mais obrigados que a tudo o mais.

Espantãose os moços cõ o que ouuem dizer do casamento de ordinario aos mal casados, porque, senhor, ha V. M. de saber, que muito mais certo he que o mantimento bom se conuerta no mao humor que em nòs acha, do que conuerter o mao humor nessa sua boa virtude. Parecelhes aos moços intoleravel a carga do Matrimonio. He, senhor, pesadissima para os que a não sabẽ leuar; para os que sabem, he ligeira. Hũa arroba de ferro ao hombro carrega hum homem, que com o facil artificio de duas rodas póde leuar hum quintal. Não excede o peso do casamento nossas forças, faltalhe as mais das vezes nossa prudencia para que o sustente: & de aí vem que nos pareça grande.

Quer V. M. ver quão leue he a carga deste modo de vida que toma? meça a com o peso de essoutra vida que deixa.

Ponha, senhor N. em balança a in-

quietação passada: os perigos, os desgostos, a desordem dos affectos, aquelle temer tudo, não fiar de nada, o queixume que doe, a vingança que arrisca, a ruim lei que desespera, os ciumes que abrasão, os amores que consomem, a hõra em ocasião, a saude diminuida, a vida arriscada, & o que he mais, a conciencia sempre queixosa.

Ora aluiçaras, senhor N. que já lá vai tudo isto.

Em verdade, que quando o casamento não trouxèra outro algum bem, mais que liurar de tantos males, justamente merecia o nome de santa, & doce vida.

Pois vejamos o que se lhe dà a hum casado, a troco dessa liberdade, que elles tanto allegão que deixão?

Daselhe outra: entregaselhe a mulher com a liberdade, com a vontade, com a fazenda, com o cuidado, cõ a obediencia, com a vida, com a alma.

Quem pezarà o que deixa com o que recebe, que logo não conheça os ganhos desta troca?

Hũa das cousas que mais assegurar

podem a futura felicidade dos casados; he a proporção do casamento. A desigualdade no sangue, nas idades, na fazenda, causa contradição; a contradição discordia. E eis aqui os trabalhos por donde vem. Perdese a paz, & a vida he inferno.

Para a satisfação dos pais cõuẽ muito a proporção do sangue, para o proueito dos filhos a da fazenda, para o gosto dos casados a das idades. Não porem que seja preciso hũa conformidade, de dia por dia, entre o marido & mulher; mas que não seja excessiua a ventajem de hum a outro. Deue ser esta ventajem, quando a haja, sempre da parte do marido, em tudo à mulher superior. E quando em tudo sejão iguaes, essa he a suma felicidade do casamento.

Dizia hum nosso grande cortesão, hauia tres castas de casamentos no mundo: casamento de Deos, casamento do Diabo, casamẽto da Morte. De Deos, o do mancebo com a moça. Do Diabo, o da velha cõ o mancebo. Da Morte, o da moça com o velho.

Elle certo tinha razão, porque os casados moços podem viuer com alegria. As velhas

casadas com moços, viuem em perpetua discordia. Os velhos casados com as moças apressão a morte, ora pellas desconfianças, ora pellas demasias.

Mas porque estas cousas são muitò geraes, & ainda os incapazes tem dellas ò conhecimento que aos entẽdidos lhes sobeja; he tẽpo de passar a algũs mais particulares auisos.

Senhor, saiba V. M. que à sua alma se acrecenta outra alma de novo; á sua obrigação se ajunta outra obrigação. Assì deuem crecer seus cuidados, & seus respeitos. E da mesma sorte que se a hum homem que possuisse hũa herdade, a qual cultiuasse, lhe fosse deixada outra de nouo, para o mesmo effeito; este tal homem, sem diminuir em sua alegria, era força que na diligencia se auentejasse, por abranjer com seu trabalho a ambas aquellas suas fazendas; nem mais nem menos deue o casado multiplicar o tento, & a fadiga (sẽ que por isso se entristeça) por não faltar ao nouo cargo que tomou, & lhe entregàrão, com a mulher que lhe derão; não para que a arriscasse,

& perdesse (& a' si mesmo com ella) mas para que com maior comodo, & descanso pudesse passar com ella a vida.

Prouemos a ver se serà possiuel dar algũa regra ao amor: ao amor, que soe ser a principal causa de fazer os casados mal casados. Hũas vezes porque falta, & outras porque sobeja. Armemoslhe, se quer, as redes; caia elle se quizer; & o mais certo serà que auoe, & fuja dellas; porque quiçà por isso o pintàrão com azas.

Amese a mulher, mas de tal sorte que se não perca por ella seu marido. Aquelle amor cego fique para as damas; & para as mulheres o amor com vista. Ou cure os olhos que tem, ou os peça emprestados ao entẽdimẽto de esses que lhe sobejão.

Digo, perder pella mulher: perder por ella seu marido a dignidade de homem, a troco de lhe não contradizer sua vontade, quando he justo que lha contradiga. Saibase, & temase que tãbem ha Narcisos do amor alheio, como de seu proprio.

Gabauão muito certos Cardeaes ao Papa Pio V. hũ seu criado, que elle mais fauo-

recia. Respondeolhes: Bom he, mas nunca me cõtradiz. Taõ longe está de ser desamor, que antes he perfeição do amor o saber encontrar a vontade de quem se ama, quãdo ella não deve de ser seguida.

Há algũs, senhor N. de tão pouco juizo, que fazẽ ostẽtação de seu proprio catiueiro. Igual afronta he a hum casado saberse que o manda sua mulher, que saberse he ella de seu marido escraua, & não companheiro.

Esté foro, esta prerogatiua de que cada hum he bẽ que vse, logo ao principio conuem que se concerte. O marido tenha as vezes de Sol, em sua casa, a mulher as de Lua. Alumie com a luz que elle lhe der; & tenha tambem algũa claridade. A elle sustente o poder, a ella a estimação. Ella tema a elle, & elle faça que todos a temão a ella, serão ambos obedecidos.

Dissera eu, que as mulheres são como as pedras preciosas, cujo valor crece, ou mingua, segundo a estimação que dellas fazemos.

Os que casão com mulheres maiores no ser, no saber, & no ter, estão a grandissimo

perigo. Deste liurou Deos a V. M. (& àquelles que assi casarem) porque no que deuião ser iguaes mulher, & marido, são muito iguaes, & no que V. M. era bem que excedesse, a si he que excede. Os mais annos são grandes arras no casamento, em fauor da autoridade do marido.

Não me detenho em apontar remedios a estes riscos, porque o meu animo não he dar conselhos aquem escolhe mulher, senão auisos para se viuer com aquella que jà se tem escolhido.

O homem que casa com mulher de pouca idade, leua a demanda meia vencida. Nos tenros annos não ha ruim costume; porque ainda o menos aduertido está no animo como hospede, & não de assento.

Acusando hum homem a sua mulher de mal acostumada, diante de seu Principe, foi delle perguntado, de que annos entrára em seu poder; & como lhe disse o marido, que de doze, respõdeo aquelle Rei: Pois vòs sois o que mereceis castigado, que tão mal a criastes.

Hum leão, em pequeno se amança. Aos

proprios ferros da gaiola, em que viue preso, toma affeição hum passarinho; sendo aquelle por seu natural feroz, & este liure. He a criação outro segundo nacimento; & se em algũa cousa differe do primeiro, he sò em ser mais poderoso este segundo.

O homem que tiuer discrição, & industria, casando com mulher de tal idade, pai cuide que vai a ser de sua mulher, tanto como seu marido. Pòde fazer que ella renaça com nouas condiçoẽs. Se vemos balhar hum usso em hũa corda, animal de tão differente despejo, que bruto se afirma mal sobre a terra; que ha que desesperar de poder instruir a mulher moça em todos os bõs costumes, & dictames em que a puzer seu marido? E tambem que ha que confiar de que não tome os ruins, se seu marido lhe dá liçoens, & motiuos para cair, & ficar nelles?

Correm algum perigo as muito moças, pello sobejo amor aos pais, & irmãos, cõ que se criàrão; & he tanto mais ocasionado este inconueniente, quãto parece mais licito.

De ordinario esta acção se regula pello

ser desses pais, & dessa parentella. Quando os pais, sejão como deuem, louuauel he a inclinação, quando não he necessario que se và, desde logo, & por bons meios, despartindo aquella familiaridade.

Sobretudo eu quizera ver antes nas casadas para com seus pais reuerencia, que amor; não que lho neguem, porque sem algum amor, não ha nenhũa obediencia: mas quando seja amor, & elles taes que não sejão dignos delle, se no marido houuer arte, o remedio não parece difficultoso.

Iulgaua eu que para esta tal mezinha era bem cõueniente hũa noua brandura, hum nouo afago; (digamos assì) hum namorar a mulher outro tanto mais do que sem esta razão seria necessario.

A criança que outra cousa não sabe senão o peito de sua mãi, o deixa atroco de se lhe dàr a conhecer a suauidade do mel, ou do açucar, que he mais doce que o leite. Não se duuida que o bem querer do marido he mais proprio para a mulher, que o de seus pais, & parentes. Donde vem que a mulher obrigada, & amimada do marido,

esquece facilmento o trato dos pais, & dos irmãos.

Este afago tambem deue ser discreto, repartindo o igualmente por obras, & palauras. O vestido quando se não pede, o brinco que se não espera, a saìda em que se não cuida; hum não saìr de casa hũa tarde, hum recolher mais cedo hũa noite, (& se disser, hum leuantar mais tarde hũa menhaã, não mentirei) farão logo chanissimo o caminho para aquelle esquecimento, ou desuio dos pais, quando ao marido lhe conuenha.

Ouue quem duuidasse, se podia ser prefeito o amor entre aquelles que por conueniencias, & por concertos se casauão: entendendo que esta perfeição de querer, só se guardaua para os que casauão por amores. A que se referia hum galante, que conuidando o hũa sua parēta para que casasse por concertos, lhe deu por reposta: Senhora, não me obrigo a amar ninguem por fé de escriuão, senão pella minha.

De hũa, & de outra cousa não faltão bons, & maos exemplos; mas eu que sou mais amartelado da razão que do caso,

direi com algũa nouidade o que se me offerece.

Persuadome, senhor N. que esta cousa a que o mundo chama amor, não he sò hũa cousa, porèm muitas cõ hum proprio nome. Poderá bem ser, que por isto os antigos fingissem hauer tantos amores no mundo, a que dauão diuersos nacimẽtos; & tambem pòde ser venha de aqui, que ao amor chamamos amores: pois se elle fora hum só, grande impropriedade fora esta.

Eu considero dous amores entre a gente. O primeiro he aquelle comum affecto com que, sem mais causa que sua propria violencia, nos mouemos a amar, não sabendo o que, nem o porque amamos. O segũdo he aquelle, com que proseguimos em amar o que tratamos, & conhecemos; o primeiro acaba na posse do que se desejou; o segundo começa nella: mas de tal sorte, que nem sempre o primeiro engendra o segũdo, nem sempre o segundo procede do primeiro.

Donde infiro, que o amor que se produz do trato, familiaridade, & fé dos casados, para ser seguro, & excellente, em nada de-

pende do outro amor, que se produzio do desejo do apetite, & desordem dos que se amàrão antes deseoncertadamente; a que, não sem erro, chamamos amores, que a muitos mais empecèrão que aproueitàrão.

Parecerá difficultoso o considerar, como à pessoa que não hauemos visto poderemos amar com perfeição. Larga he a disputa, & não de aqui. Digo eu que façamos, senhor N. neste caso, como os que cortão madeira, & a lanção ao rio, para que sua corrente lha leue (sem algũ trabalho) ao porto. Elles não sabẽ por onde vai sua mercadoria; mas bastalhes saber que ella chega a saluamento, por outras que já tem chegado, para que lha entreguem ás aguas cõ muita confiança.

Deixese leuar o casado do poder de aquelle virtuoso costume; não lute, nem forceje com a corrente, que quando menos o espere (& sem saber o como aquillo foi) elle se achará amando a saluamẽto a sua mulher, & sendo della muito seguramente amado.

Deselhe a entender à mulher que a cousa que mais deue querer he a seu marido.

Tenha o marido para si que a cousa que mais deue querer he sua honra, & logo sua mulher.

Diz hum antigo ditado: Quem não tem marido não tem amigo. Diz outro: Quem tem mulher tem o que ha mister. E na verdade assi he entre os bõs casados; & os rifoẽs, senhor N. sentenças são verdadeiras, que a experiencia summa mestra das artes pronunciou pellas bocas do pouo.

Mas porque sucede que sem embargo de todas as mezinhas receitadas, quando Deos nos quer castigar com a pena, & injuria de encontrarmos com hũa condição auessa, a mulher luta por sustentarse em seus desmãchos: discorreremos aqui pellos varios generos de ruins qualidades, que acõtece hauer nellas, para que a todos se possão aplicar os remedios conuenientes. Mas nem por isto se espere que de todas se consiga a melhoria.

Cuidão, com falso discurso, algũas mulheres que como ellas guardem a lei deuida á honra de seus maridos, em tudo o mais lhes

deuem elles de sofrer quanto ellas quizerem que lhes sofrão.

He este hum mèro engano; por duas razoeñs: a primeira, porque nada se lhes deue às honradas de guardarem a obrigação, em que Deos, a natureza, o mũdo, o medo as tem posto.

Lembrame que estãdo em Madrid, tinha hũa vizinha muito braba, que peleijando hum dia, como sempre fazia, não cessaua de dizer ao marido, & com verdade: Hermano soy muy honrada; & elle respondialhe: Pues anda a Dios que te lo pague, que a mi quenta no está el pagarlo, quãdo lo seas, sino el castigarlo quando no lo seas.

A segunda, porque não só a honra de seus maridos se perde por sua descontinencia, mas não menos pellas ocasioẽs a que poem os homẽs por muitos outros excessos que cometem. Foi assì graciosa, mais que segura, a opinão de certa pessoa, que ninguem tanto sofria como quem tinha boa mulher, bom criado, & boa caualgadura. Porque á conta de boas peças cada hũa

fazia sua vontade, & nunca a de seu dono. Não fosse ora por isso o dizer a chocarrisse Castelhana: Buena mula, buena cabra, buena hembra; son tres malas bestias.

As mulheres de rija condição, a quem communmente chamão brabas, são as que menos cura tẽ; porque até da temperança do marido, que era a sua melhor mezinha, tomão causa de se demasiarem; sendo já antigo que o soberbo se faz mais insolente á vista da humildade; o brabo se enfurece diante da mansidão. A violencia, & o castigo não tem lugar na gente de grãde qualidade. Pello que já disse hum muito discreto, que entre as cousas que os villãos trazião lá usurpado aos fidalgos, era hũa, o poderem castigar suas mulheres cada vez que lho merecião.

Pouco mais remedio soẽ ter estas taes condiçoẽs, que hũa grande prudencia com que se atalhem. Aconselharia a aquelle a quem tal sucedesse, se apartasse o possiuel de viuer nas Cortes, & grandes lugares. Quem grita no despouoado, he menos ouuido. Atalhãose assì inconuenientes; não se ficarà

sendo a fabula do pouo, dõde de ordinario seruẽ de iguaria aos murmuradores as acçoẽs de taes casados. Procede de aqui não leue injuria: pello menos hũ escrupulo de afronta, que anda sẽpre zunindo nos ouuidos do pobre marido, como os gritos da propria mulher braba.

A fea he pena ordinaria, porem que muitas vezes ao dia se pode aliuiar, tantas quantas seu marido sair de sua presença, ou ella da do marido. Considere que mais val viuer seguro no coração, que contente nos olhos; & desta segurança viua cõtente; que pouco mais importa hauer perdido por junto a fermosura, que vella ir perdendo cada dia, com lastima de quem a ama. Isto sucede sempre nas mulheres, jà pella idade, jà pellos achaques, a que toda a fermosura viue sogeita. Donde cõ muita razão se queixaua hum discreto, não de que a natureza acabasse as fermosas, mas de que as enuelhecesse.

Mulher necia, cousa he pesada, mas não insufriuel, procure o marido emprestar de seu juizo às acçoẽs de sua mulher aquella

discrição que vir que lhe falta. Assi o farà o entendido; & se elle tambem o não for, pouca pena lhe dará que ella o não seja.

A doença, que a muitas aflije, he tambem hum não pequeno trabalho; vèse penar a pèssoa a que se quer bem; & por ventura, soem ser estas as que menos o merecẽ: porque males, & bens muito ha que costumão andar desordenados. Deue a mulher, quando enferma, ser tratada de sèu marido com todo o regalo possiuel, sofrida com toda a paciencia. Podese fazer esta conta: que estando disposto haja de padecer o homẽ em ametade de sua alma, fauor foi grande de Deos padecesse antes naquella parte que menos falta faria á sua familia. Considerese (para que se bẽ sofra) que a obrigação do fiel companheiro, he guardar companhia, tanto pello mao, como pello bom caminho. Se as sortes se mudassem, da mesma maneira quizera o marido ser tratado, & sofrido da mulher.

Ha não poucas mulheres proluxissimas, & de condição impertinente, cuja demasia de

ordinario descarrega sobre os criados, a quem são insoportaueis; dõde à casa resulta ruim fama, & achar o senhor della com difficuldade quem o sirua. Conuem que a estas taes se lhes aperte o freo, se lhes dè pouca mão no gouerno, & como a pessoas feridas de mal contagioso as siruão, & ministrem ao longe, ouuindoas pouco, & dandolhes a ouuir menos. Mostremselhes por experiencia os frutos de sua cõdição, faltandolhes tal vez com o seruiço necessario; porque se com este garrote não tornão em si, são por outro modo de difficultoso remedio; & vem a pagar o marido, sem culpa, os desabrimentos da mulher agressora, & mercedora da ruim vontade dos seruos, que, como pouco prudentes, não distinguem em acçoens tão proprias como as de mulher, & marido, qual delles he digno de amor, & qual de desamor.

Acõtece serem escassas; & dos deffeitos mais leues, que nellas se achão, he este hum delles. Não julgo que seja de algum perigo (posto que pòde ser de descontentamento, & azo de pouca paz) porque se o marido he

liberal, elle darà logo remedio à condição da mulher; se tiuer o mesmo costume viuirão com miseria, mas com contentamento.

Não cuido, certo, que os Egypcios com toda a sua agudesa, inuentàrão mais excellente geroglifico do que o descobre hum nosso prouerbio Portugues: O marido barca, a mulher arca. Ouui a dias há a hũa velha, & o escutei como da boca de hum sabio: Traga o marido, & guarde a mulher.

Mulher ciosa, he bem ocasionada mulher para que se viua sem contentamento. Dizia hũa de bom juizo: A mulher ciosa tende a ociosa. Queria dizer, não lhe deis causa, que ella a não tomará. Esta não vinha em distinguir a queixa do ciume; porque aquella que com razão se sente, não chamo eu ciosa. A ciosa he aquella que sem causa se queixa; & estas são as trabalhosas. Porque emendar cada hũ as suas fraquezas, sobre que he difficultoso, não he impossiuel; mas emendar as alheas, não he difficultoso, porque he impossiuel.

Cõtra as ciosas sem razão, o melhor re-

medio he, que ellas a não tenhão: porque assi se segura a conciencia, & a honra. Contra as cousas com razão, curandose o marido da leuiandade, fica a mulher curada do ciume. Para desconfianças leues, que hum discreto chamaua sarna do amor, que faz doer, & gostar jũtamente, digo eu, que como se satisfizerão as damas, se satisfarão as esposas. Aquelle amor desordenado, mais furioso he, & assi mais vehementes seus ciumes (como he do melhor vinho o melhor vinagre.) Quẽ soube (que todos souberão) desmentir os ciumes de sua dama, quando a teue, por esse mesmo modo desminta os de sua mulher, quando a tenha.

Eis aqui vem as gastadoras, fogo perenal das casas, & das familias. Sempre foi causa de muitos males esta tal condição; porque là tem suas cores de cousa boa; & sobretudo he mui aceita. Digo, senhor N. com verdade, que me parece deue hũa mulher honrada tratar o dinheiro com aquelle mesmo temor que ao ferro, & fogo, & outras cousas de que conuem sejão medrosas. Parece o dinheiro em mãos da mulher arma

impropria. Pergunto: Se para despedir, & lançar de sua casa hum criado a mulher casada por si não tẽ bastante autoridade, porque a quererá ter para despedir, & lançar fóra de casa sua fazenda, em que consiste o bem, & repouso de amos, & criados?

Para a que for ferida deste mal, he necessario armar de hum grande recato, & vigia; & assì como quem nauega se teme muito mais de abrir hũa ferida no casco do nauio, por donde sem duuida se irá apique, do que se se lhe abrìrão outras muitas pello bordo, que vai fóra da agua; assì não he tão perigosa a hũa casa outra qualquer desordem, nem lhe ameaça ruína, como o excesso da mulher gastadora, & desregrada; porque como esse defeito jaz dentro na agua (dentro digo do proprio cabedal) por alli logo se vai ao fundo a familia inteira.

Hũas há destas apetitosas, & que por hum bonifrate venderàõ hum padrão de juro da Camara. He defeito, que comprende não só as grandes senhoras (antes nellas menos perigoso, & mais desculpado) mas até à gente de pequena condição. Sucedeo, estando

em Madrid, vir a minha casa com grande ansia a mulher de hum obreeiro a pedir, que sobre dos sauanas le prestasen doze reales; & preguntandoselhe, qual era sua necessidade: Ay señores, disse, que tengo concertadas a comprar media dozena de higas de azauache lindissimas, y si agora no las tomo, no sè quando podré despues hauerlas. Sofrese melhor hum destes desmanchos, quando não he costume. Na moça he tolerauel, na mulher condenauel. Saiba toda a mulher, que o mundo he maior que seu apetite, porque não queira fazerse necessitar de quanto vir, ou ouuir. Deos nos guarde de hũas que fazem certo aquelle rifão bem vulgar, mas muito proprio: A minha filha Tareja, quanto vè tanto deseja. Respondaselhe nesta razão. Primeiro está a obrigação, logo a temperança, & despois o gosto.

Que direi das voluntarias, que por nome, não menos proprio, se dizem teimosas? De outras que aprofiaõ? As mais saõ constantes, & ainda cõtumazes em seu parecer. Acontece isto com maior frequencia nas ou muito

necias, ou muito presumidas. Não venho em que com a mulher se litigue, que he concederlhe hũa igualdade no juizo, & imperio, cousa de què deuemos fugir. Façaselhe certo, que à sua conta não està o entender, senão o obedecer, & fazer executar, mas que não entenda. Mostreselhe as vezes que hauendo quãdo se casou entregado sua vontade ao marido, comete agora delito em querer vsar de aquillo que jà não he seu.

Tudo he sombra se se compára com o defeito da facilidade, ou ligeiresa: & ainda o não acabo de dizer, porque não acho nome decente. Mulheres hà leues, & gloriosas, prezadas de seu parecer: loureiras, cuido eu que lhes chamauão nossos antigos, por significar que a qualquer bafo de vento se mouião. Este he o vltimo de seus males. Nem o quero considerar, porque nos não he necessario, nem apontar o remedio. A honra de cada hum, & a conciencia sejão neste triste caso os conselheiros. Com agudesa difinio este ponto em poucas palauras hũ discreto: Sofra

o marido à mulher tudo, senão offensas; & a mulher ao marido, offensas, & tudo.

Aduertirei, todauia, que aquelle seu pretexto, de que cortesanías, ou galantarias não fazem mal, he conclusão erradissima, cuja pratica introduzio a industria, não a razão. Para que se pregue hum prégo, costumamos fazerlhe primeiro lugar com hũa sutil verruma. Nenhum vicio entra tamanho como he. Aquelle bicho que no Brazil se padece por achaque, sem falta que com prouidencia no lo deu a natureza a todo o mundo por exemplo; entra inuisiuel, começa entretenimento, passa a ser molestia, chega a ser doença, & acontece que pòde ser perigo. A honra da mulher comparo eu á conta do algarismo; tanto erra quem errou em húm, como quem errou em mil. Fação as honradas boas contas, acharàõ esta conta certa.

De hũas que se prezão de fermosas, não ha para que nos descuidemos. Que a mulher se conheça não he vicio; antes antiga opinião minha que em muitas partes tenho escrito. Deuemos tanto conhecer o bem, se

o há em nòs, como o mal quando o haja. Este para que se guarde, & não perca; aquelle para que se emende, & não và adiante. Desejo que da fermosura se vse como da nobreza; folgue cada hum de a ter, mas não que a amostre. Leuar da espada a cada passo, argùe pouca prudencia. O marido que vir sua mulher inclinar a esta vaãgloria, viua por ella mesmo auisado, & saiba que tem perigosa mercadoria, sendo esta das mulheres ao reuèz que as outras, pois quanto mais cobiçada he, menos he para cobiçar. E por esta razão não faltou já quem duuidasse, se a fermosura se daua por premio, se por castigo.

Passado hauemos este enfadonho labarinto, ou por estes monstruosos medos, que o guardão. Tudo hà no mũdo, donde em nada perigarà a pessoa aduertida. Verà V. M. nos mappas, por que se gouernão os mareantes, notados com tanta diligencia os baixos de que se hão de guardar, como os portos a donde deuem de ir a surgir.

Tendo, senhor meu, mostrado a V. M. assì hũas sombras dos perigos, & inconue-

nientes que causão as mulheres com algũas de suas imperfeiçoẽs; hei como dito a V. M. os descansos, os contentamentos que trazem consigo as boas. Elles são tantos, que na verdade se não podem dizer.

Não há na eloquencia louuor que não venha estreito para a mulher honrada. Assì a deue de tratar seu marido como penhor celestial.

Para a conseruação desta honra, & desta mulher, em que ella tãto' estriba, hirei assì apontando a V. M. algũas cousas, as quaes não seruem aprendidas, senão vsadas, & vsadas muitas vezes. Bem se vè que não basta prantar a murta no jardim, por de melhor casta que ella seja, para que o adorne, faça figuras, & lauores agradaueis; he necessario torcerlhe às vezes os raminhos, & outras cortarlhe as vergonteas; & com tudo nada aproueita, se perpetuamente o jardineiro a não toza, & cultiua, porque veceja muito.

Fujase, como de peste, de repartir casa, & receber criados com distinção, taes para o senhor, & taes para a senhora. Se o

casamento he vnião, de que serue diuidillo? Este ponto he mais proueitoso á aduertencia, que agradauel à especulação. De aqui vem, que nem lhe fujo, nem a persigo.

Temse hoje por grandesa laurar quartos, & aposentos á parte, conseruaremse por toda a vida assì entre os casados. E hà homem que viue tão diminuto de sua mulher, como das de seus vizinhos. Perguntemse neste caso as paredes das casas mais antigas; que pois as paredes fallão, ellas dirão os costumes dos passados. Vêse no seu modo de edificar, que donde hoje não cabe hum pobre escudeiro, antes cabia hum senhor grande. Eu não sou tão amartelado da antiguidade, que cegamente siga seus costumes, mas pareciame bẽ aquella singelesa, & não bẽ esta cautela. Viuão todos em todas as casas, maridos & mulheres; que o contrario, certo, he abuso cheo de perigos.

Affirmo ser erro que traz grãdes incõuenientes, hauer em casa gente parcial, & que cuide algũa della que sò a sua ama deue fidelidade, & segredo, sò a

ella queira seruir, & dar gosto, sò tema seu enojo, & espere seu premio.

Costumauão dizer os Grandes: Tantos criados, tantos inimigos; sentença de que foi autor não menos que o Espirito santo. Pois estoutra casta de criados, que o são, & que o não são, he a quinta essencia dos criados inimigos.

Introduzio o costume, ou o diabo inuentou, hũa sorte de pagenszinhos, que chamão de tocha, ou de estrado. Não aprouo tal vso, se se lhe ouuer de assinar particular exercicio, antes sou muito contra elle, porque entrão, & saem, saõ espertos, & artistas, tomão cio com o fauor, como quartaos gallegos, & saem delle com más manhás.

Sejão os pagens todos do senhor, & destes os mais modestos, & honrados se apliquem ao seruiço de sua mulher; & se se variarem, he ouro sobre azul. Não he necessario para fazer isto, senão verse que he melhor que o contrario. Façase porque he bom, & mais seguro que o que se não faz.

Entrem pouco, & atê parte sinalada;

porque se são pequenos, negoceão com as criadas, & auogão às vezes por outros: se são grãdes, trazem procuração em causa propria, sempre com dano do decoro da casa.

Vio hum dia o Duque de Alua, auò deste que hoje viuė, entrar hum pagem jà espigado no quarto das criadas; chamou o, & disselhe: Andad, decilde al mayordomo, que ò os cape, ò os encape.

Hauia sucedido hum desconcerto em casa de hũa senhora a certa criada sua; & foi tal que se houue de descubrir de noite, & hirselhe buscar o remedio a casa de hũa comadre; daua grandes vozes o portador, & dizia (dizia elle despois que por lhe parecer mais honesto;) Senhora, acuda V. M. depressa a casa da senhora Dona fulana, que está hũa sua dona de parto. Que pregão este! E quem tão culpado na infamia de aquella casa, como o descuido do senhor da casa?

Senhor N. olhe V. M. Quando o fogo anda na coitada, varremlhe muito bem os caminhos, que não fique palhinha, nem aresta, nem argueiro, & isto a fim de que

não salte de hum aruoredo em outro, por meio de aquelles nadas em que se atea.

Estas seuandilhas pequenas, estes argueiros, estas palhinhas, estas arestas, são ás vezes causa de grandissimos incendios. Ande, senhor meu, a casa de V. M. bem limpa, & bem varrida, que alem de ser grande asseo, he grande descanso.

Quero fallar em criadas, & quizera fallar mais baixo, se a escritura tiuera tons, como tem a pratica.

O numero dellas, nem falte ao estado de cada hũ, nem sobeje à fazenda de cada hum. Nesta mingua nos leuão os estrangeiros muita ventajem. Senhoras de grande porte, por terras que vi, & andei, se seruem com hũa, duas criadas, & mais das filhas que dellas. E jà por ventura por esta causa chamão os Franceses às Damas do Paço: Filhas de Honor; dando a entender, que não menos das filhas se podem fazer criadas, do que se podẽ as criadas ter em conta de filhas.

Se o hei de dizer em outra parte, seja

aqui logo, antes que me esqueça. Ouui muitas vezes á hum famoso pregador (que todos ouuimos) repetir este dito engraçado, & verdadeiro: Quem gasta menos do que tem, he prudente; quem gasta o que tem, he Christão; quem gasta mais do que tem, he ladrão.

Em nada deue hauer excesso na casa bem regida; & se em algũa cousa se cõpadece falta, he naquella que menos se vè, quaes deuem ser as criadas, que estas cõuem que sejão as cousas menos vistas da casa, ainda que não sejão as menos para ver. Certo que quando por mais não fosse que por atalhar os embaraços que ellas causão à familia, se podião ter, & vsar com grãde moderação.

Valída especial de sua senhora não haja algũa, porque todas o possão ser no grao conueniente. Todas a amem, a todas estime; sejão todas suas criadas, seja senhora de todas; de nenhũa seja amiga, com nenhũa se mostre companheira.

Certo que hei de contar a V. M. (contolha, não lha inculco) em segredo hũa

historia. Diziame hum grande Senhor muito discreto, & gentil politico: que assì como sua mulher se declaraua em fauorecer hũa criada mais que as outras, se era moça lha galanteaua logo, atè que a boa senhora, a puros ciumes, a lançaua de seu seruiço, ou pello menos de sua valia; & se velha, lha compraua com dinheiro, & merces, de maneira que tambẽ por sospeitosa a descompunha. Eis tudo reuolto, & á vontade do marido. De sorte que com tal destresa se hauia, que nunca vìra a sua mulher tres dias particularizarse mais com hũa criada que com outra. Tenho o por demasiada astucia; mas elle fazia muito caso desta treta. Fique dito, não aconselhado.

Pois estamos aqui, digamos o que ácerca de criados se offerece que aduertir. Se for algũa cousa mais proluxo, sabia V. M. que de proposito me detenho, porque julgo este ponto por hum dos mais principaes á honra, & paz dos casados.

Mulheres que são como o rio Nilo, a quem se não sabe o nacimento, & toda sua corrente, fugir, senhor, dellas, como dos

proprios crocodilos, que dizem leua esse rio. Hà hũas que dão em ter Dõs; outras que se prezão de nobilissimas (& praza a Deos que não seja por afinidade.) Muitas que se vendem por filhas bastardas de fulano, & fulano, as quaes (se o são) sendo mal criadas ao bafo das mãis, são pouco a proposito para boas criadas. Algũas que se introduzem por descasadas; algũas que se lhe forão hà tantos annos seus maridos para a India, & nada daquillo he seguro, & apenas he certo.

Estas costumão ser discretas, musicas, comediantas, sabem fazer toucados estrauagantes; bordadoras, costureiras, & como céuo das boas habilidades, enfeitição as senhoras, que mal aduertidas de aquelles laços, que na aparencia se encobrem, caem facilmente em seus enredos; são as logo mimosas, & queridas; erguemse de repente sobre as mais; anda a casa reuolta, & ainda este he o menor inconueniente. Contão historias a suas amas, mostrãolhe às vezes a facilidade de vencer hum impossiuel; allegãolhe com casos passados; & finalmente

são como sarna da honra, que sendo hũa ruim, & asquerosa doença, passa por gosto, & dana com graça à pessoa que a padece.

Era para cuidar, se conuinha seruir de pessoas de grandes partes? Quando ellas fossem conhecidas, muito bom seria. Vemos cõtudo, que nestas há o maior perigo; porque a fortuna tẽ guerras apregoadas com a natureza: sempre hũa desfauorece a quem a outra fauorece.

Achou o com agudesa, & razão aquelle meu amigo, que escreueo: erão os quatro costados da doudice, a Musica, a Poesia, a Valentia, & o Amor; não porque tudo isto deixe de ser muito bom, mas porque por ventura por ser tão bõ, jà mais se concedem estas boas partes (& outras como estas) sem a pensão de hum juizo leue, as mais vezes arriscado, & não poucas defeituoso.

Quando a mulher tenha desejos de receber em seu seruiço pessoas assì semelhantes, opponhaselhe cõ suauidade seu marido. Façalhe entender que as rendas se vendem na Capella, os toucados se fazẽ no Paço, & tudo o que custa dinheiro he mais barato;

que atroco de viuer com receio, ou ocasião, nenhũa cousa he boa.

Conuem para criadas as filhas das que o forão, & que tem feito proua do amor, & da lealdade; as vassallas (quem as tiuer) as vizinhas, & gente de antigo conhecimento; & todas de aquella esfera de gente, que sem vergonha de seu estado, póde, & deue seruir, & de quem seus amos, sem pejo, nem vaidade, pòdem, & deuem ser seruidos.

Hũa casta de mulheres que há pello mundo, que são entre hospedas, & recolhidas, tampouco leuará o meu voto. Muitas senhoras folgão de valer a estas taes cõ a autoridade de sua casa. Não sou contra o bem fazer; mas incauta seria a piedade de quem tirasse do lume os caruoẽs acesos, porque se não gastassem, & os metesse no seio para que lho abrasassem. Todauia não he geral esta regra, que póde pella prudencia do marido ser algũa vez dispensada.

Contra a antiga modestia Portugueza, introduzio o costume, que as criadas andassem no mesmo trajo que suas senhoras. Ajudãose de outra astucia, metendo em

cabeça às pobres amas (a quem com taes persuadiçoẽs deixão mais pobres) que a honra de hũa senhora está em trazer suas criadas mais lustrosas que a sy mesmo; & lhe apontão que veja a aquella, & aquelloutra, que não he tanto como ella, & veste as criadas tanto melhor que ella.

Pòde assí acontecer cada dia, segundo a igualdade dos trajos, não se saber qual he a ama, ou a criada, com muito mais ocasião do que dizem que a teue certo caseiro de hum fidalgo noiuo muito mancebo, que entrando com hum presente na camara onde jazião seus amos, & não distinguindo qual fosse elle, ou ella (a quẽ as crenchas fazião semelhantes, & as barbas não dessemelhauão) perguntou simplesmente, qual dos dous era, ao seruiço de Deos, o senhor noiuo? porque a elle queria dar seu recado. Quãtas vezes puderão hoje outros mais praticos, vendo as senhoras, & as criadas do costume, perguntar qual era a senhora ama?

O menor perigo que aqui há, he o excesso, & desordẽ do gasto; que comtudo he tamanho, que em verdade se se medir a

ansia, & trabalho, em que viuem muitos amos para sustèntar a vaidade de seus seruos, que bem maior trabalho passão os senhores por seruiço de seus criados, que os criados pello de seus senhores.

Mas tornando ao fausto, & escusado adorno das criadas, mostra bem a experiencia os danos que este costume traz consigo. Ellas vendose assi magestosas, logo sobem de pensamentos, & tratão de aproueitar aquelle bom tempo, mostrãdose, & deixandose ver, & procurando hauer por taes meios algum estado, que em sendo hauido por ellas, & por aquelles meios, soe ser sempre bem ruìm.

Seja o marido Almotacel, que taxe as galas de sua familia; às criadas consinta toda a limpeza, mas não toda louçaìnha; difference-as o trajo, como o officio.

Não se lhe chame damas, nem se lhe consintão galãteos: cousa moderna, & bem escusada. Fiquese essa permissão para a casa de el Rey, donde o medo do castigo, & a força do decoro, suprime a malicia, que algũa vez se desaforou tanto, que venceo o medo, & se rebelou contra o decoro.

Em parentes de criadas muito solicitas (& tãbẽ em parentas) haja grande tento. Primos, & cunhados, que não forem muito conhecidos, fallem de fóra, & se não fallarem ainda darão menos em quẽ fallar. Curas que se vão fazer a casa de irmaãs, & de tias, são enfermidades. Visitaçoẽs, ainda com dòna velha á ilharga, tem seu risco.

Amizades especiaes entre esta gente, são dinas de tento; segredos perpetuos induzem sospeita. Euiteselhe, que se chamem hũas ás outras cõ nomes que inuenta a sua ociosidade, como: meu marido, minha auò, minha comadre; ou tambẽ: amores, cuidados, pensamẽtos; porque tudo isto, quando de presente não seja mao, he a meu juizo hum jogo de espada preta em que o vicio as exercita, para que despois as tenha destras para qual mais sanguinho desmancho.

Mas nem por isso aconselho aos amos o que Machauelo aos Principes, a quem persuade reuoluão os criados, para que não hauendo algum que seja fiel ao outro, lho sejão todos a elle. Velese o casado quanto

puder; porem não espere por ruins meios a concordia, que se não alcança (se se alcança) senão na casa pacifica, & concertada. Não quero pôr em cerco estas mulheres, nem negarlhes o licito; apõto onde jaz o perigo, para que delle se desuiem pello cuidado do senhor da casa, a senhora, & as criadas della.

Sobretudo, conuem que o senhor procure ser bem quisto de suas criadas, & as trate para esse effeito cõ a benignidade possiuel; acuda por ellas na semrazão que lhes fizer sua ama, se lha fizer. Não se particularize por nenhũa; falle, & procure por todas. A liberalidade, pello menos a galantaria, ajuda a isso muito; dandolhes de quando em quando o que delle não esperão.

Verdadeiramente, senhor N. que podemos affirmar, que assi como entre a cabeça, & mais partes do corpo humano, conuem que haja grande conformidade para que viuamos com saude; assi tambem entre o senhor da casa, & os familiares della, conuem que haja concordia, para que se possa viuer com gosto, & quietação. E da mesma sorte,

assì como os humores mais sutìs, & delgados, são os que primeiro se reuoluem, & corrompem; assì as mulheres são as que primeiro dão causa a qualquer mouimento; por donde he necessario viuer com ellas muito regrado, porque se não destemperem, adoeção, & matem o contentamēto.

Agora peço eu a V. M. por premio do risco a que me puz em fallar tão liuremente, que V. M. lea, & guarde sò para sì estes auisos; porque por mais que o meu estado seja jà isento dos perigos de sua indinação, todauia os passados danos fazem como ainda agora tema, & as tema.

Pello que tenho dito das criadas, se podem tirar algũs documentos para os criados. A primeira obseruação acerca delles, seja que a nenhum se trate de maneira que á sua propria senhora dé cuidado: cousa que não poucas vezes acontece. Quando este fauor he indiscreto, cuidão as mulheres que os criados seruem a seus amos em ruins officios; & particularmente se cansão com aquelles da antiga obrigação dos maridos, como antigos obreiros de suas mocidades.

Se tal sucedesse, seja o casado facil em persuadir a sua mulher, que atroco de que viua satisfeita, lhe serà leue desuiar de sua valia, & ainda de sua casa, esse criado. E faça-o, se conuem, porque neste caso a resistencia he constelação das contrarias sospeitas. Eu fico que a bem inclinada, & amante de seu marido, se contente com saber lhe he possiuel despejarse de aquelle enfadamento, quando lhe poem em sua eleição o remedio.

Sucede muitas vezes às mulheres, o que aos potros, que melhor se gouernão quando lhes dão a redea, & cuidão que podem hir à sua vontade, que quando lha recolhem, & mostrão que vão à vontade alhea.

Não he cura para a mulher a raiua, & asinte; & assì se deue vsar com ellas de brandura, & cortezia. Se admitissemos para entre os casados algum artificio, dissera ser boa regra para a mulher, mostrarlhe que com o marido podia tudo, sem que pudesse realmente, mais do que fosse razão.

Saiba, todauia, a mulher sisuda, que deue honrar a quem seu marido honra; & o ho-

mem honrado, que a ninguem deue dar azo que a sua mulher perca o respeito.

Não se nega que a hum, & a hũs criados possa ter o senhor melhor vontade, segundo o que cada qual se auantejar em seruiços, & merecimentos. A regra geral deste negocio he, que de se fauorecer o criado que muito merece, ninguem se escãdaliza; de ver acrecẽtar sem ordem a aquelle, que todos conhecem por inutil, todos sospeitão mal. Isto he nos Senhores, isto nos Grandes, isto nos Reys.

A escolha de criados, sendo sempre necessario que se faça com consideração, o he mais para a casa dos casados. Os que se prezão de valentes, são ruidosos; os musicos, inquietos; os namorados, infieis; os lindos, impertinentes. Homens limpos, bem criados, amigos de honra, são a proposito; & estas suas melhores partes.

Taxe o numero à fazenda (como já das criadas se tem dito.) A razão pede hũa continua igualdade na casa do homem sisudo. Nesta parte dispensàra facilmente, quando

a ocasião requeresse contra a igualdade. Bodas, filhos, cargos, alegrias publicas, pedem ventajem na familia; que tampouco passado aquelle tempo seria deffeito aguarentalla, & o seria passar por estas cousas, sem algum nouo luzimento; porque o mundo, com quem viuemos, como tomou o sabor dos pensamẽtos dos homens, não julga aquella temperança por prudencia, senão por auareza.

Lembrame acerca disto hũa cortezanìa. Acheime em hũa Corte ao tempo que hum Rey mandou certa embaixada ao Emperador. Era prudentissima a pessoa que a leuaua, nada quiz crecer no esplendor de sua casa. Notauase por culpa esta medianìa entre os ministros. E porque el Rey expedìra o negocio estando doente, dizião os trauessos: que S. Magestade mandaua em seu nome aquelle Embaixador de tal maneira, por hauer feito voto de hir descalço a certa casa de deuação em Alemanha, se Deos lhe desse saude.

O mesmo que do numero, direi do trato.

O interior, & das portas a dentro, sempre conuem que seja sufficiente. A gente de não grandes pensamentos, nada tanto a satisfaz como o bõ pasto, que he felicidade, ou trabalho que padecem duas vezes ao dia: o exterior das portas a fora, por que entendo o vestido, póde (como jà disse) segundo os tempos, crecer, ou minguar.

Particularizando mais esse ponto. Tenho por grande prudencia o dar tinello aos solteiros; comem, & andão limpos. O dinheiro he ocasionado: jogão, & o gastão mal, despois padecem. Este he o perigo dos que são grãdes; & o dos pequenos, digao o que aqui dizia hum fidalgo cortezão (và por conto da chuminè:) que nunca tiuera pagens sem sarna, senão despois que dera em os fazer dormir na cama com as dònas de sua mulher.

Mas que seja tornar à isto. Contauame hum grande Prelado de certa Religião mui reformada: que sempre trazia os seus frades famintos, porque não cuidassẽ em outra cousa, senão em comer melhor. Os

criados se deuem tratar às auessas, porque em andando bem mantìdos, são melhores os seus pensamentos.

Temos assentada a familia; & posto ao casado sua casa. Digamos algũa cousa da mulher; & despois apõtaremos como deue vsar de tudo.

Meu animo (segundo já deixo dito) não foi aconselhar como deue casarse: que o acerto de V. M. me liurou desse trabalho; podendo por esse exemplo aconselhar a todos como era bem que casassem; se forem tão venturosos que assí possão.

Para o que jà casou, & suppomos bem casado, he que ajuntamos aqui estas aduertencias.

Perguntou alguem algũas vezes, se seria licito deixar vsar a mulher propria de aquellas boas partes de que a dotou a natureza: como o cantar, o dançar, & ainda o fazer versos, & outras semelhantes prerogatiuas, que em algũas se achão, & em muitas pudèra hauer, se o receo as não suprimisse.

Certamẽte, que se V. M. me fizera esta pregunta, me vìra eu em grande enleio;

porque o aniquilar em qualquer pessoa as perfeiçoẽs que Deos lhe deu, impiedade parece; fazerlhas exercitar naquelles limites que a prudencia requere, parece impossiuel.

Dizia a este proposito a Princesa de Roca-Sorion em França, que foi discretissima, & não bem casada: Que das tres potencias com que entràra em poder de seu marido, duas lhe tomàra elle, & lhe deixára hũa sò, que ella lhe dera bẽ facilmente. Porque nem a potencia do entender, nem a do querer tinha jà; & sò lhe ficára a memoria de que as tiuera em algum tempo, para sentir mais a pena de se ver agora sem entendimento, nem vontade.

De todas as graças das mulheres, a graça he a que tenho por mais perigosa; porque para se vsar della, necessita de menos aparelhos: sendo, a meu juizo, esta graça a mais perigosa desgraça.

Cantar a mulher a seu marido, & filhos, se os tẽ, cousa parece licita, & o seria o dançar algũa hora na sua camara, em quanto a idade lhe permitisse essa alegria. Não louuo o trazer castenhetas na algibeira,

saber jacaras, & entender de mudanças do çarambeque, por serem indicios de desenuoltura.

Mas aquillo de ser engraçada, & aguda na visita, na igreja, no coche, & no Paço, tras grandes inconuenientes consigo, & dificilissimos de atalhar; porque das cousas a que se segue aplauso, bem ou mal ganhado, ninguẽ se arrepende.

Velese disso seu marido; & se com ella acabar a emẽda, crea que fez muito; porque deste mal nunca vì a nenhum doente conualecido.

Somos entrados na maquina dos costumes da Corte, senhor N. Em grandes receios estou que comece a não saber o que digo, se jà o não tenho feito.

Quem darà termo a visitas, a merendas, a jogos, a romarias, a camaradas, a comadres, a amigas? Viralhes eu termo, & fora dado por quem fora.

Senhor, hà hì hũas cousas, que não são boas nem màs; & sò as faz boas, ou màs o costume. Hà outras, que de sy não são boas, & por mais que se costumem, sempre

são màs. Há outras que são ruins; mas que o costume as tem já feito sofriueis. Folgàra eu muito que V. M. pois he discreto, me dera por adiuinhado, sem me fazer declarar quaes são hũas, & quaes outras, que eu declararei por muito cõmuns exemplos.

Quero lisongear as mulheres. O vso dos seus guarda infantes, & cousas desta maneira, ponho entre aquellas, que de sí não são màs, nem boas, & o costume lhe dá o ser, ou lho tira. Eu vi andarem as Francesas com semelhante trajo, a que então chamauão verdugadins; parecerem muito bem; & não lhe ser estranhado. Despois as visem elles, & parecerem da mesma sorte. Quando estas cousas se vsão, se estimão dignas, e quando não, se estimão indignas. Póde mais ser? Eu tenho na minha liuraria hum liuro feito por Alonso Carrança contra as guedellas, de que diz cousas abominaueis; & tenho outro feito por Pedro Meixa, em que não cessa de chorar o ver os homẽs trusquiados. A razão disto he o vso, que no tempo de hũ costumauão os ca-

bellos grãdes, & parecia vicio, & abuso raparemse os homẽs; e no de outro costumavão cabellos razos, & parecia deshonestidade trazeremse crecidos. Estas taes são as cousas, que não sendo más nem boas, o vso as faz boas, ou más.

Em Flandes (& mais em Alemanha) he acto de galantaria, singeleza, amizade, & boa lei, beberem os homẽs tanto, que perdem seu juizo. Mas este tal costume, não pôde desmentir, nem honrar o vicio que há nelle; porque aquella demasia he de seu natural injuriosa.

Os antigos quebrauão o jejum com qualquer outra cousa que comessem fóra de aquella hora, em que lhes era permitida a refeição. Veio o vso, & fez consoar, & pode tanto que ficou por bõ vso. Aqui ajuntamos as consoadas do Natal; & por não hir mais longe, os meudos de Castella, que tudo forão introduçoẽs, sem algũa concessão, ou direito; porem jà calificadas pello inalterauel consentimento, se fizerão toleraueis, & perdèrão o nome de vicio.

Eis em bem claro modo, os tres modos do

poder do costume. Mas deixemolas com os seus guarda infantes, que elles viràõ a ser maos (se agora ainda o não são) como ellas acharẽ outro trajo de que cuidem as faz mais airosas. Deixemolas com suas visitas, romarias, & jornadas; que ainda que não era bom, já o vso lhe cõmunicou seu priuilegio. Porem jogos excessiuos, banquetes descompostos, vindas fóra de horas, amizades com profia; as comprendidas (se as hà) dem licença, porque eu me resoluo a dizer a V. M. & a todo o mundo, que estas taes são de aquellas cousas que nenhum vso póde fazer decentes.

Conhecẽdose que he mao procurelhe o marido cedo o remedio, antes que se aposse da pessoa. Consiste na ociosidade, & apetite; trate de dar remedio á ociosidade, ocupandoa no honesto trabalho do gouerno de sua casa; & ao apetite, encaminhãdolho a outro emprego de mais honra, & proueito; qual seria, que tenha apetite de viuer em paz, & confiança com seu marido, certificandoselhe que de outra maneira lhe serà impossiuel.

Ouui jà dizer a hum Principe, fallandolhe hũa pessoa de grande respeito por hum criado, a quem aquelle Principe hauia descomposto: Deixai o, deixai o estar em minha desgraça, que primeiro que o castigasse cõ ella, lhe roguei muito que me tomasse por amigo entre os mais por quem me deixou, & nunca quiz senão deixarme por seus amigos.

Este tal requerimento deue com mais razão fazer o marido a sua mulher, & quando ella não conuenha nelle, outro tal castigo lhe merece.

He cousa rija, que a senhora de casa, de tudo seja amiga, senão de sua casa; como acontece a aquellas, que ou perdem a casa, porque nunca estão nella; ou porque o estar nella as ajuda a que a lancem a perder.

Disse que seria bom ocupar a mulher no gouerno domestico; & he bom, & he necessario, não sò para que ella viua ocupada, senão para que o marido tenha menos esse trabalho.

Cousas tão meudas não he bem que pejem o pensamento de hum homem; & para os da mulher são muito conuenientes. Per-

gũto: Não se rìra V. M. se víra hir hum elefante carregado cõ hum grão de trigo na tromba? Si por certo; & logo louuára a Deos se o visse leuar no bico a hũa formiga. Diz bẽ por isso o rifão: Do homem a praça, da mulher a casa. Os maridos que em tudo querem mandar, são dignos de reprensão, igualmẽte aos que não querem mandar em nada.

Emfim, senhor N. fique assentado, que o gasto ordinario conuem que se entregue à mulher pella contentar, pella ocupar, pella confiar, por lhe dar aquelles cuidados, por lhe desuiar outros.

Se o faz como he razão, que maior ventura? Fará conta o marido que achou hum criado tão bom como elle, & tão fiel, que o serue de graça. Se o faz menos bem; ainda he mal bem tolerauel. Quanto melhor serà que o desaproueite a mulher que não o criado? Que ella sempre errará contra sua vontade, ou pello menos com vergonha; & o criado pòde ser que muito por sua vontade, & sem nenhum pejo, desacerte.

As casas da gente ordinaria soem ser

melhor gouernadas; porque infaliuelmente guardão esta regra: hum traz, outro aproueita.

Dissera eu, que á mulher se entregasse hũa tal porção de dinheiro, que pouco excedesse o gasto quotidiano. Não por exercitar com ella algũa auareza; porem porque tenho por sem duuida não conuem às mulheres demasiado cabedal. Costumão gastar sem ordem aquellas que sem ordem recebem.

Digalhe o marido, que elle se offerece para seu escritorio, que acuda a elle quando lhe falte o dinheiro, como pudèra a hũa gaueta de seus contadores; & façalho assi certo. Leue-a pella vaidade de grande gouerno; mostre espantarse do muito a que chega sua industria. Não se vé o bom alfaiate donde há muito pano, nem o bom cocheiro nas ruas largas. Eu fico que se a mulher he gloriosa, para o seguinte mez gaste hum terço menos.

Para que lhe não seja molesto o pedirlhe contas, délhe contas seu marido de aquillo que gasta, & corre por sua conta. Mos-

trarlhes confiança, as obriga a que fação o mesmo.

Estas contas de fazenda entre casados, não seria eu de parecer que jà mais se ajustassem, nem leuassem ao cabò; seja sò reconhecimento, que na mulher haja ao marido. Tirase de aqui hũa grande conueniencia; a qual he, que a mulher està sempre como que não he senhora disso mesmo que possue. Igualmente conuem que gaste a medo, & goze a medo; mas jamais seja despojada do que logra; porque então agradece, como que lhe derão, aquillo que lhe não tirão.

Agora inuentou a cautela outras cautelas, contra esta boa politica: ajustandose logo nos contratos do casamento (especialmente entre pessoas poderosas) os elementos que hão de dar os maridos a suas mulheres, durando o matrimonio. A quem o prometeo assi, acõselharei que o satifaça; a quem o não prometeo, aconselharei que o não faça.

Não he, a este proposito, pequeno o in-

conueniente que hà quando se casa com filha herdeira; as quaes cõ maior razão pretendem ser senhoras do que he seu, & ter na gouernança de seus bẽs maior mão que seus maridos; donde lemos hauer algũas discordias entre o Rey Dom Fernando, & Dona Isabel. Quando a mulher tal pretendesse, certifiquea seu marido, que quem he senhor da pessoa, & da vida, o he tambem da fazenda. Quem deu hum anel de diamantes em hũa caixinha de veludo, que não desse tambem a caixa, como deu o anel?

Não hâ para que me detenha no modo de vestirse; vistase conforme sua idade, mudese com ella. Temse nisto respeito aos filhos, á saude, ao gosto, á presença, ou ausencia do marido, & tambem á idade delle. Se o ouuessemos de regular parece que atè os tres filhos, & atè os vinte & cinco annos se permite toda a gala. E ainda nesse mesmo tẽpo tenha suas crecentes, & minguantes; que nos mesmos altares de Deos se mudão as cores, & adornos, & vez hà em que se mostrão tristes. Auorrecẽme hũas maias muito enfeitadas, sempre de bordados, &

joias, que parecem Fama de procissão, ou Raìnha Moura de comedias. Seja mais confiada em sì a fermosura, se são fermosas; & mais reportada a fealdade, se são feas.

Dizia hum marido galante a sua mulher destas muito arraiadas: que em a vendo de aquella sorte, lhe fazia mais deuação que amor; porque aquelle seu andar, não era andar vestida, senão reuestida.

Outras há, que são hũa perpetua pastilha, & hũa caçoula perene. Muito conforme cousa he com ellas o cheiro; mulheres, & perfumes, tudo são fumos. E se elles fossem bem adubados da discrição, eu fico que recendessem mais ainda. Confesso que nunca fui desafeiçoado ao concerto das casas, & das pessoas, como por concertallas se não desconcertem. Lembrame hauer ouuido, & lido (tudo conto com pouco aplauso meu) do Emperador Dom Fernando o Segũdo, pai do que hoje impera (se elle impera) que não quiz dormir em hũa camara, porque lha tinhão perfumado. Se foi achaque de natural repugnancia, he desculpauel; se não mais que hombridade, não vi eu maior

impertinencia. Hà quem diga que foi religião; porque dizem tinha Dom Fernando para sì, que os cheiros erão sò deuidos a Deos. Do nosso Rey D. Sebastião tambẽ contão, não ser muito caroauel de cheiros. Não sei como isto he, porque como eu sẽpre ouui chamar reaes a todas as cousas boas, cuidaua sermos obrigados a crer, que todas as cousas boas erão reaes; erão digo aceitas, & dignas dos Reys. A experiencia mostra algũa vez que esta regra não he infaliuel. Com tudo se tem por certo sinal de hum bom espirito, ter inclinação para todas as cousas boas. Não sei se nestes perfumes das mulheres entrão tantas filosofias; mas ainda que não sejão virtude, contentemonos com que não sejão vicio.

Direi dos regallos, doces, & conservas o mesmo; se bem estes generos, como mais necessarios, por razão da saude, da caridade, & da grandesa (que tudo he necessario) não deuem faltar nunca, como por acudir a elles se não falte a outras cousas mais necessarias.

Com tudo me parece conveniente deixar ocuar (digamolo assì) as mulheres nestas suas curiosidades femeais: serem prezadas de melhor marmelada, boas caçoulas, consoadas pontuaes, lauores exquisitos, pano delgado, & cousas semelhantes; que verdadeiramente as que se enfrascão nestes negocios caseiros, não lhe lembrão outros, & este he louuauel.

Debaixo da mesma lei compreudo os adornos, & alfaias de casa, julgando a hũa excellente ocupação a da senhora, que dellas trata; & a seu marido louuarei muito, que em tal exercicio a ajude sempre. Honrão, alegrão, seruem; & em fim he thesouro que se faz para as filhas, & em que se ganha às vezes mais que em mandar encomendas à India; porque para leuantar o falso testemunho de hum dote de tantos mil cruzados, não há reposteiro velho, nem tapete que não valha a cento por cento.

Visitas que se fazem, & que se recebem, he hum largo pègo. Ià atraz deixo tocado nisto, mas não á minha vontade. Muito

hauia aqui que aduertir, mas nẽ tudo he para papel & tinta. Por certo que não deixarei de contar o que me contaua hum homem discreto, & não bem casado, que hauendome dito muitas queixas de sua mulher, rematou com esta por fim de tudo.: E vè V. M. isto? pois o que mais sinto della, he ser muito bem quista. E de verdade as muitas amigas he cousa para dar cuidado, porque nem todas podem ser como hão de ser, as amigas.

Hũa cousa que antigamente entre as amigas se chamaua pucaro de agoa, passou a ser merenda, & de merenda a banquete; & de banquete tem já subido a tanto, que se lhe não acha nome, ou pello menos não lho quero eu dar. Não sei como seja boa amizade, andaremse destruindo as amigas hũas ás outras, empenhando as casas com excessos, desgostando os maridos com petiçoẽs impertinentes, de perigoso, & de impossiuel despacho. Se esta demasia se encaminha a mostrar amor, certamente indigna he a amizade que tem a gulla por seu fim; se a

ostentar grandesa, como se pòde conseguir a grãdesa pelos meios que se alcança amizade, que entre todos os porque se alcança, nenhũs são tão proprios como o gasto desordenado?

Hauia adoecido hum fidalgo de pena de se ver empenhado sem proposito, pellos despropositos com que sua mulher gastaua o que não tinha; & como, estando com grandes febres, visse em casa hum prato de cidrão molle, com que a pesar de sua caresa, a mulher se seruia de ordinario nestes seus conuites, dizem que disse o pobre doente: Daime cà aquelle cidrão, que o quero comer todo. Requerialhe a mulher que tal não fizesse, porque o cidrão era fogo para quem se achaua naquelle estado. Respondeo então: Bẽ sei que he fogo, que bem abrasado me tem; mas deixaime ver se acaso tem o cidrão a virtude do cão danado, cujos cabellos, se os poẽ na mordedura que elle fez, dizem que a sara logo. Nẽ andou menos discreto hum criado, que perguntandolhe certa pessoa, que fazia seu senhor, porque o queria ver; elle lhe respondeo

aguidamẽte: Meu amo não està para ver, porque o està merendando minha senhora com as senhoras suas amigas.

Faça o marido de quãdo em quando hũa estação à sua mulher; amoestea, que nem no seu estrado, nem em o alheo apôde ninguem; cousa muito certa, & de que as apodadas, sendo mulheres, se cansão assaz, & tambem apòdão; & de que, se homẽs, logo lanção mão para queixas, ou agradecimentos. Que não deserôle os cuidados alheos, se fulano olha, ou se passea a fulana. Parece cousa impropria, que hũa senhora que não he bem que saiba mais que de si, & sua casa, traga registados os pensamentos do outro. Nunca a algum homẽ dos do lugar em que viuer, louuè, ou injurìe. He nas mulheres este diuerso effeito (de ordinario) procedido de hũa propria causa. De aquelles de quem muito mal se diz, & de aquelles de quem muito bem se conta, julguei sempre hum igual misterio; & foi o pior, què nunca me enganei nestas sentenças. Deue ser a pratica das mulheres, do seu lenço de amostras, do ruim tempo que vai para curar

pastilhas, queixarse das criadas, & ainda para que se queixem dos despegos de seus maridos, lhes dou licença; mas que lhes leuantem falso testemunho.

E porque sei que hão de pedir maior comarca para sua conuersação, me parece que lhes podemos conceder, que possão atè estranhar o bem ou mal feito vestido que traz Dona fulana; & quãdo muito, chegar a não lhe parecer bem as cores, de que o betou, com tanto que lhas não interpretem.

Torno às amigas, & reparo muito, que em nosso bõ Portugues, com muita razão, de amigas a imigas quasi não vai differença. Sou tão ruim, que creo que muito mais dano fizerão amigas no mundo, que inimigas. E assì costumo eu a dizer, que aos homẽs perdẽ seus inimigos, & às mulheres suas amigas.

Tenhase que deuem ser as melhores; & estas não tratadas com porfia; basta que seja sem artificio. E esta tal amizade assento eu entre especialidade, & comprimento. Isto com as mais amigas.

Trouxenos Deos agora (com todo o mais

bem que veio a este Reyno) hum nouo Paço, & Corte; & porque da do tempo passado nos não lembramos os que viuemos agora, mal poderemos gouernar estas acçoẽs por aquellas antigas. A Corte Portuguesa era bem frequentada, bem galante, & bem luzida, mas de grande recolhimento.

As idas ao Paço são deuidas, justas, & boas; as vezes deuem de ser contadas. Nacimentos de Infantes, bodas, festas de entre anno, achaques de Principes, sua saude, nouas notaueis, & pouco mais que isto. O ir sò, não he elegante; seja a companhia sempre boa, mas não de pessoa maior (saluo a primeira vez) cuja autoridade some o agasalho, que cada hum deseja de achar na graça dos Reys, em suas casas, & em as de qualquer hospede.

Acontece que muitas mulheres, muito para isso, começão a cobrar (vaãmente) fumos de bem vistas das Rainhas, & Princesas; a que, sem algum fruto, se segue grande inquietação. E sucede mais, que para dourarem sua ligeiresa, se hão com os maridos como dizem que fazem os negros

dos merçadores, que em indo por donde querem, tapão a boca aos amos cõ dizerlhes, que forão ouuir Missa. Vem muitas vezes a ser o licito capa, & manto do ilicito. Com achaque de que vão ao Paço, se gasta o tempo em ociosidades; & a casa se desgouerna.

A mulher principal bastalhe que a sua Rainha a conheça. Em melhor conta a terà quando vir o siso com que procede, as poucas vezes que a vir. O correo extraordinario a todos alvoroça, quando chega; o correo ordinario vai, & vem, sem ninguem fazer caso delle. As pessoas de fora do serviço dos Principes, he custosa, & arriscada a pretẽsão de seu fauor. Punha hũ grande Cortesão o seruir ás damas, & aos Reys, cõ o vso do limão, & da laranja; que o limão quer que o apertem muito, & então dá melhor çumo: a laranja se quer espremida muito à de leue, porque logo amarga em se apertando. As Damas querem ser assistidas; os Reys vistos á boamente. Por isso já disse alguem, que os Principes, & o fogo, se querião tratados

de longe, porque perto queimão, & longe alumião.

Ser mui pontual em todas as festas, certo que he grande fadairo. Aquellas das Igrejas, que entre nós são mais frequẽtes, ninguem póde duuidar que seja licito acudir a ellas; mas nem todas as cousas licitas são sempre conuenientes. Deselhe confiança bastante à mulher para crer que póde ir a todas as festas, mas cõ amor, & cortesia se lhe mereça que não vá a todas.

De hũa que não lhe escapaua alegria, em que se não achasse, dizia hum: A senhora fulana pena em gloria. Porque verdadeiramẽte parece hum nouo genero de Purgatorio não hauer festa, donde a mulher não queira ser presente. Pergũtauão a hum casado, donde fora sua mulher à missa; & elle dizia: Donde ouvir charamellas. Eu conheci em Castella hũa titular velha, & graciosa, & por estremo honrada, que quando se metia no coche, & lhe preguntaua o cocheiro, a donde? respondia: A donde huuiere más gente.

Ora jà que vou tão meudo, heime de

auenturar hũ pouco mais: seruirà de alegrar a malencolia, que atè aqui guardàmos. Senhor N. não sou de cachorrinhos enfeitados, que sempre tem nomes misteriosos. Ià me sucedeo em hũa Igreja virme perguntar hum pagem esbaforido, se vìra eu por alli o Cuidada da senhora Dona fulana, que andaua perdido; & perguntando, qual era o cuidado de aquella senhora, que pudera bem ter outros, achei que era hum cachorrinho de aquelle nome. Papagayos, saguins, são praças mortas, mui escusadas, & que as mais vezes induzem ligeiresa. Senhor meu, os mineiros pellas eruas, pellas flores, que dà a terra cà por fóra, conhecem logo qual tem ouro là dentro, & qual não tem ouro. Tanto podem os sinais exteriores.

Vou estando tão impertinente, que nem passaros hei de deixar. Ruysenhol de todo o anno, que canta de noute, & dizem logo que faz saudades, de que serue? De que seruem saudades estando o marido em casa? Não conuem que haja saudades neste tempo, nem que se conheção. Negrinho, negrinha a que se digão requebros; engeitadinhos

graciosos, villoẽs simples (que às vezes não são simples) vestidos de cores, que se chamão Dons fulanos, entrão, & vão por donde querem, não quisera eu que entrassem, nem fossem por casa de V. M. Tudo isto na minha mà opinião he reprensivel; & folgàra de o ver longe das portas de meus amigos.

Iuro a V. M. que toda a vida me enfadárão as damas dos liuros de Caualerias, porque sempre as achaua acompanhadas de cachorros, de leoẽs, & de enãos. Tão inimigo sou destas taes seuandilhas, que nem em liuros mentirosos as sofro; veja V. M. que será nas cousas verdadeiras? Mas o que he humor, ou capricho meu, não he razão que se assente por regra géral. Seja aduertido para quem tiuer outro tão mao gosto.

Os Castelhanos celebrão muito as mulheres caseiras, que tratão do seruiço de suas casas. Verdadeiramẽte elles as festejàrão tanto, porque colhem lá dellas tão pouca nouidade, que vem a ser nouidade o achar lá hũa destas mulheres. Com tudo ouui da Rainha D. Margarida de Austria (mãi de

el Rey Dom Felipe que hoje reina) bordaua ella, & suas Damas, mandaua vender sua obra, & aplicaua para regalos das Freiras da Encarnação seus ganhos, & cabedais. Ou como, por melhor exemplo, dizem que faz hoje o mesmo a Rainha nossa senhora, imitando as nossas antigas Princesas, entre as quaes foi neste virtuoso exercicio sinalada a Rainha D. Caterina, tia da Serenissima Rainha nossa senhora, de quem se diz se daua tão bem neste honesto, & piedoso trato, que enriquecia os mosteiros pobres do Reyno; dos quaes muitos guardão todauia singulares adornos, ou feitos por mãos daquella santa Princesa, ou ganhados pello trabalho dellas.

Não cansa a minha Margarida de Valoes, Rainha que foi de França, & Nauarra. Chamolhe minha pella grande affeição que tenho a seus escritos; & porque foi, a meu juizo, a mais discreta mulher de nossos tempos; cujas acçoẽs de muitos calumniadas, eu espero breuemente defender no meu Theodosio. Não cansa, digo, esta entẽdidissima senhora de encarecer o bem que lhe pareceo

ver desabotoarse a Condeça de Lalaim, estando á mesa com a propria Rainha, & dár de mamar a hum filhinho seu, que a seus peitos criaua. Gaba a Francesa grandemente aquella caseira acção da Condeça, & diz: que nunca teue enueja a feito de mulher, como a aquelle.

Há hũas mulheres idolos, que ou são inutilissimas, ou se prezão de o ser; & sò lhes parece que nacèrão para ser adoradas; & disso sò querem seruir. Ora eu me contento com que não fação mais de hum seruiço em suas casas. E seja este. Sirua a mulher de ser senhora de sua casa, satisfaça as obrigaçoẽs deste seu officio: que assaz fará de seruiço a sua casa, a seu marido, se o fizer como deue.

Como o tomará V. M. se disser mal das varonìs. O senhor N. eu me fundo em razão. Se eu tiuesse por certo que o grande coração da mulher se ouuesse sempre de ocupar bem, bem lho sofrèra; mas em duuida tenhão medo de hum rato; desmatemse em vendo espada nua; hũ trouão seja para ellas hum dia do juizo. Criou as

Deos fracas, sejão fracas; oxalà fação o que são obrigadas, não lhes quero pedir mais que sua obrigação.

Iá sei que desta vez ficarãõ de todo mal todas comigo. Não quizera discorrer pello seu entendimento, nem dar regras a cousa que serue de dar regra ás outras cousas; mas pois me atreui a offerecer preceitos sobre o amor, que he ainda affeito mais liure, não temo jà de os dar para o entender.

Hei de estranhar por força hum dito de aquelle nosso tão nomeado, & tanto para nomear, Bispo Dõ Affonso, que dizia: A mulher que mais sabe, não passa de saber arrumar hũa arca de roupa branca. Nem sentirei melhor do outro que affirmaua: Que a mais sabida mulher, sabia como duas mulheres.

Sou de muito differente opinião, & creo certo há muitas de grande juizo, vi, & tratei algũas em Espanha, & fóra della. Por isto mesmo me parece que a aquella sua agilidade no perceber, & discorrer, em que nos fazem ventagẽs, he necessario temperalla com grande cautela.

A este seu juizo não se pòde pòr ley algũa; aos exercicios sí. Como se agora a hũ homem fosse dada hũa naualha de finissimo aço, para que fizesse hum feito ruim; mas estando ella ainda em tosco, aquelle que lhe escondesse a pedra em que a queria afiar, fizera o mesmo que se lha tirasse da mão, & escusasse o maleficio.

Assi, pois nos não he licito priuarmos as mulheres do sutilissimo metal de entendimento, com que as forjou a natureza; podemos, se quer, desuiarlhe as ocasioẽs de que o agucem em seu perigo, & nosso dano. Façamos, senhor N. o que podemos.

Nos cuidados, & empregos dos homẽs não se metão as mulheres: fiadas em que tambem tem como nòs entendimento; & em que a alma não he macho, nem femea, como algũa em seu fauor alegaua. Mas saibão os maridos que nem por esta taixa, que lhes ponho, he justo que a mulher sisuda deixe de dar a seu marido, modestamente, seu parecer; nem deixa elle de ser obrigado a lho pedir.

Não cuide V. M. que me contradigo, ou

arrependo do que tenho escrito; declarome com hum bom semelhante. Seja a mulher como a mão do relogio, & o marido seja o relogio. Apõte ella, & soe elle. Hum mostre, outro resolua; que andando desta maneira temperado o relogio, todos o crẽ, todos o tem por oraculo. Não só se concerta a si mesmo, mas faz andar aos outros concertados. E ao contrario, se se desconcerta, tambem aos outros.

O' como folgo de ver hũa mulher ignorar aquillo que não he razão saber! mas que verdadeiramente o saiba. Acho grande perfeição quando errão aquellas cousas que lhe podião pôr imperfeição se as acertassem.

Entenda a mulher como mulher; seja tal sua lição quando ler. Sua pratica quando praticar; & tal o mesmo que se lhe ler, & que se lhe praticar.

Pois comecei cõ os meus adagios, hei de acabar com elles. Ouui hum dia caminhando, & não era elle menos que a hum chapado recoueiro (veja V. M. que engeitei os Filosofos, para citar estes autores) em fim ouuilhe, que Deos o guardasse de mula que

faz kim, & de mulher que sabe latim. O rizo, & gosto com que lhe escutei esta engraçada sentença me faz agora lembrar della; não se julgue por indecente, se he proueitosa. O ponto está em que o latim não he o que dana; mas o que consigo tras de outros saberetes enuolto aquelle saber.

Ià que estou ao fogo, & como desde este lugar fallo a V. M. & V. M. me ouue, & me perdoa, irá outra não peor historia. Confessauase hũa mulher honrada a hum frade velho, & rabujento; & como começasse a dizer em latim a confissão, perguntoulhe o cõfessor: Sabeis latim? Disselhe: Padre, crieime em mosteiro. Tornoulhe a perguntar: Que estado tendes? Respondeolhe: Casada. A que tornou: Donde està vosso marido? Na India, meu Padre (disse ella.) Então com agudesa repetio o velho: Tende mão filha; sabeis latim, criastesuos em mosteiro, tendes marido na India? Ora ideuos embora, & vinde cà outro dia, que vòs he força que tragais muito que dizer, & eu estou hoje muito depressa.

Tomára que as mulheres não soubessem

de guerras, nem estados, nem procurassem por isso. Enfadãome hũas que se metem em eleiçoẽs de gouernos, julgar de brigas, praticar desafios, mouer demandas. Outras que se prezão de entender versos, abocanhão em lingoajẽs alheas, tratão questoẽs de amor, & de fineza, decòrão perguntas para gẽtes discretas, trazem memorial de motes difficultosos. Hũas que dão significação às eruas, que adeuinhão as cores, outras que as tem de sua tenção; outras que examinão pregaçoẽs, que lhe tomão palauras; outras que as vsão esquisitas, & fallão por circunloquios, que tem modos de gabar fòra do vso: que praticão ao som do meneo das mãos, ou do mouimento dos olhos. Fòra fòra tudo isto, que parece ficção, & nem verdadeiro, nem fingido he bẽ que seja. Não me tenha V. M. por mal dizente; mais val que por proluxo. Mas em verdade, que tudo o que aponto he digno de ser lembrado.

Pedia hũa Dama a hũ seu irmão, homem discreto, que lhe desse hũa letra para certa empresa sua, que queria mandar abrir em

hum sinete; respondeolhe: Minha irmaã, deixai as empresas para as adargas dos caualleiros andantes; as empresas, que haueis de mandar abrir, sejão chauões para fazerdes bollos a vosso marido quando o tiuerdes.

Fallar sempre, he mao; rijo he malissimo; & em lugares indecentes peor que tudo. Acontece que muitas que se prezão de discretas, respondem alto nas igrejas para que as oução, & aplaudão; entendem com as amigas, que lhe ficão longe, a fim de serem ouuidas. Tãbem o suspirar à pregação, fazer gestos com a cabeça, como que lhe contenta o que se disse, rezar desentoado, compassar a musica, são cousas que não houuerão de ser.

Falle a mulher discreta o necessario, brando, a tempo, com tom que baste para ser ouuida da pessoa a quem falla, & não das outras. Comparou bem hum entendido as pessoas com os sinos, que pella voz se conhece se estão sãos, ou quebrados. Escuso de mostrar como as palauras informão do animo; porque assì como pello correo que vem de tal parte, sabemos as nouas que lá

vão, assi pellas palauras, que vem do juizo, sabemos o que là vai.

Ellas jà sei que me terão por sospeito; pois atè os mouimẽtos lhes hei de medir. Hũa das terribeis cousas que há na mulher, he usar de meneos descompostos. Sei que nem todas podẽ ser airosas; mas graues, todas o podem ser. Faz grande dano hũa maldita palaura, que se nos pegou de Castella, a que chamão despejo, de que muitas se prezão; & certo que, em bom Portuguez, despejo he descompostura. Outra explicação lhe hia eu a dár, mas esta baste. E claro está, que o despejo he cousa ruim, porque o pejo era cousa boa. Nada disto se lhe perdoe: sendo, senhor meu, tão importante que estes costumes exteriores andem concertados, como he a fermosa frontaria a hum nobre edificio, para que se tenha por nobre.

Ora do riso que diremos? Pois se ellas tem bons dentes, & aquillo que chamão graça na boca, & coua na face, ahi lhe digo eu a V. M. que está o perigo. Há mulher destas, que rirá a todo o sermão da Paixão,

como se fosse ao de dia de Pascoa, somente por assoalhar aquelle seu thesouro. Não disse Platão, nem Seneca, cousa melhor que o que disserão as nossas velhas: Muito riso, pouco siso.

Longe estou de persuadir à mulher que seja melancolica; porque antes a sempre triste, induz pouca satisfação de sua vida. Alegrese, & riase em sua casa, à sua mesa, & na conuersação de seu marido, filhos, & familiares; deixe o riso em casa, quando for fóra: a modo da serpente que vomita a peçonha primeiro que vá beber, & despois que bebe, torna outra vez a recolher a sua peçonha. Venha para casa, & tome a sua boa graça.

Ainda fico com escrupulo sobre a lição em que muitas se ocupão. O melhor liuro he a almofada, & o bastidor; mas nem por isso lhe negarei o exercicio delles. Estas que sempre querem ler comedias, & que sabem romances dellas de còr, & os dizem às vezes entoados, não gabo. Outras são mortas por liuros de nouellas; taes pellos decauallarìas. Aqui he mais perigosa a

affeição, que o vso. Bem vejo que se lhes pòde permittir este desenfado; mas seja com maior cautela a aquellas que excessiuamẽte se lhe entregarem: visto que podemos temer se ama nelle antes a semelhança dos pensamentos, que a variedade da lição.

Não quizera que ninguem gostasse senão de aquillo de que era justo que tiuesse gosto.

Contarei a V. M. hũa cousa que a meu pesar me lembra. Caminhaua por Espanha, & entrando em hũa pousada bem cheo de neue, não houue algum remedio para que a hospeda, ou suas filhas, que erão duas, me quizessem abrir hum aposento, em que recolherme; & quanto eu mais apertaua, me desenganauão melhor de que nenhũa se leuantaria donde estaua, sem acabar de ouuir ler certa nouella, cuja historia hia muito gostosa, & enredada. E tal era a sofreguidão cõ que ouuião, que nem ameaçãdoas com que iria a outra pousada, quizerão desistir de seu exercicio, antes me conuidauão que ouuisse os lindos requebros, que Cardenio estaua dizendo a Estefania: que tudo isto rezaua a boa da nouella. Em fim eu

me fui apear a outra parte, & voltando em breue tempo por aquelle lugar, & perguntando pella curiosa leitora, & ouuintes, me disserão que muito poucos dias despois as nouellas forão tanto adiãte, que cada hũa das filhas de aquella estalajadeira fizera sua nouella, fugindo com seu mancebo do lugar, como boas aprendizes da doutrina, que tão bem estudárão.

Somos entrados na santimonia, ou por melhor dizer, na beatarìa. Tenho cansado a V. M. quizera passar voãdo por aqui, mas hei medo que não possa. A materia he das mais importantes; procure V. M. (mas que se force) ouuirme com noua attenção, que eu tambem renouando o cuidado, hei de procurar de fallar a V. M.

Muitas pessoas de grande porte, & excellente natural, a titulo de virtude, temos visto caìr em vida desordenada. Nosso inimigo o demonio hase às vezes com nosco, como hum homẽ quando busca outro, que se o topa em hum caminho, & vé que vem para elle, alli o espera; & se vè que se desuia para outra parte, então estuga o passo,

& o segue atè alcançallo. As pessoas que viuem mal, muitas vezes lhes não sae ao encontro, porque sabe vem direitas para elle; mas as que viuem bem, apos de essas se lança com maior ligeiresa.

A reformação dos costumes causa he bonissima, & santissima. Tem porèm nas casadas seu limite; de maneira, que por se darem de todo a aquelles bõs exercicios, não desemparem os da obrigação de seu estado; no qual Deos deixou virtude, & santidade bastante para que, sem sairem delle, se possão saluar todos, & todas, a quem comprende.

Andão pello mundo espalhados hũs homens, & mulheres, que fazem profissão de mestres de virtude, de que verdadeiramente nem são discipulos. A este fim arrebatão, sem algũa prudencia, os animos singelos & piedosos das Senhoras, & gentes principaes, que às vezes guião tão mal, como nos mostrão mil exemplos, & como elles a si se tem guiado.

Conuem que a casada tenha seu cõfessor certo; & este seja pessoa graue, & con-

hecida, & de aquellas Religioẽs que mais florecem no lugar donde viuer. Muitas Senhoras de grande estado vì confessar com os Curas, & Parochos de suas freguezias, que quando elles sejão homẽs doutos, & sisudos, julgo por excellente costume. Pois como até na eleição de confessor pòde hauer desacerto: discreta resignação, & desconfiança seria não fiar de seu juizo cousa tão importante, & seguir aquella que a Ingreja tem feito, entregando sua conciẽcia à pessoa a quem as entrega aquelle a quem Deos, & seu Vigario as tem entregado.

Tenhão as Senhoras toda a piedade, & cõpaixão dos pobres, & afligidos. Mas hũas deuaçoẽs a beatas, & beatos extrauagantes, não leuarão jà mais meu parecer. Senhor N. freiras veleiras, que não sejão as seruentes dos Conventos conhecidos, velhas alumiadas, gentes professoras de nouidades, que trazẽ praçoẽs, & deuaçoẽs de tantos dias, com tantas candeas, & de tal cor, porque logo Deos (como ellas dizẽ) lhes mostra o que ha de ser: requeiro a V. M. que tal cousa não admita.

Galantemente o aduertio o nosso Sà nos seus Vilhalpandos, espelho de graça, & cortesanìa. Quando a velha, que ensinaua a matrona, mandasse noue moças em romaria com velas de cera virgem para abrandar a condição do filho trauesso; torna a fazer a velha aquella tão estremada lembrança: Ouuís senhora; a cera das velas, conuem que em todo o caso seja virgem: que as moças, quer o sejão, quer não. Taes costumão ser de ordinario aquellas suas deuaçoēs, taes as circũstancias em que ellas poem a força de sua virtude.

Hũas a que chamão Madres, que se prezão de dizer cousas em segredo: se se casarà, se terão filhos, se serà o marido Gouernador de tal parte, se ficarão veuuas cedo; benzem enfermos, vão a santo Andre, gastão rollos com seus nós todo anno; affirmão, que a alma do parente não esteue mais que tres dias no Purgatorio: guardar, senhor, de tudo isto como do proprio inferno.

Vejo que já me estão perguntando, como se hauerão em o trato dos frades? Respon-

derei com a reposta de hum cortezão, ou aconselharei com o seu conselho. Dizia este, sendo assì perguntado: Olhai, eu sou amicissimo dos frades; se não são bõs, não lhes quero dàr ocasião em minha casa para que sejão peores; se são bõs, não lhes quero dàr ocasião em minha casa para que o não sejão; de sorte que sempre os amo, & sempre os escuso.

Outro mais escrupuloso dizia, que em quatro partes lhe parecião bem os Religiosos: Altar, Pulpito, Confessionario; & perguntandolhe qual fosse o quarto lugar? Respondeo: Pintados.

Licito he que o parente Religioso veja a mulher de seu parente, ou sua parenta. Venha a casa, ajude a alegrar nàs ocasioēs de contētamento, & a consolar nas de desgosto; componha a discordia, se aconteceo entre os casados. Que o mesmo faça o Prelado da Religião, o homem douto, & virtuoso della; assistalhes o marido, de autoridade a suas visitaçoēs, que então fica a pratica mais vniuersal, & a visita mais solene.

Enfadame (& he para isso) o modo de algũs homẽs, que em lhe chegando Frade, ou pessoa de que elles não gostão, à sala, já o encaminhão para Dona fulana, & por se verem liures da impertinencia, ou petitorio de algũs de taes mensageiros, lhos lanção á pobre mulher, como quem lança odre de vento a touro, em que desbraue. He este hum mal cõsiderado remedio.

Tambem o ser descortez com os Religiosos, & estar como potro espantadiço, tendo medo de qualquer argueiro que voa pelo ár, he andar muito por elle. A mulher se desconfia, vendo o pouco que fião della; escandalizase a casa, o senhor se afronta, & nada fica melhorado.

Reduzìra, finalmente, as beatàrìas da mulher casada em ser muito amiga de Deos, muito temerosa delle. Estudar nas obrigaçoẽs de seu estado. Ouça a missa no seu oratorio á semana; & se ao Domingo quizer ir á igreja, he bem louuauel. Và, & não às de maior concurso. Os dias de festa será conueniente acompanharse da parenta, & da amiga; ir cedo; & não

entrar na casa de Deos com o mesmo estrondo que se entràra em hũa batalha, destroçando, & atropelando o pouo, que se queixa, & as murmura. Esta he manha de algũas Senhoras, & não por certo boa manha. Não seja a vltima que saia, nem a primeira.

Tinha tambem que dizer a hũas que comem nas igrejas, para ficar para a tarde; a outras, que sem proposito se leuantão mil vezes cada hora a rezar de joelhos, não sendo tempo; mas parece apertar muito; fique pelo menos sabido, que não esquece.

O vso das penitencias, para quem as vsa, he saudauel. Na mulher que as aprẽde, conuem que se moderem. Hà hũs casados tão indiscretos que se desuião da mortificação, quando algum a quer receber. Isto não deue ser assi; porque quem ama a pessoa, muito mais deue amar o espirito. A mulher boa, que sem excesso se mortifica, he dignissima de que se lhe dè todo o azo, & licença, para que prosiga em sua oração, & mais exercicios santos. Ao marido o

mesmo a mulher ; que o contrario, he amar de gentilidade.

Duuido (ou não sei se não duuido) de que seja cõueniente a amizade de casadas com freiras. Isto podia ser mais & menos tolerauel, segundo fosse mais ou menos frequente. Por cousa tenho senhoril, ter boa amizade com hũa Religiosa, que as mais dellas, ou são santas, ou discretas, curiosas, & pessoas de estima: quando o negocio não chegasse a amores impertinentes, escritos de cada dia, ciumes de cada hora, presẽtes, & viagẽs de todo o anno. O mais, como digo, antes fora bem permitido ; & que a casada mandasse á freira seus presentes, por festas, & avisse por festa.

O mesmo a seu confessor, ao prelado conhecido do Conuento reformado. Fez Deos aos ricos tesoureiros dos pobres ; & assi he razão que se deixem vsar delles, como de acredores seus.

Não tenho aqui que dizer mais, & antes cuido que fui sobejo. Saluo se acrecentar hum auiso de cousa, com que ha muito que

tenho azar; a qual he ver a hũas mulheres andar sempre fazendo festas, pedindoas, prometendoas, & aceitandoas cõ o pretexto que ellas querem. Fallei já no seruir a Deos, quão bem parecia: mas nesta materia creo que há não pouco inconveniente; porque às vezes hũa senhora a troco de se não escusar de receber hũa capella, & hum ramalhete em hũa salua, cuidando que se apouca em a não aceitar, a aceita, & poẽ despois seu marido em maior vergonha; ou não fazendo a festa, ou fazẽdo a mal; do que ella se ficàra escusandose della. Atè a estas cousas alcança a obediencia, que aos maridos se deue.

Ande a mulher toda vestida, & sempre composta por sua casa, & jàmais a vejão seus criados em habito indecente. Como para ella não he bem que haja outro mundo que seu marido, crea que assi conuem aparecer a seu marido, como se aparecera a todo o mundo.

Estou de candeas às auessas com hum nouo costume de hũas capinhas, que não sei donde vierão; porque me não lembra que

tal visse em nenhũa parte. Ora seja, ou não seja de outra nação, elle não he trajo autorizado, nem (a meu juizo) decente; & jà tão vulgar, que isso mesmo pudera ser o seu desprezo. Podendose com mais razão dizer pellas taes capinhas, o que dizia hum pechoso pellas violas, que sendo excellente instrumento, bastaua saberemno tanger negros, & patifes, para que nenhum honrado a pusesse nos peitos.

Chega o desatento a tanto, que neste trajo se aceitão visitas; & he cousa muito para euitar, por ser tão pouco airosa para quem a offerece, como para quem a recebe. Ambas as pessoas desestima, quem a sua mostra sem compostura a outra pessoa. Ao que bem aludia hũ cortesão, que sendo conuidado de hum amigo, & delle mal agasalhado, lhe disse: Não cuidei que eramos tão amigos.

Ha homẽs faceis em mostrar a seus amigos sua mulher. E suposto que este costume diz simplicidade de animo, & he usado entre os estrangeiros: todauia nem oje està o mundo para que hũ só queira ser esse simplissimo, nem ainda nesses que o

costumão fazer, deixão de estar sucedendo casos, que os puderão mui bẽ hauer feito mudar esse costume.

Conuidaua (em Espanha era) hum senhor principal, & bẽ casado a algũs amigos seus de alta condição; quis que vissem sua mulher; ella se escusou; mas em fim a visitarão. Despois à mesa quis seu marido que ella tambem comesse, & honrasse os hospedes; retirouse, & sendo apertada com recados, respondeo em su propria lingua: Dezid al Duque, que si me hiço baxilla, no me hará vianda. Mostrando cõ agudeza Castelhana, que já que como baxella a fizera ver, a não quizesse tambem facilitar como iguaria.

Que o senhor leue algũas vezes o parente, o amigo, o ministro, o prelado, o estrangeiro, & homem douto, & principalmente o homẽ bom, a sua casa, & lhes faça conuite; não sò o não estranho, mas o louuo. He cousa honrada, & que faz os homens bem quistos. Não deue euitallo sua mulher, antes com todo o concerto decente dispor que se ministre: honrando a seu marido na-

quella acção, com o que os muito asperos se obrigão; porque os corações nobres, muito mais se satisfazem de ver que se ama o que elles amão do que ainda de serem por si mesmo amados.

Hei de dizer aqui de hũas, que se prezão de matronas, & quer bem, quer mal, ellas querem ser os senhores de suas casas. Estas pretendem sua maioria por muito honradas, por muita sabedoras, ou por muito illustres. E às vezes sem nenhum destes estremos, ellas se dão tal manha, que a cõseguẽ, especialmente dos maridos bons, simples, & diuertidos.

Vigiese logo ao principio aquelle que tais pensamentos descubrisse em sua mulher; porque se lhe vir que hũa vez deixa senhorearse, tãtas o intentará, até que de todo ella seja senhora, & elle seruo. Dizia hum em tal caso a sua mulher: Senhora heivos de leuar a casa de vosso pai, & heide demandallo por justiça que me dè minha mulher; & perguntando ella porque? respondeo elle: Porque vos não soes minha mulher, senão meu marido.

E a mi me dizia hum discreto, & galante

casado: que deixarem as mulheres de mãdar seus maridos, era impossiuel; mas que o que estaua à conta dos homens honrados, era fazerem que isto fosse o mais tarde que pudesse ser. Eu não me contentàra com menos, senão que nunca fosse; dando mui bem por escusadas essas matronerìas.

Desejei de mandar hũa cadea de ouro a hũa casada, que estando chouendo, & ella para ir fora, quando já se molhaua muito bem, & lho aduertião os criados, chamou hum pagem, & lhe disse: Dize a teu senhor, que me mande dizer se choue, porque me não fio destes, nẽ de mi, & escusarei de sair. O' que discretissima ignorãcia! O' que inuenção de obediencia, tanto para ser obedecida!

Parece Senhor N. que nos vamos esquecendo das cousas picantes, que dão mais contentamento, & são salsa das outras; & de verdade não menos necessarias.

Ainda não fallei no trafago da casa. Isto he cousa que requere muito tento. Quisera eu as casas de hum sò gargàlo. Muitas portas, muitas seruentias, não aprouo. As casas dos Reys, & Principes

tẽ infinitas guardas, & porteiros; com isto se defendem de incõvenientes; como quem poem estrepes em muro baixo.

As casas dos fidalgos particulares, que não podem ter esses porteiros, & portarìas, necessitão de alguns criados velhos, & fieis, a quem seus amos constituão vigias, & centinelas de seu decoro. Mas neste caso não descarregue nelles todo o cuidado o marido; porque assi como na guerra (& eu o estou aqui vẽdo, & ouuindo nesta torre) costumamos pôr soldados de posta; & nẽ com tudo isso se contenta a disciplina militar, senão que lança roldas, & sobreroldas, & sobre ellas vão despois os officiaes a ver, & vigiar o que fazem, & o que vigião os soldados que vigião; assi nem mais nẽ menos deue o senhor da casa roldar, & vigiar sobre os criados, a quẽ entrega o cuidado de sua honra.

Negras, & mulatas, que saem fora, não tiuera. Soem ser fecundas, & inção hũa casa de tantas manchas (a meu ver) como dellas nacem; porque parece fea cousa andar hũa tão vil licença aos olhos da senhora, & das criadas. Negrinhos, mulatinhos

filhos destas são os mesmos diabos, ladinos, & chocarreiros, por castanhas trazem, & leuão recados às moças, & são dellas fauorecidos. Ciganas, ermitoas, adellas, mulheres que vendẽ garauins, & bolotas para lenços: outras que trazẽ doces, & os dão mais baratos do que valem, tudo he malissimo. Mudas he peçonha. Lauandeiras, ramalheteiras, hũas que vendem, & são freguesas, & com quem as criadas em hum instante armão contas de raçoẽs, que lhes trocão, mostrãdo que não podem viuer sem ellas, são gente bem escusada. Os que adiuinhão, os que benzem. Os choçarreiros, & mais os dos Principes, costumão ser atreuidos pellas entradas que lhes dão sem tento. Huns tregeitadores, outros que fazem prègaçoẽs, que arremedão animaes, & gentes, são peçonha refinada; & as que em tudo o são, são hũas que vendem dixes, aguas de rostro, tirão pano, fazem sobrancelhas com linha, alimpão o carão com vidro; homens de linhas, bofirinheiros, mulheres que pedem para hũa certa Missa de esmollas, outras para amparar hũa orfaã.

Tudo isto Senhor, he hũa casta de gente, que ferue ao redor das casas grandes, assi como peixe que anda à lambujem da pedra. Apartãose com dificuldade; sofremse com perigo. Seu estoruo requere tanta força, como industria; porque cada hũa destas criaturas pella maior parte não cuida senão em enganar, leuar, roubar, mentir, dar nouas, & às vezes (& não poucas) em fazer muito ruins mensagens, & trazer outras, em dano, & descredito das casas dõde se consentem, que não seja a de V. M.

Tinha hum homẽ principal sua filha donzella doente, guardauaa muito. Hauia quem lhe quizesse bem. Escriuialhe; reuoluiase o papel, & sobre elle se armaua hũ ramalhete. Vinha hũa ermitoa, fallaua ao pay, daualhe aquelle ramo da parte de tal Sãto; leuaualho elle mesmo com grãde gosto, & era o proprio corretor de sua filha, seruindolhe por sua mão a peçonha dissimulada naquelle ramalhete. Quem tal hauia de cuidar? Quanto por este, bẽ se podia (& por muitos) dizer o que diz o Romance: El aspid anda en las flores, alerta, alerta,

zagales. Tomado de aquelle adagio latino, que entre as eruas mimosas latia o aspid peçonhento.

Costumão alguns homẽs de grande sorte introduzir suas mulheres em suas pretensoẽs: entendendo quantos grandes negocios se acabàrão já por ellas. Poucos são os casos, a meu juizo, em que me pareça licito ficar hum homem passeando, & mandar a sua mulher que va fallar, & requerer por elle. A prisão do marido, a honra da sua casa, do seu officio, do seu titulo, a vinda do marido ausente, & risco de morte do filho: estas são, & não outras, as cousas que farão licita esta diligencia, sempre perigosa, & não sempre proueitosa.

Hum certo ministro grãde costumaua dar audiencia às senhoras fora de sua casa, em hum lugar tão decẽte, que era demasiado recolhido. Leuàrão alli dous fidalgos suas mulheres para semelhante negociação; & deixandoas lá, se saìrão logo. Virão isto outros, & então disse hum delles: Certo que fulano, & fulano não fizerão bem de se sahirem; porque estando alli autorizauão o

seu negocio. Respondeo outro: Rideuòs disso, que fulano & fulano não são dos que querem autorizar o seu negocio; são dos que querẽ fazer o seu negocio.

Nunca será bem acabada de louuar aquella sentẽça tão repetida do discretissimo Conde do Vimioso: Quẽ perde a hõra pello negocio, perde o negocio, & mais a honra.

Senhor N. nenhum prudente, nenhum honrado pretenda com riscos suas melhoras. Que ha de ganhar do por vìr, quem logo de ante mão entra perdendo? Os bons mercadores segurão as encomendas de mór valia.

Seja a mulher honrada, como dizem que he o Corpo santo, que não aparece senão nas grandes tempestades, & sempre para remedio dellas. Acuda aos males de sua casa, aos trabalhos de seu marido, & de seus filhos. Procure saluallo, & saluallos delles. Seja sua voz, não seu requerente. Possa ser instrumento ao remedio da necessidade, não ao logro do interesse.

Obrigãose muito as casadas de que seus maridos lhes contem o que sabem, o que ouuem, & o que passa pello lugar. Que os

homens sejão secos, he meio caminho andado para serem aborreciueis; que sejão falladores, he todo o caminho andado para serem desprezados. Deuese eleger hũ bom meio, de sorte que a mulher não cuide que seu marido a tem em pouca conta, nem que elle faça de maneira, que em outra semelhante seja tido della. As mais logo trazem decorado aquelle rifão: Quẽ me a mi quer bem, diz me do que sabe, dame do que tem.

Guardese o discreto de contar a sua mulher as historias passadas de seus amores, & de sua mocidade. Causam assi dous males: dar a conhecer às mulheres a fraqueza de seu natural, & entenderem como ha outras pello mundo, que se deixão enganar facilmente.

Por nenhum caso se lhes sirua o prato da liuiandade alhea; & naquellas cousas tão publicas, que se não puderem negar, pello menos se desculpem, ou se desviem. Mostrese sempre horror a taes successos; & hauendo de praticar nelles, carregue a culpa, & causa à parte do marido, & a da mulher se desculpe. Dando assi a entẽder, que aquelle que for bõ marido, sempre terá

mulher boa, como de ordinario sucede, & elle o espera de si, & da sua.

Algũas vezes vemos, que a casada de grandissima honra, trata, & acompanha confiadamente com outras de não tão igual fama. Haja nisto grande tento, & o melhor será escusallo de todo. A reputação he espelho cristalino; qualquer toque o quebra, qualquer bafo o empana. Ellas quanto são mais seguras em seus procedimentos, se auẽturão, pode ser, mais a tratar as que o não são. O vulgo, sempre cego, não sabe distinguir, ou não quer, o bom do mao. As mais vezes quẽ atira não dá alli adonde atira, mas dá perto do lugar adonde atira. Assi os maldizẽtes, indo a acusar a hũa pessoa, não acertão logo; & por ventura infamão as que andão junto della.

Valhome sempre das cousas naturaes, & assombrome certo neste caso, considerando que hũa sò gota de tinta que caia em hũa redoma de agua clarissima, basta, & sobeja para a tornar turba; & que para aclarar, & deixar limpa hũa redoma de tinta não basta hũa pipa de agua clara. Assi cos-

tuma ser a mà, & a boa fama, que a muito boa não pode acabar de purificar a ruim, & a ruim logo empece à muito boa. Noutro lugar disputo eu largamente: porque se nos não pega a saude assi como se nos pega a adoença? Notauel cousa por certo! Agora me contentarei com o dizer do nosso Moral: O bem não he como tinha, o mal pode ser que si.

Aparte esta contenda a prudencia do marido. Contaua hum, que costumaua a se hauer neste caso com excellente destreza. Instaua de contino à mulher, que visse, buscasse, & andasse com fulana, & fulana, de quẽ elle tinha satisfação; porque cõ estas persuasoẽs ficaua adquirindo noua autoridade para estoruar que se não visse, buscasse, & andasse com fulana, & fulana, de quem elle não era satisfeito.

Gabar à mulher a fermosura de outras, as mais dellas o tem por descortesia. Assi o ar, a graça, & as mais boas partes; mas como nisto não houuesse excesso, seria sofrido. Dẽlhe todavia regra a condição, idade, parecer, & boas qualidades da mulher

propria; porque as que destes dotes são abũdãtes, podem ser mais confiadas.

Hum fidalgo praticando com sua mulher, na qual era sobeja a gentileza, & a discrição, que faltaua nelle, exageraua por estremo a fermosura, & partes de outra mulher. Sofreo a propria quanto pode, & vẽdo sua demasia lhe disse: Não quisera mais para me vingar das inuejas que me fazeis com fulana, que vella casada com vosco, para vos não parecer nada disso, & para ver como ella se hauia quando vos me gabasseis outro tanto.

Não se nega porem ao marido que se possa mostrar galante com as damas, & senhoras, quando a ocasião for de galantaria; porque esta obrigação he do bom sangue; & como não seja viciosa, antes virtude, pello menos politica, não obriga contra ella o matrimonio. As proprias mulheres, se são generosas, folgão que seus maridos se mostrem cortesãos donde o deuem ser.

Estauão os Reis Catolicos para sair fora, & a Rainha à jenella, vio passar o cauallo de El Rei, & que igualandose com a

sua egua, que jà alli estaua, não fizera nenhũa bizarria. Bradou donde estaua a Rainha, & chamando o Estribeiro mòr, lhe disse, que logo mãdasse cortar as pernas a aquelle cauallo, porque não leuaua gosto que El Rei tornasse a subir nelle. E perguntandolhe o Estribeiro mòr que razão daria a El Rei de hum tal feito, lhe respondeo: Porque passò sin relinchar a vna yegua tã hermosa como la mia: y cauallo que es tan para poco, no harà cosu buena.

Estas galãtarias do marido não podem ser reciprocas para a mulher, que tem muito menores licenças, sem tèr algũa razão de queixa; como acontece que hũa cidade tem muito menor comarca que a outra, & nem por isso terà justiça para a pretender igual.

Não gabe a mulher a outro homem diante de seu marido saluo de aquellas cousas, que tidas, ou não tidas, vẽ a ser a mesma cousa.

Permiteselhe ao casado moço ser loução, & vsar de todos os adornos de sua pessoa que a hum homem são decentes. Supomos que aquelle he estado, a que se dirigia; & assi como no estado estão todas as cousas em

em maior perfeição que no aumento ou declinação, assi ao casado são licitas todas as cousas pertencentes à perfeição delle. Os cheiros, as galas, os regalos, para os casados, & para os namorados se fizerão; porque se deixa entender, que aquelles empregos nacem do cuidado da mulher, ou da dama; cõ o que se qualificão melhor, que se do proprio cuidado do varão nacerão.

Estas são das cousas que tambem trocou o vso; & de verdade não cuido que viciou, quando as não melhorasse. Os nossos velhos dizião: Que o homem hauia de cheirar a poluora, & a mulher a incenso. Aludião à religião, & milicia em que os querião a elles, & a ellas, ocupados. Não ha muitos annos que hũa senhora principal, & não pouco gloriosa, tachaua os perfumes de um cortesão; elle sabendoo, lhe mandou dizer, que acabasse sua Senhoria consigo o cheirar a incenso, que elle acabaria logo consigo o cheirar a poluora.

O concerto dos aposentos do senhor, o asseo de sua pessoa, finalmente estas cousas que os antigos desprezauão, oje são licitas,

& não tem o vicio em seu vso, se não em seu abuso. Façamos differẽça de lindos a concertados.

E porque não nos desconsolemos de todo com os costumes modernos, nem os que se prezão de seuerissimos nos queirão confundir com a pureza dos antigos; como se poderà crer que naquelle reinado de El Rei D. Sebastião, em que os homẽs se fingião de ferro, por contemplação dos excessos de El Rei, era costume andarẽ os fidalgos mancebos encostados em seus pagens, como oje as damas? E chegaua a tanto aquelle mao costume, que quando os que jugauão a pella passauão de hũa casa para outra, o não fazião sem que se lhes chegassem os pagens, & nelles se encostassem. Dizião haã, fazendoo muito comprido, & os mais fallauão afeminado, por vso daquelle tempo. Sendo isto assi, não ha para que condenar os costumes pela idade, senão pela qualidade; nem he justo desprezar o presente por engrandecer o passado.

Tenho por muito digno de reprensão o andar por casa descomposto. Persuadira,

a não ser molesto, que fosse o mesmo trajo o de casa, & o da rua. Verdadeiramente o homem em seu habito, parece que tem outra grandeza, & imperio. Prouase bem, com que os Reis, & os grandes, aquelle criado de que mais confião, he o que admitem a sua presença, quando estão descompostos: como que necessita de amor, & fidelidade quem houuer de guardar inteira reuerencia a hum homem descomposto.

Alguns ha tão pouco advertidos, que requebrão suas mulheres à mesa diante de seus criados, agora com as palauras, agora com os meneos; & de todos os modos indignissimo; porque igualmente offende a modestia dos homens; & a honestidade das mulheres. Tenha este excesso sua contradição na mulher, quãdo não tiuer sua advertencia no marido.

Passo a estranhallo tambem para com os filhos. Vi hum dia a hum grande General rodeado de muitos homens grãdes, que o seguião, abrir o corro de todos, & lançar a correr por recebér hũ filhinho seu que o vinha buscar, & beijallo em presença da-

daquelle concurso; que todo se estaua olhando, & admirando, de que hũa tão graue pessoa pudesse tão pouco consigo. Digo a V. M. senhor N. que se poder tiuera, lhe tiràra logo o officio. Porque o animo dos homens não se ve quando resistem áquelles affeitos que aborrecem, senão quando vẽcem aquelles que amão. Dirão a isto os pais, que os que o não são, não podem dar regras a seu amor. Elles dirão o que quiserem; mas eu não direi outra cousa. E todos sabem que muito melhor conhece os lanços do jogo aquelle que o ve, que aquelle que o joga.

Ora pois fallamos em filhos, acabemos o que ha que dizer acerca delles.

Desejallos he tão justo, como merecellos. Mas não obrigue este desejo a fazer demasias. Nos moços deue de hauer hũa boa cõfiança. E já que nos seruimos dos ditados, não vẽ aqui mal para escusar mais leitura, aquillo que se diz: A Deos rogãdo, &c. Escusome de acabar o adagio, porque de todos he sabido.

Mesinhas, caldas, deuaçoẽs, frades que

benzem, freira que toca, fisicos estrãgeiros, quintas essencias, bebidas desusadas, emprastos desconhecidos; de tudo isto liure Deos a V. M. Muito faz aqui hombridade; muito mais a Cristandade. Pòr nas mãos de Deos; tomar dellas o que vier; que sempre he mais a proposito que nossos desejos.

Hora os filhos nacidos. Guarde de contar graças, nem estremecer sobre elles. Tudo isto os faz mal criados, & aos pais he de pouca opinião. As mãis querem que os maridos os tragão, & folguem com elles; quando V. M. caia nesta venialidade, seja a modo de officios em igreja inderdita, quero dizer a portas fechadas. Não he cousa pertencente a hum homẽ ser ama, nem berço de seus filhos.

Fazerlhes aquelles seus momos, fallarlhes naquella sua lingoagem, tudo he indecente. Basta que os veja, & ame, & lhe procure todo o regalo, & boa criação. Essoutras figurarìas são proprias das mãis, a quem se não ha de tomar em nada o modo, nem o officio.

Bofé que me lembrou agora hũa cousa que me não ha de ficar no tinteiro, mas que todo não venha a proposito. Tinha hum ministro muito lisonjeado hum certo filhinho seu; que costumaua vir a hum aposento cheo de grandes pretendentes. Hauia entre elles hũ muito grande nos annos, na pessoa, & no estado; & mais que tudo nos interesses. Era este o que mais praticaua com a criaturinha, & taes cousas lhe fazia fazer o espirito mào da lisonja, & adulação que trazia no corpo, que dizia outro pretendente por elle: Certo muito he que o interesse faça mais parvo a fulano com os filhos alheos do que o amor nos faz a nos com os nossos.

Và mais por jogo, que por conselho. Quãdo, senhor N. Deos der filhas a V. M. não lhes consinta mais que hum só nome liso, aquelle que lhes ditar a deuação, ou obrigação. Tenho por grande liuiandade esta ladainha de nomes (dissera melhor, carta de nomes) que oje se vsa, pondo em camouço huns sobre outros, deixando os de mais barafunda para o cabo. Derão as

mulheres nesta noua casta de damarìa; & acontece que a que naceu, & se criou mera Domingas, ou Francisca, lança sobre si meia duzia de Iacintas, Leocadias, Michaelas, Hypolitas, & outros nomes esdruxulos, sò porque virão chamaremse assi, pouco mais, ou menos, a suas vizinhas.

Acho graça nesta historia. Fora a bautizar em hũ lugar desta minha visinhança a filha de hum escudeiro; & porque ouuio que a outra de hũ Titulo tinha sua mãi mandado pòr na pia tres nomes; como a elle lhe custaua barata a grandeza, içou hum furo mais à vaidade, & mandou bautizar a menina cõ quatro nomes. Ouuioos todos o Cura, & disse aos padrinhos: Senhores escolhão hum sò nome, que sou fraco de memoria; ou juro a tal que lha bautize sem nome, ou lha mande para casa como veio, atè que lá se resoluão no que melhor lhes parecer.

Parece que me hia esquecendo de hũa cousa que julgo digna de aduertencia, & paraque pode ser que fosse aduertido de quem sabe que escreuo este papel. Costuma hauer

excesso nos maridos por dous modos, quando suas mulheres se achão naquella hora do parto. Huns que as seruem, & assistem melhor que as proprias comadres; outros que como inimigos fogem dellas. Dizia hum destes com traueçura, que, se casasse, não hauia de ser senão em Iulho. E sendo perguntado porque? respondeo: Porque se for tão mofino que minha mulher haja de parir, seja em Março; & possa eu achar embarcação para a India, donde me irei antes que vella em tal estado. A boa, ou não boa vontade que se tem à mulher, darà aqui o melhor cõselho. Tambem o natural do marido puxarà muito por elle. Não reprouo aquelles que tudo querem ser naquelles casos; reprouo os que não querem ser nada. O sair de casa he reprẽsiuel, porque pode hauer mil sucessos para que sejão necessarios. Bastarà estar cada hum no seu aposento, & receber nelle cõ igual constancia as ruins, ou alegres nouas.

Hei de alegrar tamalãuez esta materia com hum dito de certo senhor Castelhano. Era General, & lhe pedia hũ seu Capitão

licença por escrito para se ir achar em casa ao nacimento de hũ filho. Poslhe por despacho: Al tener el hijo quisiera yo hallarme en mi casa; que al nacer, poco importa.

A miseria dos tempos que em tudo vão para tras, tem feito que as amas, que antes erão mulheres honradas, se hajão oje trocado a villans bem dispostas. Ia viemos das mãis para as amas; & agora das boas amas imos para as ruins. Em fim he vso, va cõ elle. Mas contra a natural obrigação das mãis; porque como disse hum sabio, quem antes de nos ver, & conhecer, nos sustenta noue meses dentro em si; porque despois de nos ver, & conhecer, nos engeita, & busca outrem que nos sustente? Bem folgàra eu de ver os filhos de meus amigos mamar bõ leite: não sò na qualidade do corpo, mas tambẽ na do espirito.

A quem foi filho tão bẽ criado como V. M. pouco, ou nada tenho que lhe lembrar na criação dos filhos. Crieos V. M. como seus pais o criàrão, que todos nos daremos por contentes.

He tambem esta materia larguissima

para discorrer nella, & toca verdadeiramente mais a outro intento, porque o que agora leuamos he só apontar regras à vida dos casados, paraque leuem suauemente aquelle jugo que sobre ambos descansa.

Virá aqui a proposito de filhos, isto de filhos bastardos: alfaias certo mui bem escusadas, & de não pouco embaraço aos casados; mas que aquelle que as tem, não pode mandallas vender ao Pelourinho. He força que digamos sobre isto algũa cousa.

Os naturaes, & que não deuem nada à fè do Matrimonio, são dignos de conseruar, em quanto não ha legitimos. Houue tantos famosos homẽs no appellido de V. M. & em outros, deste tal nacimento, que não acõselhàra se esperdiçassem antes de tempo.

Com os pais, acabado me parece que o tenho; nas mulheres he a maior difficuldade. Muitas ha de tão generoso natural, que agasalhão com muita galantaria aos filhos de seus maridos; outras que os não podem ver, & os maltratão. Notauel foi a fineza de aquella Margarida de Valoes Rainha de França (que já deixo nomeada.) Estaua

no leito com seu marìdo Henrique Quarto o Grande (que grande ingrato lhe foi;) vio que se affligia por lhe trazerem em secreto recado que estaua no proprio Paço Real parindo do mesmo Hẽrique, Madamusela de Foseuse dama da Rainha & de El-Rei. Vestiose Margarida, & foi assistir ao parto de sua criada, que tão mal a servia; tratou de seu regalo, & o que he mais, de sua hõra: mandando a todas aquellas de quem se ajudou, que sopena de sua desgraça, nenhũa descubrisse este sucesso.

Se por esta receita obràrão as outras mulheres, bẽ se lhe puderão confiar os filhos que chamão de ganãcia; visto porèm que não he assi, seria acordo criallos sempre não só fora de casa, mas do lugar em que se viue. As filhas em conventos; hũs, & outros não sejão desamparados nunca; que em fim soẽ ser filhos do amor, a quem se deue boa correspondẽcia; & que por faltos de fazenda, & cheos da obrigação de seus nomes, se achão em mil affliçoẽs, que todas resultão em dano da honra, & da conciencia de seus pais.

A India, & a Religião costumão dar boa acolhida a este genero de gente. Siso serà destinarlha.

Entre aqui a advertencia da emenda da vida liure, & descõposta; que se antes do casamento comprẽdeo algũa parte da idade do homẽ, tanto maior deue de ser despois o apartamento della. O senhor! que fóge às vezes hũ libréo que estaua preso; quebra as cadeas, & corre sem ellas; mas là junto a colleira vai ainda tinindo hum fuzil das prisoẽs por que estaua preso; cõ que ainda elle se não dá por solto, & liure.

Benzer, senhor, benzer como do diabo, de cousas passadas, que não de balde na lingoagem das velhas, cousas passadas, ou cousas màs, he tudo o mesmo; nem com os olhos se torne a voltar para ellas, nem para ver se ficão lá muito longe.

Cõ muita razão, & bonissima doutrina fingirão os poetas, que o seu Orfeo não perigàra quando foi ao inferno, senão quando despois delle fòra quisera olhar para traz. Verdadeiramente senhor N. que essa

he a vltima perdição: sair do maõ estado, & tornar a olhar para elle.

Muitos ha que, não sei em que fiados, dão em terem amizades proluxas cõ freiras; parecelhes que nada offendem as mulheres nessa correspondencia. Tirase daqui muito ruim fruito; porque as mais das casadas começando em zelo do que os maridos gastão, & do que se descompoem, acabão em hum finissimo ciume. Ellas tem razão, porque os maridos não farão menos offensa a suas mulheres diuertindolhes a affeição, que qualquer dos outros cabedaes, que lhes são deuidos, & com esse nome de deuido se nomeão; antes serà maior a offensa quanto for a mulher mais de aquellas, que sò da affeição de seus maridos se satisfazem.

Não quero passar tão de pressa por esta palaura, ciume, ou ciumes; que ou dados, ou tomados, significa hũ humano inferno. Humano, porque viue entre os humanos; & deshumano, porque deshumanamente trata aquelles entre quem viue, ou viuem nelle.

Foi questão, & ainda não he conclusão,

qual lhe serìa peor a hum casado, dar ciumes a sua mulher, ou tellos della? Escusome de aueriguàlla; hũa, & outra cousa abomino. Ha muitos que do dar ciumes não fazem caso, & grandissimo de os receber.

O engano, senhor, he manifesto; porque o dàr ciumes que se despreza, de ordinario assenta sobre grande causa; & o recebellos que em muito se tem, as mais vezes he imaginação; & como as mulheres padeção ainda menos de fracas, que de vingatiuas, acontece que mil vezes produz nellas mais terribeis effeitos a vingança, que a fraqueza.

Disse bem quem disse, que os ciumes se parecião a Deos, em fazer de nada algũa cousa. Eis aqui o seu officio, que em todas as maneiras não deue ter lugar nas casas onde viuer a discrição, & Cristandade. Por que certo he terribel tormento o que padecem, jà os homens, jà as mulheres, por esta maldita imaginação; a quem com não menor propriedade houue quem chamasse bibora, porque em nacendo mata a pessoa que a engendra.

Amoesto a todo o casado fuja desta peste; & que aquillo mesmo que para si tão justamente deue de não querer, o não queira tambẽ para quem ama, ou deue de amar pello menos.

Dizia hum discreto, que o chegar hum casado a dar a entender a sua mulher tinha ciumes della, era meio caminho andado paraque ella lho merecesse; alludindo ao que se diz vulgarmente, que a maior jornada he o sair de casa.

Assi como o direito dizem que tem deixado muitos casos paraque não assinou pena, por não presumir acontecerião no mundo; assi o casado deue mostrarse esquecido de tal pensamento, por não presumir lhe possa ser necessario.

Distingo porem prudentes de ciosos. A prudencia precata, desvia, & assegura todos os caminhos da sospeita. Nada disto faz o ciume; antes para não ser hum homem cioso, convem que seja prudente.

Pollohei mais claro com este exemplo. O prudente he como o Capitão de hum castello, que tras pelo campo de continuo suas espias

ao longe, vigiando noite, & dia seu inimigo, bem que o não tenha; porque quando o tiuer, o não possa tomar de sobresàlto. Este tal viue seguro, come com gosto, dorme com descanso. O cioso he como outro Capitão, que temendose de tudo o que ha, & não ha, se encerra miserauelmente em seu castello; o ar que corre lhe faz nojo, a folha que se moue cuida que he assalto; & assi sem honra, & sem proueito, cheo de medo, & desconfiãça passa a vida, ignorando o que he paz, & repouso.

Aqui lembro de passo a muitos, & muitas que me lerem, que quando me virẽ ser miudo nas cousas, & praticar cautelas que parecem escusadas, não cuidem que por nenhum modo he meu animo inculcar aos casados o ciume; antes, porque nenhum o seja, lhe proponho tantos outros meos de segurança, que de todo percão esse receo.

Quẽ duuida se deue muito maior agradecimento ao medico que nos dà regras para não perder a saude, que ao que nos dà mezinhas para que despois de perdida possamos cobralla?

O jogo em todos os estados he ruim officio, se he officio; quando não passe de ocupação cortesãa, & que anda anexa à ociosidade dos poderosos.

Eu viera facilmente em que se jugàra o licito, se eu soubera medir atè donde era licito o jogo; mas ainda acho maior difficuldade em poder tèr mão nas redeas da colera, ou ambição de aquelles que jogão: affeitos, que jàmais se enfreão. Sobre hũa muito pequena causa se arma hũa porfia, & sobre ella hũa perda de honra, ou de vida; porque os homens jà não fazem motiuo da quantidade da perda, senão da qualidade da duuida.

São tantos os exemplos, que não ha paraque prouar os danos do jogo. Olhemse as lágrimas; escutemse as tragedias. Era dito de hũ discreto, que vinho, jogo, & tabaco se deuião de vender nas boticas como mezinha.

O solteiro, se joga, joga o seu, ainda quando dermos que he seu isso que joga. O casado joga o que he alheo, porque elle não tem em sua familia mais de hum quinhão; &

respeitiuamente tẽ alli outros a mulher, os filhos, & os criados. Logo como pode com justiça auẽturar, contratar, & perder o alheo?

Tinha hum senhor, mui inclinado a jogo, hũa filha muito querida. Começou a perder dinheiro, joias, alfaias, que hia mandando buscar a sua casa, & erão todas grão parte do dote de aquella sua filha. Ella affligida, & queixosa justamente, tomou seus criados, & foise dõde elle jogaua, vioa o pai, & com grande sobresalto lhe perguntou que queria delle em tal lugar? Respondeolhe: Venho senhor a que V. S. me jogue tambem, & que me perca; porque, assi como assi, eu paraque valho jà em casa sem o que V. S. tirou della?

Hum que gabaua o jogo, chamauālhe escola da paciẽcia. Fora o, se nella se aprendesse como se gasta. A este fim considero eu muitas vezes a seruidão de hũ taful; a que não acabo de dar saìda; porque quando vejo que, se contra hum destes se dà hũa sentença de vinte mil reis pronunciada por hum juiz, confirmada por tres,

allega duuidas, poẽ embargos, mete tempo em meio, & ainda no fim de tudo, ou não paga, ou se queixa; & logo naquella maior demanda do jogo os vejo tão obedientes, que porque sota de ouros veio primeiro que seis espadas, lhe leuão sua fazenda, & o dá por bem julgado; confesso a V. M. que, quando tal vejo, não sei filosofar em qual seja a causa desta temperança á vista daquella demasia.

Acabarei de fallar no jogo com hũa bem grande galantaria de hũ dos nossos antigos cortesãos. Dizia este, que tres bens desejaua a seus inimigos para se ver vingado delles: pedir, mas que lhe dessem; preitear, mas que vencessem; jogar, mas que ganhassem.

Outro genero de perigo não menos vrgente, he o de hũs, que andão enfeitiçados cõ amigos; seguem com elles caçadas, folguedos, banquetes; viagens, & todas as mais acçoẽs, que traz comsigo a ociosidade. Digo a V. M. que este dano comprẽde mais aos homens de inferior sorte; porque verdadeiramente entre os grandes são tão poucos os

amigos, que assi como não ha gozar dos proueitos da amizade, assi não ha perigar dos inconuenientes della; mas delles sempre se guarde.

Parecerá comtudo mal, & será mao, que o casado escolha por amigo o solteiro, principalmente se elle he de vida solta; porque como a amizade consiste na semelhança, por milagre tiuera que o casado não fizesse o que visse fazer ao solteiro.

Destes os mais costumão dar maos conselhos, exhortar ao casado que se não sogeite à mulher, & viua como liure. He manha antiga de nossa fraqueza folgarmos de fazer os vicios comunicaueis. Os doentes desconfião de que haja quem se guarde de seu mal. Aquelles que padecem, ou affectão sua soltura, procurão de a pegar aos que viuẽ em deuido recolhimento.

He para ser seguido, & acõpanhado do bom casado, o casado de bom procedimento; & destes sempre deue de ser o parente preferido. São bons para amigos aquelles, cujas mulheres são tambem amigas das mulheres proprias. Podemse ajudar, & prestar nas

ocasioẽs; desabafase com elles o enfadamento familiar, cõ mais confiãça de compaixão, & remedio; porque alem de se referir a pessoa que os conhece, fica dito a pessoa, que outro dia pode fazer o mesmo.

Dias ha que me perguntou hum fidalgo sisudo, casado de poucos tempos, a que hora seria conveniente se recolhesse à noite para casa. Lembrame que lhe disse, que essa hora daria o amor, ou ocupação, & não o relogio; mas elle não satisfeito, fez que discorressemos naquelle ponto.

A huns parece que se deue recolher o casado sempre a hũa hora; & tal, que possa muito bem antes della hauer negoceado o que lhe pode suceder, sem dar sobresalto na tardança. A outros, que não deue ser assi, senão à hora que for possiuel; porque vindo hũas vezes cedo, se mostra que as outras que se tarda, teue a culpa a ocasião, & não a vontade.

Tenho para mi que nada disto he seguro; porque os alicerces da confiãça do casado deuemse de lançar no credito, & não no artificio. Inclinome mais ao recolher sempre a

hũa hora justa, & proporcionada com as ocupaçoẽs, ou de casa, ou de fora. Sobre tudo parece que os casados de pouco deuem guardar mais cortezia a suas mulheres, assistindolhes cõ maior cuidado aquelles annos primeiros.

Tambem nesta obrigação não deixou de hauer opinioẽs bem contrarias; & tanto, que entre dous esposados de grande juizo ouuimos contar de hũ, que indose a recolher, dissera ao seu estribeiro: Fazei ter prestes à manhãa bẽ cedo para irmos à caça; que visita de cada dia não pòde ser larga. E de outro, que sendolhe pregũtado pello moço que lhe daua de vestir, que vestido queria lhe concertasse para o outro dia, lhe respondeo: Vaite para casa de teu pai atè que te mande vir; porque primeiro se ha de segar aquelle trigo, que alli andão semeando, que eu haja mister vestido. Taes são, & tão varias, as opinoẽs dos homens; pelloque hum entendido dizia: Sabeis vòs porque o corvo he negro? Porque se vos não pregũta se he negro, ou branco.

Ià V. M. tem visto como nestes auisos não sigo algũa ordem, se não aquella, &

aquillo, que a memoria me vai offerecendo. Creo que longe fica de seu lugar (mas em qualquer parte vem a tempo) o amoestar ao càsado, que com o mesmo tento que deue fallar diante de sua mulher louuando as alheas, deue (& cõ maior ainda) de gabar a propria diante dos homens.

Pode, & deue bẽ o marido, quando haja razão, & necessidade, louuar modestamẽte as virtudes, de sua mulher: digo as virtudes, mas não digo as partes; & das mesmas virtudes não se faça ostentação a cada passo. Ao pài, ao irmão, a tão chegados parentes, aos muito amigos, & muito sisudos, poderia ser licito que desse o casado algũa vez mostra da satisfação que tinha dos dotes do animo, que em sua mulher hauia, & estimaua.

Não são poucos, nẽ pouco grandes, aquelles, que entremetendo de cortesaõs, ou engraçados, gabão em publico as partes de suas mulheres, ou fallão nellas: cousa, a meu juizo, indignissima, & dignissima de grande reprensão. Eu fiquei hum dia como morto, fallando com hum fidalgo de idade, & autoridade, porque me disse, estando sua

mulher doente de hũ peito, que fulana estaua muito afligida, porque tinha as tetinhas muito delicadas.

Estando hũa noite (qual estas) em Flandes, em certa casa, donde assistião grandes pessoas, foi hum dos circunstantes tão pouco advertido, que tirou o retrato de sua mulher, para o mostrar aos outros. Era de huns que se fazem com differentes trajos, que se lhe vão vestindo à vontade do apetite dos olhos: que tantas salsas tem inventado o vicio para a vista, como para o gosto. Sucedeo pois que estaua então o bom do retrato em figura de Alferes, & não parecia mal. Achauase na mesma casa hũ dos convidados, mancebo bem illustre, mas muito dado aos costumes da terra; & como todos estiuessemos sobre cea (o que neste se enxergaua melhor que nos outros) deulhe na cabeça leuar da mão ao simples do marido o retrato da mulher; que beijaua, & abraçaua mais francamente, que se fosse sua, dizendolhe: O' Alferes mio! O' Alferes mio! & mil requebros descompostos. Em fim o negocio procedeo de feição, que todos

viemos às pãcadas, & por pouco se não matão mais de dous: com tal vergonha, & escandalo, que não sendo a gente ciosa, nẽ a terra maliciosa, houue assás murmuração, & durou muito; o que tudo procedeo da incauta confiança daquelle descuidado marido.

Outros ha que, cõ tão pouco tento, leuados, ou do desejo, ou da facilidade de sua cõdição, mostrão em praticas às mulheres, lhes não pesará de ficar viuuos. E suposto que os mais lanção estes ditos à zombaria; naquellas que os ouuem, se guardão como indicios do animo, & sinal certo de desamor; que na verdade vemos melhor pago na mesma moeda, do que se costuma dizer que o amor se paga. Desviese o prudente de taes remoques; antes em feitos, & ditos, mostre sempre a sua mulher aquella boa lei, cõ que della quizera ser tratado. Não como se conta do outro, que estando a sua agonizando, & dizendo que tinha grande desconsolação de deixar tal, & tal cousa por fazer; elle lhe respondeo: Morrei vòs senhora, que tudo bẽ se farà.

Guarda, senhor N. de ser proluxo, & cansado, como não poucos são a suas mulheres, & familias. He certo cousa intoleravel de sofrer a impertinencia de muitos, que sem algũa razão mais que aquella de que estão em sua casa, gritão, são comichosos, & enfadão as creaturas, ora querendo hũa cousa, ora não querẽdo aquella propria cousa que quiserão. O odio começa em desagrado, & por alli vai subindo, atè se fazer odio, que assaz de vezes achamos entre a mulher, & o marido: servindo as causas do perpetuo consorcio, que hauião de ministrar a amizade, & fé, de persuadir a inimizade, & perfidia.

Ià que conto a V. M. historias assi, não hei cà de deixar esta. Solicitaua com exquisita importunação em Roma a beatificação da venerauel matrona Margarida de Chaues, hum seu filho, que eu muito bem conheci, & de sua boca ouui o que digo. Tinha o Papa Paulo Quinto remetido a causa a certo Cardeal; que jà andaua tão temeroso do requerente, que em o vendo fugia delle. Sucedeo chegar a fallarlhe hum dia, estando o Car-

deal mais que outros enfadado; & hauẽdolhe lembrado, como costumaua, seu negocio; lhe respondeo: Senhor, não nos cansemos em prouas da santidade de vossa mãi; prouà sòmente que vos sofręo: que o Papa a declararà logo por Santa.

He assi, que se considerarmos o que se sofre a homens impertinentes, & que se prezão de senhores absolutos, & que em nada tanto o parecẽ, como em se darem a padecer ás pobres das mulheres; sem falta ellas farão a Deos tão grande sacrificio de paciencia, que bem poderão ser contadas no numero das santas.

Pois hũs gritadores, & que por qualquer mosca que voou contra seu gosto, jà fundem a casa, & tirão della o segredo de sua mà condição, & elles proprios o lanção na rua! Deos nos liure, senhor, de tão mao costume. Disse bem o que disse, que ninguem padecè tanto incomodo, que, se puser os olhos no que outros padecem, lhe falte razão para soportar o que padece.

Esta paixão toca, de ordinario, nos muito altiuos, & nos muito desarrezoados. Aquelles

cuidão que todos, & tudo fez voto solene de os seruir; estoutros não querem dar às cousas algũ desconto. Ambos são defeitos infelicissimos; porque como as mais das cousas, & casos não estão em nossa mão, acõtece que todo o dia, todo o anno, & toda a vida, nos vão sucedendo ao reues do gosto, & da conveniencia; ao que não remedea nada a desconformidade com que se leuão esses sucessos.

Pareceme serà razão fazer hũa breue lembrança a alguns, que dão em se torcer para suas criadas, com grande perigo, certo, da reputação de sua casa, a quẽ elles mesmos são aleivosos, & merecedores de que em seu dano, com semelhante ousadia sejão de Deos castigados. As proprias aues de rapina, que não tem outro officio senão caçar, & prear o que encontrão, costumão ir ao longe de donde habitão, fazer seus empregos. Porque serão os homens menos fieis, & menos doutrinados?

Sendo certo que a porta principal para todo o perigo dos homens, he o illicito trato com as mulhcres: nenhum dos mais licen-

ciosos resulta com tão pessimos effeitos, como aquelle que se toma dentro na propria casa. O desconcerto do senhor della he logo bem aprendido da familia; & como hum delito chame por outro, elles se multiplicão ate hũ triste excesso.

As criadas, vendose queridas de seus amos, conspirão logo contra as senhoras, traçando de ordinario taes enredos, que não cõtentes da primeira offensa, as procurão despojar da honra, & da vida. Algũas com esperança de sucederem em seus lugares (como não poucas vezes acontece;) outras por gozar mais soltamente sua ruim liberdade. De aqui ouuimos tragedias lastimosas; de aqui vimos bodas infames.

Entre os conselhos tocantes às virtudes do animo, que variamente tenho apontado a V. M. conuem fazerlhe presente de algũs auisos concernentes ao bom gouerno de sua casa: cousa que por outro nome mais elegante chamão os filosofos Virtude Economica, segunda parte de ciencia ciuil, que tambem he segunda parte da filosofia moral. Isto em fim não he outra cousa que a indus-

tria, & prudencia com que o cidadão, o fidalgo, o grande & tambem o pequeno, gouernão sua familia; que no Principe he arte politica, ou materia de estado; chamem-lhe os filosofos como lhe chamarem.

Esse Capitão Romano, que tinha para si saberia bem dispor hũa batalha aquelle, que bem sabia dispor hum banquete; dissera melhor, quando afirmasse, saberia bem gouernar hũa republica, quem sabia bem gouernar sua casa; pòis he certo que a cidade he hũa familia grande, & a familia hũa cidade pequena.

Aconteceome hũ dia (& porque o conte com toda a verdade, era hũa vespora de Reis) ir a visitar hum fidalgo meu amigo, que por morar longe da minha pousada, & serem dias de inverno, cuidei que o não achasse jà em casa. Era mancebo, & notados de pouco gouerno, elle, & sua mulher. Cheguei em fim à sua porta, & mandando saber se estaua em modo de receber minha visita; em quanto lidaua nesta aueriguação hum pagem (batendo em vão a muitas portas) ouui eu muito bem là dentro hũa voz que

dizia: Fulano, ide a casa do Cura, & pergũtailhe da parte do senhor D. fulano, se he hoje dia de peixe, ou de carne. Se disser que de peixe, trazeio da ribeira; se disser que de carne, trazeia do açougue; ide de pressa, paraque se faça de jantar. Era isto, quãdo menos, da hũa para as duas horas. Veja V. M. que tal serìa para os servos o gouerno daquella casa, quãdo para os senhores della era desta maneira.

Não são numeraueis os descontos, que causa hũ senhor froxo. Vulgar, mas certissima, sentença he aquella, de que então doem todos os membros, quando a cabeça està doente. Conheci hũ homem de grande qualidade, & juizo, em tanta maneira remisso, que mandaua pedir a hum seu amigo viesse a pelejar cõ os seus criados, & obrigallos a que o seruissem.

Ora estes excessos contãose como monstruosidade; & não poucas vezes convem trazellos à memoria para os aborrecer.

Toda a gouernança de hũa casa eu reduzo a dous pontos: Pão, & Pano; ou Prato, & Trato: regra, que muitos dias ha que sabe

a prudencia. Pello pão, ou prato, podemos entender todos os bens, & comodos das portas adentro. Pello pano, ou trato, entenderemos todos os bens, & comodos das portas a fóra. Algũa cousa disto toquei nos auisos passados; menos porem do necessario.

Mas especializando de nouo esta materia, conuem que o senhor da casa procure que sua familia ande acomodada, & lustrosa, segũdo seu estado, desvelandose, & buscando os effeitos para a conservar inteira em ambas estas qualidades. O comodo do pão, porque se denota o mantimento ordinario, deue com grande prouidencia ser prouìdo, paraque a casa seja abundante, & que nella cõ ordem, & sem miseria se reparta. Pouco importarà que de fóra se tragão a casa os meios que a podem fazer abastecida, se nella se viue em proluxa abstinencia. Muito peor leuão os criados a abũdancia miserauel, que a pobreza liberal.

Outros, com o escritorio bem prouĩdo, pagão mal, vestem peor. Não me ponho da parte da fortuna, que muitas vezes faz que os amos que menos bem tratão seus

seruos sejão os mais bem seruidos; auògo pella razão, que obriga, desengana, & manda a quem quer ter bons criados, que lhe queira ser bom senhor. Aquelle, que de seus criados espera adiuinhem seus pensamẽtos, adiuinhe tambem suas necessidades.

Tenho por regra geral muito cõveniente, que o prato da familia seja mais copioso que curioso; & o trato mais curioso que custoso. Comer a horas, vestir a tempo. Dizia hum grande senhor por outro de muito menor estado, mas de grande concerto, que nunca desejàra cousa como ser criado de fulano: porque assi os tratava, & conseruaua inteiros que não sò não enuelhecião jà mais nos vestidos, mas que nem na idade.

Pague bem; isto he, a tempo. Aos criados o que lhe prometeo; aos officiaes o que valer seu trabalho. Serà bem servido de huns & outros. O premio deue seguir ao seruiço, paraque o serviço acuda à necessidade. Quem paga logo, paga com menos; porque se o dar logo, he dar duas vezes, verdadeiramente se estima em muito mais do que he. Quem paga tarde, tẽ jà os animos

tão desabridos, que com outro tanto mais do que deue os não deixa satisfeitos. Perguntauão a hum criado, a quẽ servia? & respondia que a hũ filho seu; & tornandolhe a perguntar que dizia nisto? respondeo: Sirvo a meu herdeiro. Por semelhãte razão disse hum discreto, andaua errado o prouerbio de que quem bem paga he herdeiro do alheo; porque muito mais certo he ser herdeiro do alheo aquelle que o alheo não paga.

A todas estas cousas asista a prouidencia, & não a soberba; que sendo guiadas por aquella, serão justas, & excelentes; & por esta, demasiadas, & escandalosas. Convenho em que o casado principal tenha a sua mesa não faminta, limpissima, & bem seruida; mas, que seja mesa para a boca, não para os olhos. Quero dizer, que ministre a necessidade, & não a vaidade.

Ora contarei duas cousas a este proposito estranhas, & que ambas vi, & algũa exprimentei com meu dano. Hauia hum Grande de Espanha tão grãde na vaidade, certo, como na miseria; mandauase seruir de doze

pratos ao jantar, & outros tantos à cea, que se lhe ministrauão em publico cõ notauel ceremonia; & era certissimo que sò delles os tres leuauão iguaria, & os noue passauão sua carreira tão vazios como a cabeça de seu dono.

A outro vi, que tendo, por razão de seu cargo, o prato de certo Principe, a quem servia, mandaua leuar as iguarias a sua casa, as quaes lhe servião a elle à mesa, & de que pouco se servia. Sucedialhe logo outra mesa de seu filho herdeiro, que comia com hospedes de ordinario, & de quem eu o fui algũas vezes; & eis aqui que aparecião outra vez aquelles pratos, sendo jà a terceira que no mesmo dia tinhão saido a publico; mas não parando nesta mesa, se armaua o tinello, & là hião aos criados maiores, & delles decião os residuos aos menores; de feição que cinco papeis fazião os pobres pratos antes de serem de todo consumidos. Donde, cõ agudeza bem da sua terra, dizia hum dos criados desta casa, que el N. su señor era el maior cauallero de España; porque se servia con nietos de Infantes;

porque todos sus criados estauan en el quarto grado cõ S. A. Aludindo às quatro mesas, por donde, como graos, vinhão decendo a elles as cousas, que na sua se comião.

Tanto pode, senhor N. a vaidade com os homens, & mais no tempo de hoje, que lança sancadilhas à natureza & a derruba. Que o homem coma bem por necessidade, pode passar; que coma bem por regalo, pode passar; mas que funde seu credito em pratos vazios, ou aparecidos como figuras de comedias, guardenos Deos de tal semsaboria.

O servir á mesa com os criados, cousa he costumada; mas em verdade que estes nossos Portugueses servem com tal descuido, ou cõfusão, que tinha por não grande perda o servir com as criadas. Misturas delles & dellas não fizera eu nunca; & sempre aconselhàra ao senhor se seruisse cõ as criadas, senão fora destituillos a elles para nunca o saberẽ seruir quãdo vem hospedes; donde he necessario que os criados assistão, & donde convem que saibão melhor o que fazem: cousa, que raramente sabem fazer os nossos.

Acheime na Corte de Londres, em casa dos Embaxadores de S. Magest. a aquelle tragico Rei Carlos Primeiro; & hauendose de dar alli hũa cea às Damas da Rainha, & às maiores senhoras de Inglaterra, suposto que na casa se tinhão mui decentemente preparado aquelles ministros; eu que sou assi proluxo, & não vi em nenhum de seus criados a arte necessaria para tal ministerio, o tomei á minha conta; & com hum filho, & hum neto de hũ Embaxador, o genro de outro, & o Secretario da Embaixada, o negocio se dispos de feição, que se derão as convidadas por melhor servidas ainda do que regaladas. Tanto importa o saber servir às mesas nobres, que verdadeiramẽte he a principal iguaria dellas; mas entre nós poucas vezes achada; & tambem digo que nem muitas achada menos.

Acabo isto com o exemplo de S. Magest. que poem fim a todas as razoẽs, & esforça a minha; pois podendo ser seruido de seus criados, os deixa, & certo que com grande acordo, & se serve cõ as Damas, & criadas da Rainha. Tenho para a pessoa de

qualquer estado por mais limpo, & quieto modo de servir à mesa, aquelle das mulheres, aindaque não sejão anjos as que ministrem. E por isto dizia hum convidado de hũa sua parenta, que o fazia seruir de duas criadas, hũa fea & outra bem parecida: Senhora, cà viera todos os dias, se a fea só me seruisse; porque estoutra he anjo, que me deixa anjo.

Iá que aqui estamos, digase (pois tambem importa) que não se coma deshorado; quero dizer, fora de tempo. He grande inconveniẽte para as pessoas a quem assistẽ seus criados. Quando o ministerio, o officio, ou negocio assi o pedissem, fora de parecer que os criados comessem primeiro; porque de outra sorte seria intoleravel, & anda sempre a casa mal seruida: acontecendo que por esperar o senhor que comão os criados, se comem despois delle, perder mil vezes o negocio ou saida, por não ter de quem se acompanhe.

Gabo muito, senhor meu, hum cõservar nas casas certos costumes nossos familiares, & antigos, que as fartão, alegrão, & agasalhão,

corroborando de nouo o amor que se tem ao senhor da casa. Teue V. M. hum parente grãdissimo mestre destas politicas, & o mais amado amo de seus criados que eu vi ja mais, por estas & outras vtillissimas humanidades que guardaua com elles.

Digo eu que o casado, por alegrar sua mulher, & familia, mesmo de seu mouimento, mãde (se as houuesse) fazer em sua casa duas & tres comedias cada anno. Seja elle proprio o que com ellas convide; tem se aquillo em muito; dizem logo delle que he hũ anjo; & na verdade he mostra de bondade, folgar de que folguem os outros com as cousas decentes. Não como o nosso Rei D. Pedro, que chamarão Crú, & cruel, que mandaua de noite acordar o pouo que dormia; porque elle não podia dormir.

Arme outras tantas romarias & folgas, que cheguem até aos menores. Mostresẽlhes assi leue, & cuidadoso de seu regallo. Reparta com prudencia dos mimos que lhe vierem, jà da renda, jà do presente. Ha casas dõde se perderão cem queijos de Alentejo antes que dar hũ a hũ criado. Aquillo

de matar, porcos pello tẽpo he lance caseirissimo, & bem aceito, que faz os homẽs bem quistos atè da vizinhãça. E para dar algum gosto a esta baixeza (que não quis que me esquecesse) direi o que aqui dizia hũ malvado cortesão, que assi como cada homem, por bom gouerno de sua casa, deuia matar cada ãno pello menos dous porcos; assi por bom gouerno da Republica, deuia matar cada anno pello menos dous villãos ruins. Por tão bõ costume tinha este aquelle agasalho; o que bem fauorece o nosso rifão quando diz: O dia de S. Thomè quem porco não tiuer, matar pode a mulher.

O ir às quintas louuo, o morar nellas não gabo; não porque me pareça indecẽte, mas porque o tenho por desacomodadissimo: vindo a ser estas quintas hũa quinta essencia da siganarìa. Estraga as casas, desbarata os moueis, destroça os criados; nada se forra, antes se gasta mais; & os homens nem gozão a quietação do campo, nem a autoridade da Corte. Entendo por estas quintas aquellas, das quaes se pode vir cada dia a Lisboa; donde com comodidade, ou

sem ella, nenhum dos vizinhos deixa de vir cada dia; pelloque disse, com a graça que costuma, hum nosso discreto, que o coche de fulano hia tres vezes cada anno a Gerusalem, lançando as contas certas às legoas que andaua cada dia o coche & seu dono, indo, & vindo de outra tal paragem.

Os grãdes cortesãos fazem a viuenda do campo aborreciuel, que ella de seu não he; antes alegre, & conueniente. Sendo hum convidado de certo fidalgo para estar com outros em hũa sua quinta dous dias, ao segundo sem se despedir dos companheiros, tomou o caminho da cidade; gritauãolhe os mais, que se detiuesse, & como o fizesse assi, & lhe perguntassem aonde ìa, respondeo: Amigos voume, porque se estou mais de vinte e quatro horas no campo, cuido que me torno boi.

Iulgo por importante acção não viuer de continuo na Corte, & me parece que ha huns tempos proprios de se retirar (o casado com sua familia) a viuer no seu lugar, comenda, ou herdade; em fim aquella parte que mais comoda for para a vida. Se hei de apontar

regra a este tal retiro; dissera que tendo o casado mais de dous filhos, era o proprio tempo. E que os annos da ausencia da Corte podião bem ser aquelles em quanto os taes filhos crecem, & não perdem por não ser conhecidos atè então; como se dissessemos; atè idade de oito & dez annos.

Despois he bom tornar à Corte a introduzillos nella, paraque o Rei os conheça, & elles se criem sem espanto dos Paços, que sem duuida o causão aos que os não virão desde a mocidade; como se diz das aguas do Nilo; cujo estrondo he medonho ao forasteiro, & do natural não he ouuido. Dizia o Duque de Alua pai do que hoje he, sendo Mordomo mòr de El Rei de Castella: Si dos dias estei sin venir a Palacio, al tercero ya tropieço en las esteras, o ellas se burlan de mi.

Pareceme que despois de vindo atè casar estes filhos, se não deue fazer ausencia; & que, casados elles, se faça para descançar a velhice, ou maior idade; & dar hum Christão intervalo entre os negocios & a morte:

que he o mais importante negocio para os viuos.

Esta obseruação sò comprende a aquelle que viue só pàra si & comsigo; porque para o ministro, para o soldado, & para o criado do Principe, que vai de huns empregos subindo a outros, & merecẽdo cada dia mais, não he meu animo dar por conselho que sem causa deixe cada hum sua profissão, & aumentos. Com causa não lho negàra; nem, quando o fosse, fora tão indiscreta a minha confiança que esperasse desses taes se gouernarião pellas regras de hũ homẽ que tão mal se gouernou.

Estas ausencias trazem grandes & muitos proueitos à vida, à saude, à fazenda, à salvação. A' vida, porque no cãpo se viue mais; à saude, porque seus exercicios a conservão; à fazenda, porque se gasta menos; à salvação, porque faltão as ocasioẽs que a arriscão, & anda o animo mais livre para cuidar em Deos, & em si mesmo.

Não fallece cõtudo quẽ tudo isto contradiga; porque, como dizia hum discreto, todo

o homem poem outro nome à sua vontade. Assi he notauel a controuersia, que houue sempre sobre este modo de vida retirada. Hum fidalgo nosso antigo se gabaua que só de não no hà hi poupaua no campo ametade de sua fazenda. Mas não fazia isso assi outro Castelhano, que quando se via alcançado, fingia que se retiraua, & não saìa da Corte; & dezia que, Para descansar cada vno a su casa, no hauia cosa como comerse media dozena de pajes y lacaios sin salir de su tierra.

Estas taes retiradas costumão sempre ter grande contradição nas mulheres; & quanto ellas na Corte são melhor vistas, mais aparentadas, & gozão maior aplauso, tanto mais impugnão tal resolução dos maridos. Contra isto não tenho mais que dizer que o que disse hum mesquinho a outro que lhe pedio dinheiro emprestado, offerecendolhe sete razoẽs, pellas quaes lho deuia de emprestar: Nas mesmas sete me fundo eu (disse o mesquinho) para não fazer o que V. M. me pede.

Não me posso escusar de dizer duas

palauras a huns certos casados, que toda a sua ansia & desejo he andarem sempre ausentes de sua casa, em viagens & jornadas, hũas paraque elles se convidão, outras de que se não desvião; deixando as mulheres moças, & ás vezes bem desemparadas de todo o resguardo que lhes he deuido. Estes costumão dizer, que por buscar pão & honra se ausentão; & não poucas vezes vimos que em taes demãdas se perde de contado a fazenda, & não poucas vezes se arriscão cousas que valem mais que ella. As mulheres casão para serem casadas. He o contrario não entẽder cada hum sua obrigação. Fallaua hũa viuua com hum homem hum dia, que sabia que era ella viuua, & ella dezialhe: Senhor, eu nũca casei, vede vòs como posso ser viuua. Replicaua o outro, que sim o era, porque conhecera em tal parte o senhor fulano seu marido; & ella tornaua: Senhor, digouolo porque eu casei por procuração, & fui casada por carta; & isto he não ser casada. E era assi, que pellas ausencias de seu marido a penas o conhecera.

Se estamos sòs, senhor N. hei de contar a V. M. hũa historia de mancebo, que ouui em Barcelona. Hauia alli hum fidalgo casado de pouco, cujo nome era Mosen Gralha. Passou o Emperador Carlos V. para Italia, & o seguio este Catalão a despeito de sua mulher moça, fermosa, & honrada. Engolfouse o marido em serviços, & esperanças, & não fazia conta de vir tão cedo. Enfadauase a mulher, & lhe requeria muitas vezes que viesse; mas desesperada jà da vinda dizem que lhe escreueo em Catalão estas palauras: Mosen Gralha, Mosen Gralha, mon amor non manha palha. Tomou o soldado a carta, leuou a ao Emperador que lha interpretasse; o qual conhecendo o que queria dizer (que he facil de conhecerse) & fazẽdolhe merce, gabou a confiança, & discrição da mulher, & mandou para sua casa seu marido.

Mosteiros, Recolhimentos, & outros resguardos semelhantes, em que os homens depositão suas mulheres, não deixão de ser arriscados; & de certo, quando a ocasião

não seja muito vrgente, he vsar com as mulheres ruim lei, & faltarlhes com a fè & companhia deuida; porque se cada hũa de aquellas quisera ser freira, bem escusára de se casar.

Advirtase todo o casado, que no ausentarse por longo tempo de sua casa tenha muito tẽto; & seja raro o interesse porque assi o faça. Disputauel foi entre os politicos, se convinhão ou não os Capitaẽs casados ou solteiros. Dissera eu aos Reis, se fallàra com elles, que para as conquistas, & guerras offensiuas que se fazem em prouincias distantes, buscassem os solteiros; porque pella liberdade se arriscão; & por virem a descansar na patria, & buscar esposa, abreuião mais as empresas, & são menos custosos na vida & na morte a seus senhores. Ao contrario, para dentro de sua prouincia, & na guerra defensiua, prefirão os casados aos solteiros nos postos militares; porque por defenderem a mulher, filhos, & honra delles, costumão os homens obrar maiores feitos, que por beneficio de sua propria vida.

O mesmo que aconselhàra aos Reis para com os vassallos aconselhàra aos vassallos para com os Reis. Assi nas eleiçoẽs, assi nas pretensoẽs.

Passa V. M. por isto? Que me ìa eu agora metendo em politicas, & cousas de estado sem me sentir! Là se auenhão os que mandão o mundo. Cõ licença de V. M. quero fazer minha volta, & virme do pego para a terra.

A cousa com que mais atentado sou, he, huns que dão em nomearem as mulheres por circũloquios, chamandolhes ora a minha velha, a minha companheira, a minha hospeda, a minha obrigação, a mãi dos meus filhos, & cousas assi que em qualquer tom que sejão ditas, parecem pouco graves, &, a meu juizo, indignas de se acharem na boca de nenhum sisudo. A mulher de que o homem se preza & o homem de que a mulher se honra, porque não hão de ser por seus nomes nomeados? Digo dellas para elles outro tanto.

Os parentes, se se casão, costumão chamarse pellos graos de seu parentesco, as

mulheres aos maridos, & os maridos às mulheres. Eu sou amigo da verdade; & antes aconselhàra a cada hũ que dissesse minha mulher, & meu marido, que minha prima, nẽ minha sobrinha, nem meu tio, nem meu primo. Todavia não he costume condenauel, se o não fosse com tal excesso que desse a ocasião, que deu outro, que de continuo nomeaua a mulher por sua prima, a que hum criado seu, hauendo de lhe escreuer, lhe pòs no sobrescrito: A' senhora prima de meu senhor; porque lhe não sabia o nome.

Se ei de leuar ao cabo minhas impertinẽcias, tambem quero fallar algũa cousa sobre o estilo de se fallarẽ entre si os casados. O Tu he Castelhano; & por mais que elles o achem carinhoso, como là dizem, he palaura muito de praça, & que ao mais não deue de quebrar a menajem da camara para fora. O Vós he Frances, que com hum Vu, receberão a mesma Rainha Sabà, se cà tornàra. Tenhoo por demasiado vulgar. O Elle, & Ella, hũ Ouue senhor, Que diz senhora, he termo bem Portugues, assaz honesto, & bẽ soante.

As Senhorias, & Excellencias, a quem pertẽcẽ grauidade induzem; mas parece hũ certo modo de esquiuança tratar hum homẽ sua mulher como que se o não fora. Fiquẽse para os Principes & Reis as Altezas, & Magestades; & prohibãoselhes tambem aquelles affagos humanos entre os mais afectos que lhes não podem ser comuns. Dõde jà dizia D. Ioão o Segundo, que por sò tres dias folgàra de poder ser homem.

Tratemse, a meu rogo, os nossos casados cõ aquelle modo que melhor companhia faça guardar ao amor, & à estimação; que he hũa excelente conserua para a vida dos hõrados. Sẽ embargo, os mais moços tem priuilegio para poderẽ sair tamalavez da severidade destas regras.

Ora muito ha que lhe não digo nada às casadas, às quaes tenho para encomẽdar hũa acção não inutil, antes de grande conveniencia. Ha muitas, que de desgostos que não podẽ remediar, tomão em si o castigo: cousa totalmente indigna, como injusta. Hũas, por serem mal casadas, se desmanchão em si mesmo, & desfigurão, com

o que vem a ser peor casadas. Aquellas a quem lhes morrem os filhos, aquellas a quem lhes não nascem, viuem não somente desconsoladas no animo, mas o dão a entender no trajo & rostro; de que os maridos prudentes, & que mais as estimão, se entristecem, & viuẽ afligidos; & os de leue condição tomão motiuo para procederem mais leuemẽte, achando facil a disculpa, que não tem, no exquisito modo das mulheres. Nacem desta desordẽ outras maiores, em grande offensa da paz; porque de ordinario os homens não são da condição de hum meu amigo, que dizia á sua mulher noutro tal caso: Senhora desenganaivos, que por mais que me façais, nem vos hei de querer mal, nẽ me haveis de parecer mal.

Deuese à fé & igualdade no Matrimonio contrahida, grande satisfação; & assi como entre os bem casados he digno de muita dor, faltar a algum delles a vida; assi he digno de muito sentimento faltar a alegria de algum.Ià deixo dito que as almas dos casados são comũas; seus gostos, & pesares. Não haja parte que se queira

leuantar com a parte alhea. Nenhum chore, nẽ se alegre, mais do que pode tocar de affecto à sua ametade.

Pois a proposito destas que de tristes se desconcertão, farei lembrança de outras que igualmente são reprehensiueis, por de muito alegres, se concertarem mais do necessario. Ià disse acerca das galas & adornos; & não sei se de nojo, ira, ou esquecimento tardei até agora em fallar de hũas que poem no rostro.

A mulher que poem no rostro, poem nelle sua injuria, & tira delle sua vergonha; não belleza nem mocidade poem por certo: porque não só offende o siso, mas os annos & o parecer. Todos entendem logo que pouco se fia em si aquella que de tão baixas cousas se ajuda. Sempre se teue por cobarde o que muito se armaua. Quantas, em vez de agradarem aos que as vem, por essa propria diligencia escandalizão, & vão como conuidando o riso & a mofa da gente que pretendião admirar, & affeiçoar pode ser! Este abuso he digno de que o marido, logo que o conhecer, o atalhe por todos os meios; porque

a idade o não emenda, antes o acrècenta. Tenho por certo que tão ruim conta dà de seu juizo o marido que sofre posturas a sua mulher, como dà de seu entendimento a mulher que as vsa. Hũa cõvidaua a seu marido que se sentasse junto della; & elle dizia: Deixaime, que de hũa doença me ficou grande entejo aos doces da botica. Outro dizia por hũa sua parẽta, que com muitos annos sobre si, trabalhaua pellos lançar fora do parecer: Minha tia fulana não quer se não esperdiçar desenganos. E na verdade assi he, porque a graça da mocidade se não alcança, & se perde a grauidade da velhice. Os rostros se desfigurão com os martirios que nelles fazem os vnguentos; & as pobres são escrauas de sua presunsão. A que aludìa hum discreto, dizendo por outra tal: Muito ruim catiueiro se dà aquella senhora ao seu rostro. Mas com muito mais graça que todos o disse (como sempre) o Cardeal Çapata, que visitando hũa senhora Romana de maior idade, & muito dada a este mao costume, como ella lhe perguntasse que nouas hauia em Italia,

& elle a visse tão maltratado seu rostro pella força das posturas, dizem que lhe respondeo: Ilustrissima señora, mui malas nuevas tenemos; porque, segun las cosas corren, yo estoi viendo Soliman apoderado de Ciuita vieja.

E porque, escreuendo eu a V. M. & regulando estas amoestaçoẽs, ou conselhos, segundo as pessoas de seu porte, das quaes costumão sair sempre (pello menos sempre deuião sair) as que ocupão grãdes lugares na paz & na guerra; não serà sem fruto deixar advertido a todas as mulheres, que o chegarem a ser de ministros, & pessoas que tem à sua conta os negocios publicos, algũa cousa tocante à conservação de esse estado.

Dão muitas destas senhoras mulheres de ministros, cõ grande risco de seus maridos & casas, em quererem ser ellas ministras tambem como elles. A tres pontos se reduzem estes inconvenientes: Interceder pellos que pretendem, negociar cõ os despachados, reuelar segredos aos negociantes.

Não sei qual he pior. Affirmo que tudo

he pessimo para a opinião dos ministros, cujas mulheres se deixão leuar do aplauso, interesse, & ambição. Tenho em meũ poder a copia de hũa carta de Carlos Quinto para D. Felipe seu filho, quando em hũa de suas jornadas o deixava gouernando, & instruìa dos sogeitos que lhe daua por ministros; & chegando a hum, de quem não tinha toda a satisfação, diz estas palauras: Fulano era el mejor de todos, si fuera eunùco; porque la muger deshace en aquel hombre las mejores partes que hè visto.

Nas mulheres de ministros de justiça he mais perigoso este costume. Mas porque os de estado são pessoas maiores; quando nelles se acha este defeito, he mais notauel; ou quiçà que o não he tanto nos primeiros, por ser mais ordinario. Ao que aludia hum Cortesão, que, pegandose o fogo em casa de hũ ministro de justiça pouco escrupuloso, ìa dizendo pello caminho: Acudamos, senhores, à nossa fazenda, que se nos queima.

Queixauase hum requerente a outro de que hum seu juiz, sendo pobre, gastaua

como rico; & nomeando suas ostentaçoẽs, remataua cõ dizer: Pois isto senhor de que sae? E outro lhe respondia: Do que entra. Tornaua o queixoso, & dizia: Senhor, não fizerão isso seus passados; & outro respondia: Não senhor, mãs fazemno nossos presentes.

Costumão as mulheres de alguns ministros, pella propria razão que se houuerão de abster, & ajudar com grande tento a leuar aquella carga a seus maridos, ocasionarlhe seu precipicio, carregandoos de nouo com suas desordens, & vindo despois com elles a terra.

Deue o marido começar por si mesmo no cuidado que he bem que tenha de sua cõseruação. E pois he certo que ao proprio sangue, em que nossa vida consiste, lançamos das veas, se se corrompe, porque não apodreça o outro que nos fica, quanto mais se deue sangrar a ambição ou interesse, se na mulher for conhecido, que em breue tẽpo ameaça corrupção à saude do corpo, & da familia; morte da casa, do officio, & da conveniencia?

Confesso que fora licito à senhora mandar sua encomẽda, fazer ao marido esta & aquella lembrança por hum ou por outro pretendẽte, & ainda fauorecer a algum que o merecesse, dandolhe huns longes de seu negocio, cõ que lhe pudesse dar remedio. Mas como estas cousas sejão de seu natural perigosas, poucas vezes acontece que nellas se obre somente o licito. Contentàrame com que a pena do desconcerto se ficàra com o autor delle; mas não he assi; antes, da inconsideração da mulher he o marido sempre (sem ser o fiador) o principal pagador.

Hauia em Castella hum ministro dos que vou dizendo; era pouco limpo, ainda que mui asseado; mercadejaua a mulher, & ganhaua sempre; elle dizia, quãdo lhe gabauão suas alfaias: Muchas gracias a la industria de Doña Clara. E o certo era, que a industria era clara cõ que D. Clara se aproueitaua de sua industria.

Passando ás Indias hum mercador, lhe foi dada certa encomenda da mulher de hum ministro; & acertou o pobre de se perder, & perdella, com todo seu cabedal. Tornou a

Espanha, & à Corte; & não lhe sendo recebida em desconto a perdição, houue tal violencia no caso, que lhe fizerão pagar aquella encomenda com ganhos, & cabedaes, como que não pudesse ser perdida como as outras. Voltou a Seuilha, & topando a outro mercador seu amigo, lhe perguntou aonde ìa, & hauendolhe dito que à Igreja maior a segurar com Deos, & com os homens de negocio, certa grande partida de fazenda que esparaua de fora, então lhe disse o queixoso: Andad, señor, y no hagais tál; mejor es encomendarla a mi señora Doña fulana, que toda la saca a puerto de salvacion.

Mas porque toquei arriba acerca dos segredos que as mulheres costumão reuelar dos officios de seus maridos; a proposito virà agora tratar desta materia, assaz essencial para o descanso do matrimonio.

Vi, senhor N. & ouui ja grandes disputas (& tiue ja boa parte nellas) sobre se se deue dizer à mulher, ou não, tudo o que se sabe. Eu, que fui sempre amigo de ver amar com singeleza, muito tempo tiue para

mi, que a mulher honrada hauia de ser hũa boceta, em que se guardassem os secretos mais intimos de seu marido; & que esse era dos maiores bẽs do casamẽto, achar hum homem na mulher hum coração fiel, com quem poder repartir dos cuidados, & ansias, que às vezes não cabem no coração do homem, com a mesma confiança que se não saissem de seu animo; & que tudo o contrario era hũ amar fraudulentamẽte.

Isto era o que eu cuidaua; mas não he isto o que hoje creo, nem o que aconselharei a meus amigos; antes me tem mostrado a experiencia, & maior obseruação, que alcancei com os maiores annos, & com os nouos casos, que contra esse mesmo amor & legalidade, que à mulher propria se deue, irà aquelle que lhe fiar segredos & paixoẽs à sua capacidade auentejados.

Pareceme a mi agora isto como quem poem meada grande em dobadoura pequena, que em lhe puxando pello fio, tras o fio a meada, & a dobadoura, tudo a terra. Senhor meu, se carregarmos hũa carauella com o lastro de hum galeão, metelaemos no fundo.

Os segredos que se fizerão para os grandes coraçoẽs, fiquemse nelles. E tragase sempre presente aquelle notauel dito do outro: Nunca me arrependi do que não disse.

Porem, pois em tudo vou pondo dos meus vnguentos; saibase que não julgo as mulheres por de todo indignas de que se lhes confie algũa materia importante. E assi, se houuessemos de medir pella razão este negar ou fiar segredos, diria: Que as paixoẽs proprias erão, & são, dignas de lhes serem comunicadas. Os pontos da honra, os misterios do officio, as confianças do Rei, as resoluçoẽs da Republica, estas deue reservar o casado em seu peito indispensauelmente.

Se eu posso dar regras, melhor regra serà esta: Podese dizer à mulher o que a mulher pode remediar com suas forças, ou cõ o conselho; o que não pode remediar, não conuem que se lhe diga. Confesso houue, & hauerà no mundo mulheres de grãde coração, donde fora bem empregada toda a confiança; com tudo, isto são como huns baratos, que dà a natureza, quãdo se acha

rica & sobeja; que não deuemos esperar haja repartido cõ todas; & a penas podemos crer que com algũas os repartisse.

Hũa das cousas, em que os casados mais necessitão de advertencia, he nos casamentos dos filhos. V. M. ainda està longe; porem, como nisto fallamos por hũa sò vez, não serà justo que, hauendome lembrado de tanta impertinencia, me esqueça de cousa tão importante.

Anda hũa pratica entre os homens, que affirma que o tempo do casamento dos filhos he quando houuer melhor ocasião. Esta regra, a meu juizo, he bem faliuel; porque, dado que haja boa ocasião para casar, & mà disposição para casar, em tal caso o acerto serìa duuidoso; & as mais vezes não serìa. Devese entender isso da ocasião despois da disposição, & quando a vontade dos filhos estiuesse conforme para receber esse estado. Porque aindaque das conveniencias delle se podia esperar que o proueito trouxesse o gosto; todauia a vontade, que he nesta demanda o autor ou reo, raras vezes se gouerna por essas regras; & de

casamentos sem vontade não ha que esperar contentamente.

Seja livre a eleição do estado dos filhos; mas de tal sorte livre, que seus pais os estejão sempre inclinando a aquelle que lhes convem. Sejão então seus conselheiros, não seus senhores.

Mas filhas he grandissimo perigo; porque hauendo trazido a vaidade humana hũas leis (certo tiranas) contra a honra, partes, & virtude, & sò em fauor do interesse; sucede de ordinario que nas casas illustres & grandes, aonde ha muitas filhas, a penas pode hauer dote com que casar hũa como convem. Ficão logo as outras condenadas a perderem por força a liberdade, & hauerem de tomar estado que não desejão, & violentissimamente sofrem.

O remedio deste dano he quasi sem remedio: porque seria necessario emendar primeiro toda a republica, & os maos costumes della. Se nos houuessemos de gouernar por exemplos passados, vimos que muitos grandes homens, achandose ricos de filhas, se fizerão maiores nas decendēcias,

& a ellas não violentàrão. Recolherão na Religião as que a pedião; casarão as que o desejauão. Neste caso, parece que o pai de muitas filhas se pode contentar não abaixando, sem que procure subir: que mais claramente he dizerlhe, poderia casar suas filhas com pessoas que lhas pedissem para se honrar com taes mulheres; & não querendo, achar para genros homens cõ que se honrasse. Basta que se não deshonrasse com elles. Isto não he sempre, nem para todos; nem lhes nego a todos que procurem o melhor; mas amoesto que se acomodem com o possiuel.

Guardàrão esta materia de estado muito notaveis pessoas deste Reino, que pudera nomear, se não fora aqui escandalosa a comparação: fazendo memoria de algũas desigualdades, que despois igualou o tempo, & a fortuna.

A valia dos Principes, a grande riqueza, o valor notavel da pessoa nas armas, ou nas letras, quando seja acõpanhado de limpeza de sangue, realção as qualidades dos homens de sorte que os fazem merecedores de se po-

derem aparentar cõ os maiores; & a estes dão confiança para se deixarem aparentar com elles.

Dizia hum grande Senhor em duas palauras tudo o que aqui ha que dizer: Que com seus filhos hauião de ir rogar seus pais, para serem bem casados; & para suas filhas hauião de ser rogados, para serem bem casadas. E outro, não menos entendido, costumaua dizer: Que as boas partes erão chapins da qualidade, que fazião crecer as pessoas de sorte que muitas vezes igualauão os pequenos com os grandes.

Faltame aqui por advertir algũa cousa a hũas certas mãis, & não sei se a alguns pais, que dão seus geitos às filhas paraque se casem; particularmente a aquellas de bom frontispicio: largandolhes para esse effeito hum pouco a redea do recato.

Digo de mi que sou austerissimo nesta materia. Se a houuesse de julgar cõforme meu natural, não acabàra nunca de condenalla. Vemos comtudo pello contrario tantos exemplos, que parece tẽ jà tirado o horror que nella achàrão outros. Fora de Es-

panha he tão ordinaria este arte (em Flandes especialmente) que os galanteos são permitidos, & deuidos, & chega a tanto, que os pais, & mãis vem a ser os mestres das filhas, a quem aconselhão os termos porque se deuem hauer com seus amantes atè os obrigar a que lhes sejão maridos.

De mà vontade direi (mas em fim o digo) que se pode dissimular a hũa filha, quando se saiba he bem vista de tal pessoa, que lhe estarà bem para marido. Mas deuem ser taes os modos porque esta dissimulação possa ser licita, que tenho o achallos por impossiuel. Aconselharà neste caso o animo de cada hum.

Vem agora aqui o casar a furto, que chamamos, & contra a vontade dos pais. Isto he em duas maneiras: em acção, ou em paixão; em acção, casãdo o filho; em paixão, sendo a filha casada.

Ao homem que seu filho se casasse bem, aindaque contra vontade de seus pais da mulher com que casasse, aconselhàra que o sofresse, que de secreto o ajudasse, & se não desse por contente nem descontente da acção

de aquelle filho. Receitaria neste caso hũa ausencia, que he cousa vtillissima para negar ao juizo publico a tristeza ou alegria, quãdo dellas não convẽ testemunho. E se fosse antes do sucesso, seria maior prudencia.

Ao homem que sua filha lhe fosse leuada para casar com o filho alheo, se assi fosse que nisso não perdesse, aconselharia que se fosse apos della, & se vencesse no pesar que lhe daria essa desobediencia; que nos mais he teima & raiua, & nos menos verdadeira dor.

Destas abominaçoẽs entre os pais dos que assi se casão, nacem de ordinario inimizades, brigas, contendas; & mais de ordinario publicos ditos, remoques, & deshonras; desenterrãose auòs, publicase o que se não sabia, vão os escandalos de monte a monte; então no cabo de todos seus defeitos, verdadeiros ou mentirosos, virẽ à praça, heilos amigos.

O casar bem dos filhos pode absolvellos da culpa de ser a desgosto dos pais; que

obrigados erão a ter gosto do aumento dos filhos. Finalmente o modo sempre era bẽ que fora bom; mas là diz hũ rifão Castelhano: Hagase el milagro, hagalo el diablo. O casar mal & a desgosto dos pais, he o vltimo descõcerto, & o que mais vezes se vè. Tem sò o remedio na perservação; porque para o erro não ha mezinha. Aduirtãose assi os pais de darẽ com tempo estado aos filhos; & pello menos, quando não possa ser com a breuidade que se deseja, mostremlhes que disso se trata. Com esta esperança os entretenhão.

Acontece hauer homẽs, que por se gozarem de sua casa inteira, ouuem mal, & respondẽ pior aos casametos dos filhos; & não poucas mulheres hà, que por não verem a nora enfeitada junto a si, ou a filha descuberta, & proximo o perigo de serem avòs antes de tempo, enxotão de casa as boas ocasioẽs das bodas dos filhos, que dão em ser tão melindrosas & descõfiadas, que poucas vezes tornão donde hũa vez as desprezàrão. Velese de tão indignos defeitos o marido

sisudo, & a mulher honrada. Queirão para os filhos, quando sejão pais, aquillo que, quãdo erão filhos, quiserão para si.

Não he pouco, nem pouco proluxo, o que se tem discursado. Cada ponto quisera ja que fora o vltimo; mas com licença de V. M. não me hauerei de despedir sem fallar em sogros & sogras, noras & genros, cunhados & cunhadas.

Estes soem ser hũs mal-estreados parentescos. Certo que ja me puz a filosofar comigo, somente, sobre a causa desta desavença; & outra não posso achar, saluo aquella que em outra differente causa deu o mestre dos politicos, dizẽdo: Que aos grãdes erão agradaueis as obrigaçoẽs, em quanto as podião pagar; mas como crecião mais, ainda em vez de amor, causauão odio.

Iulgo que he tamanha a diuida que se tem aos sogros, & estes aos genros, huns a outros os cunhados, tanto o amor que se deue a pessoas tão conjuntas, que porque se não pode pagar, se converte em aborrecimento.

Bem o mostra o estilo; que nos ensina,

vendo chamar pais aos sogros, filhos aos gẽros, aos cunhados irmãos. Quanto he aqui, assaz està expressa a obrigação; mas assaz mais expressa a ingratidão destes & aquelles, pelloque estamos vendo.

Queixauase hũa senhora viuua da grande amizade que tinha hum seu filho com certo fidalgo, em que a ella parecia não ganhaua elle muito; de que recebia desgosto. Entroulhe por casa hum criado pedindo aluiçaras; & perguntandolhe de que? Responndeo: De que meu senhor quebrou ja cõ fulano: porque lhe casa com hũa filha.

Como não me encarreguei de dar a razão, sò procurarei dar o remedio para que nunca tal abuso se pratique.

Digame V. M. Se hum homem lavrasse com grandes despezas hũa quinta, durasse nesta obra muitos annos, gastasse nella seu tẽpo, & sua fazenda, lhe saisse em tudo perfeita, & logo, ella acabada, se fosse a casa de V. M. & lhe desse aquella propriedade, lhe vinculasse outras, & de tudo o metesse de posse, que faria V. M.? Que digo eu V. M? Que faria a mais ingrata pessoa

do mundo, senão venerar, amar, regalar, & servir a aquelle homem, confessarse por seu escrauo, por seu deuedor, por seu perpetuo amigo?

Pois que faz menos, ou que não merece mais, aquelle que cria por tantos annos a filha, a doutrina, guarda, & aperfeiçoa; & despois repartindo cõ ella seus bens, & entregando ametade da sua alma, mete todo este tesouro na mão a outro homem, a quem por ventura antes nada deuia?

Trarei para exemplo de bons sogros o que sucedeo quasi entre nòs, & quasi em nossos tempos. E foi, que hauendo hum homem rico casado hũa sua filha com hũ fidalgo honrado, & querendo casar outra com outro, em nada maior que o primeiro; este segundo não quis fazer o casamento sem que lhe dessẽ em dote mais dez mil cruzados do que ao outro hauia dado; & como o sogro dissesse, que teria grande causa de queixa o primeiro genro, dando elle mais ao segundo, & lhe não valesse esta razão para effeituar o vltimo casamento; houue em fim

de cõvir nelle, & effeituallo, com tal galantaria & primor, que no proprio dia que assinou as escrituras ao segundo genro, mandou outros dez mil cruzados ao primeiro, dizendo-lhe, que não queria que houuesse alguem que cuidasse o estimaua a elle menos.

Por certo que não vi, nem ouuì, cousa mais galante, & honrada. E porque se veja que tambem ha genros que o sabem ser, como deuem, contarei a V. M. outro caso que bem o proua.

Hauia, não ha muitos annos, em certo lugar hũa pessoa riquissima, com hũa só filha herdeira para casar: affeiçouse sua mãi a hũ seu natural de boa qualidade, mas não muita fazenda; mandoulhe dizer que estaua tão satisfeita de sua pessoa, que lhe queria dar as melhores duas peças que tinha em sua casa; quaes erão, sua filha por mulher, & cõ ella tudo quanto tinha. Respondeolhe o genro, que não seria razão que a quẽ tanto lhe queria, & a quem elle deuia tanto, despojasse de todos os seus bens em

hũa sò hora; que a filha receberia por esposa, com condição que lhe não hauia de dar mais da ametade do que lhe prometia.

Bem vejo que estes exẽplos são muito bons para escritos, mas não são taes para praticados; & disso mesmo he a minha queixa. Em fim eu satisfaço a minha obrigação, mostrãdo como não he impossiuel esta deuida amizade. Malditos sejão os interesses! Que elles tem a culpa de que ella não preualeça; porque de ordinario acontece que aquelles queixumes de sogros & genros, tudo funda em sim me deu, não me deu. Grande descanso viera ao mundo, se todos nos contentàramos cõ o possiuel; mas isto he querer outro mundo.

Tenho por boa a amizade & a companhia dos cunhados, quando elles sejão para amigos & companheiros; quando o não sejão nem por isso os excluo do trato & conversação. Deuese neste caso fazer distinção dos maos aos ignorantes. Aindaque o cunhado não seja aguia, se deue admitir; & antes a estes com maior causa, porque os outros se lhes

não atreuão. Mas aindaque seja aguia aquelle que mal procede, se deue desviar com todo o cuidado; se quer porque não pareça que em suas obras se consente.

Ia ouui murmurar, & não sei certo se murmurei eu tambem, de alguns que casando se apartão dos amigos que tinhão antes, & de todo se entregão à parentella de suas mulheres. Isto he condenauel; & se vè mais certamente naquelles que a ellas cegamente se lhes entregão.

Andaua hũ noiuo sempre entre dous cunhados seus, que nem largaua, nem o largauão. Passaua às vezes por hum seu amigo do tempo de solteiro, a quem trataua com estranheza. Elle queixoso lhe disse hum dia: Pesame, senhor fulano, que a senhora D. fulana tenha tão pouca confiança da fé de V. M. que o não deixe andar pella cidade sem familiares.

Tambem não serà razão que nos passe por alto a pratica de hũ accidente, não poucas vezes sucedido entre casados; como agora digamos huns descontentamentos, ou

arrufos, que passão com nome de escandalos entre a mulher & seus parentes, agora sejão do marido, agora seus proprios.

Tudo isto costuma proceder de leues causas. E como ordinariamente as vinganças das mulheres não são grandes, por isso são mais as queixas, que dão causa a desconfianças, & ruins vontades, com grande cargo do primor, & às vezes da conciencia; porque debaixo de hum, eu sou sua amiga, està enroscado hum odio como hũa serpente.

Ha homens que tem por grande siso o não terem parte nestas contendas. Tal não aprouo; porque, alem de que ao marido por sua dignidade toca a justificação das acçoens de sua mulher, ou a emenda, tambem lhe pertence a direcção dellas; & mais na sua amizade, ou inimizade: assi como ao Rei pertence a guerra ou paz feita por seu vassallo. Fora de parecer que nos casos meudos (que estes são os mais) hum pouco se dissimulàra. Porque, senhor N. ahi ha hum desconcertar de braço ou pé, com que he força acudir ao Algebrista & outro que quanto mais bolem com elle mais o desman-

chão. He carne quebrada, que ella por si mesmo solda quando lhe parece.

Quando a duuida passasse muito adiante entre a mulher & seus parentes & parentas, & pudesse ser publica, & escandalosa, ou assi o ameaçasse; obrigado seria o marido a interporse em meio & acordar tudo.

Isto se faz melhor, tratandose com o proprio marido da parenta (se o tem) ou ja offẽdida, ou ja agressora. E aindaque seja leuantandolhe hum par de testemunhos a ambas as agrauadas, & dizendo a cada hũa que a outra a roga (cousa de que ellas muito se satisfazem) he conveniente acomodallas, & fazellas amigas.

Mulheres ha, & não poucas, que nisto são tenazes, & durissimas de reduzir de seus pontos ou caprichos. Sem embargo, razão he que os maridos as encaminhem à razão, & lhes fação certo que ellas he bem que sigão o seu parecer delles; pois à sua conta delles està sua honra & credito dellas.

Quando, feita a diligencia prudente & necessaria, não bastasse, tampouco serei de opinião que hum homem esteja mal com sua

mulher porque ella não esta bem com a outra.

Ora, senhor N. quando comecei a escreuer a V. M. foi com animo de não passar de hũa carta; & achome agora com hum processo escrito. Eu de meu natural sou miudo, & proluxo; o estar sò, & a melancolia, que de si he cuidadosa, me fizerão armar tão largas redes para colher dentro dellas todos os casos, & todos os auisos. Praza a Deos que nos não hajamos cãçado de balde; como seria, se no cabo de V. M. hauer ouido muito, & de hauer eu dito muito, de aqui não tirassemos algum proueito.

Rematarei com as generalidades que, a meu parecer, avultão bem a grandeza das casas: isto como conclusão do muito que nestes pontos hauia que dizer.

Bem vejo eu que se chegar a ser lido de algũa casada, ou casado (& mais ainda dos que estiuerem para o ser) acharáõ medonho este caminho, por donde pretendo guiallos à prometida casa do descanso. Porque dirão elles o estão vendo cheo de abrolhos, & cau-

telas, que apenas parece poderà passallo a consideração, quanto mais a obra.

Dirlhehei a todas, que nesta Carta sucede o que nas cartas de marear, que quem as vir assi cruzadas de linhas, & riscos, que se comem huns aos outros, parece que de tal confusão não pode hauer quem se desempece; & na verdade não he assi; porque aquellas linhas todas são hũas proprias, & apenas passão de quatro principaes; mas para fazer mais facil o nosso vso, se multiplicão.

Quem com bom juizo considerar esta maquina de cousas, as verà tão semelhantes, atadas, & dependentes hũas de outras, que não lhe parecerãõ muitas, mas hũa sò. E porque, como vemos, a corda de poucos fios se quebra facilmente, se com ella apertão muito; por isso he necessario tecer, & torcer de muitos auisos, & remedios esta corda, de que està pendurada a honra, vida, & salvação dos casados; porque com as forças do vicio se nos não rompa. E como todas ellas costumão quebrar pello mais fraco, & esta fraqueza he propria da mulher; por essa

mesma razão conuem fortificalla de sorte, com tanta cautela, & arte, que por mais que tire a ocasião, sempre se conserve sã & inteira.

Mas se comtudo parecer às mulheres excessiuamente rigorosa esta minha doutrina; certeficolhes que meu animo não foi esse, senão encaminhar tudo à sua estimação, regalo, & seruiço.

E porque assi se veja mais certamente, haja quem queira de mi outra Carta para as casadas; & então se verà quão bem auogo por sua parte, quando pello que aos maridos deixo dito as mulheres se não dem por satisfeitas.

Senhor meu. Casa limpa. Mesa asseada. Prato honesto. Servir quedo. Criados bons. Hum que os mande. Paga certa. Escrauos poucos. Coche a ponto. Cauallo gordo. Prata muita. Ouro o menos. Ioias que se não peção. Dinheiro o que se possa. Alfaias todas. Armações muitas. Pinturas as melhores. Liuros algũs. Armas que não faltem. Casas proprias. Quinta pequena. Missa em casa. Esmola sempre.

Poucos vizinhos. Filhos sem mimo. Ordem em tudo. Mulher honrada. Marido Cristão; he boa vida, & boa morte. Torre velha em 5 *de Março* 1650.

D. Francisco Manuel.

Londres:—Na Officina de T. C. HANSARD, Peterborough-Court, Fleet Street.